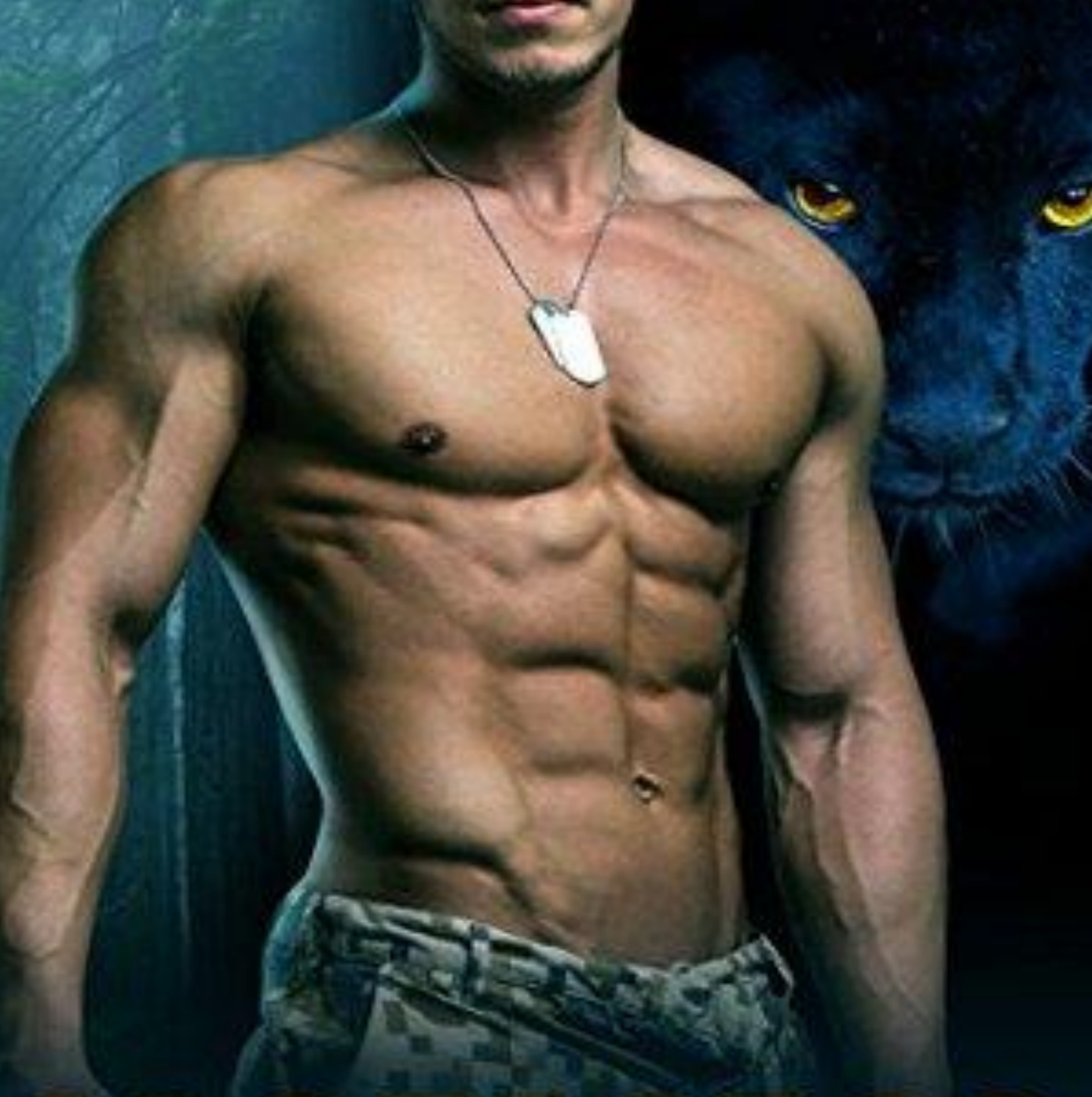




PROTECTOR PANTHER

ZOE CHANT





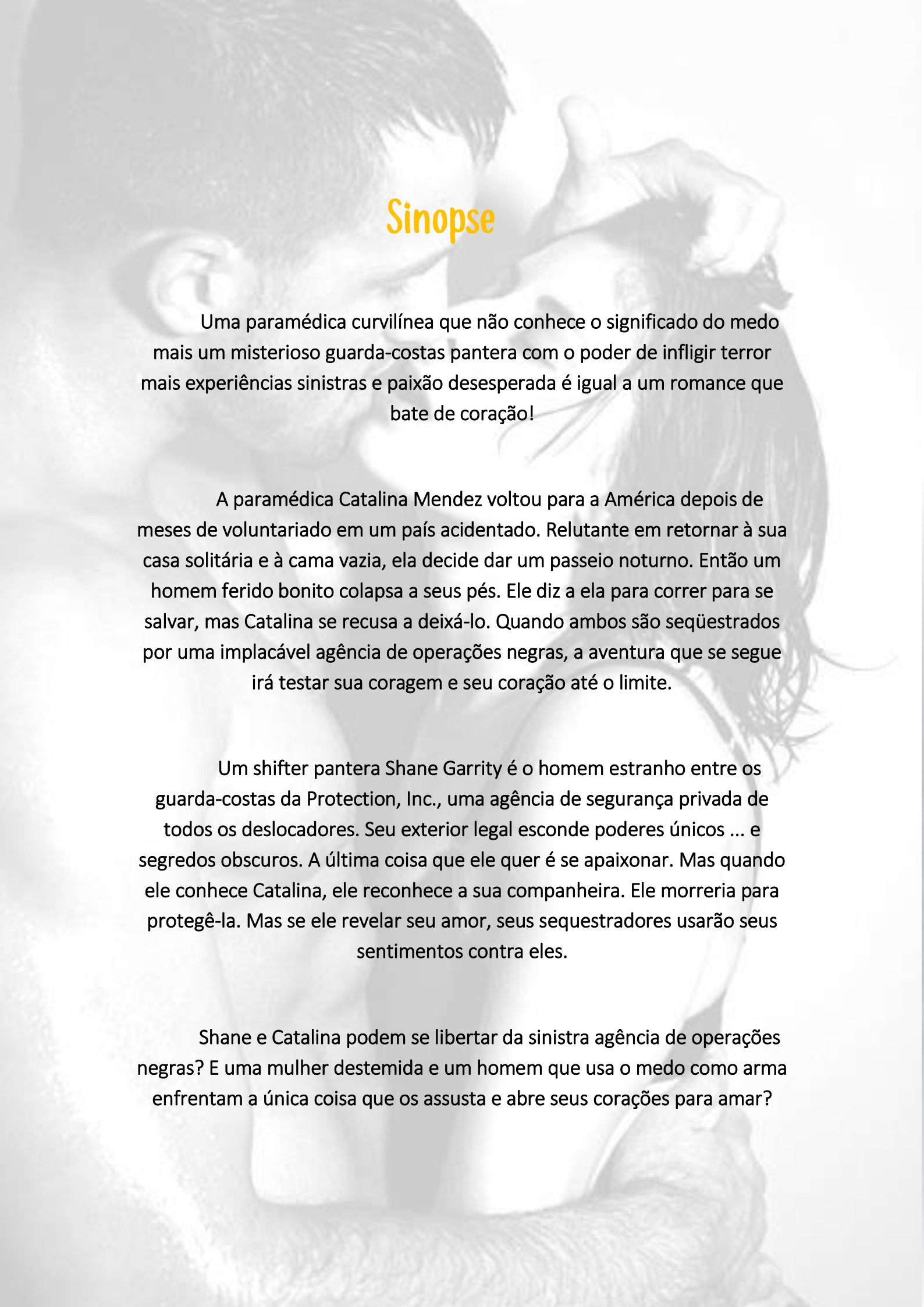
Staff

Tradutora: Andreia M.

Revisora: Chris

Leitura Final: Caroline

Formatação: Andreia M.



Sinopse

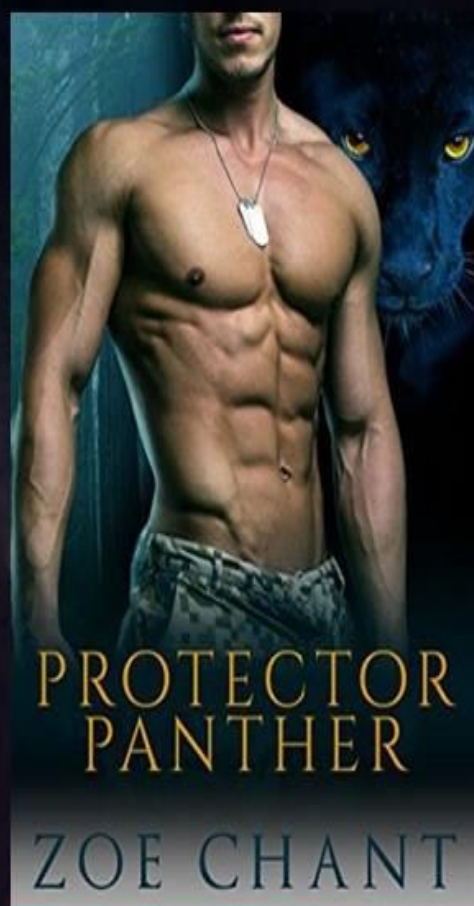
Uma paramédica curvilínea que não conhece o significado do medo mais um misterioso guarda-costas pantera com o poder de infligir terror mais experiências sinistras e paixão desesperada é igual a um romance que bate de coração!

A paramédica Catalina Mendez voltou para a América depois de meses de voluntariado em um país acidentado. Relutante em retornar à sua casa solitária e à cama vazia, ela decide dar um passeio noturno. Então um homem ferido bonito colapsa a seus pés. Ele diz a ela para correr para se salvar, mas Catalina se recusa a deixá-lo. Quando ambos são seqüestrados por uma implacável agência de operações negras, a aventura que se segue irá testar sua coragem e seu coração até o limite.

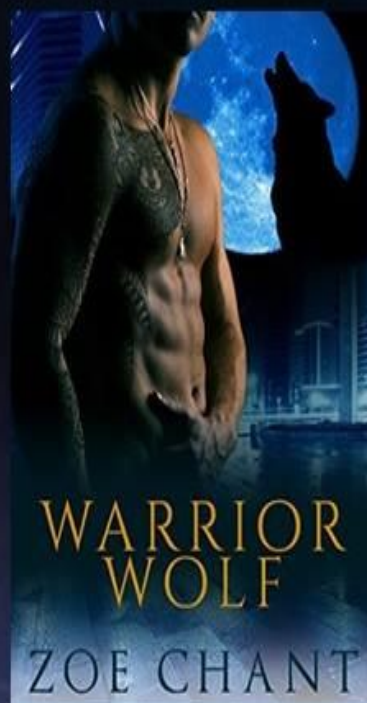
Um shifter pantera Shane Garrity é o homem estranho entre os guarda-costas da Protection, Inc., uma agência de segurança privada de todos os deslocadores. Seu exterior legal esconde poderes únicos ... e segredos obscuros. A última coisa que ele quer é se apaixonar. Mas quando ele conhece Catalina, ele reconhece a sua companheira. Ele morreria para protegê-la. Mas se ele revelar seu amor, seus sequestradores usarão seus sentimentos contra eles.

Shane e Catalina podem se libertar da sinistra agência de operações negras? E uma mulher destemida e um homem que usa o medo como arma enfrentam a única coisa que os assusta e abre seus corações para amar?

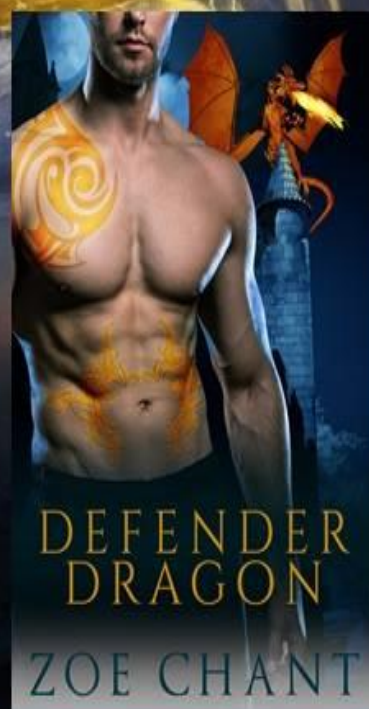
Lançamento



Proximo Lançamento



Lançados



Capítulo Um

Catalina

Catalina Mendez perambulou pela rua vazia às três da manhã, zumbindo para si mesma.

Era a hora preferida do dia/noite, bem tecnicamente da manhã, apesar de estar escuro como a noite. Falando estatisticamente, uma alta porcentagem de coisas ruins acontecia às 3:00 da manhã. Era um horário de pico para falhas de veículos, acidentes industriais, crises médicas e crimes violentos. Para uma paramédica cheia de adrenalina no turno tardio, era o melhor e mais emocionante momento para trabalhar, quando ela pode realmente salvar uma vida. Não fazia mal que Catalina fosse uma coruja noturna, trabalhando no pico de eficiência de noite e com um pouco de sono e lenta de dia.

Mas agora, ela não estava apenas no pico de eficiência. Ela estava *ligada*. Ela voltou do pequeno país europeu de Loredana, onde ela estava trabalhando com os *Paramedics Without Borders* para ajudar a restaurar os serviços de emergência após um terremoto catastrófico.

Sua viagem de regresso foi uma catástrofe por si só. Sua melhor amiga e parceira paramédica Ellie McNeil deveria ir buscá-la no aeroporto, mas seu voo tinha sido adiado, depois cancelado, e restabelecido tantas vezes que Catalina finalmente enviou mensagens para Ellie para se esquecer disso. Catalina era perfeitamente capaz de tomar um táxi assim que o seu voo pousa-se. O que tinha sido originalmente programado para às 6:00 da manhã na quarta-feira, mas acabou por ser 2:00 da manhã na sexta-feira.

Quando o avião decolou, bebeu vários galões de café para ter certeza de que não dormia no aeroporto e perdia o seu voo. Então ela imaginou que ela também poderia beber um pouco mais, já que estava bem acordada. No momento em que o avião tocou em Santa Martina, ela tinha bebido uma boa quantidade de cafeína. Seus nervos tilintavam com

antecipação que algo emocionante e importante poderia acontecer a qualquer momento.

Foi quando ela descobriu que sua bagagem havia sido encaminhada acidentalmente para Cingapura. O que certamente foi emocionante e importante, mas não de uma maneira boa. Ela pegou sua bolsa, que era tudo o que tinha levado no avião, e abriu caminho para a área de táxi.

Enquanto o táxi se dirigia em direção a sua casa, ela percebeu o quão pouco ela queria ir lá. Seria chato. E solitário. Ela nem conseguia se reunir com seus gatos - Ellie os tinha levado enquanto Catalina estava ausente. Sua cama ficaria fria e vazia, sem nenhuma gatinha para abraçar.

Pensamentos de Ellie e cama levaram a pensamentos sobre o homem que agora compartilhava a cama de Ellie, o guarda-costas quente Hal Brennan. E os outros guarda-costas quentes da empresa de segurança privada de Hal, a *Protection Inc.* Ellie prometeu apresentar Catalina quando ela retornasse de Loredana. Ela até se ofereceu para enviar fotos, mas embora Catalina tivesse ficado impressionada com as fotos de Hal, ela recusou-se a olhar para as pessoas solteiras. Ela finalmente as conheceria pessoalmente, e ela gostava de se surpreender.

O táxi parou no semáforo, no qual estava com a luz vermelha. Catalina reconheceu a silhueta de um prédio de escritórios imponente a alguns quarteirões à frente. Ele estava em uma das fotos que Ellie enviara por e-mail, e ela estava parada na frente da Protection, Inc.

- Deixe-me aqui. - disse Catalina impulsivamente. - Está a uma curta distância da minha casa.

O taxista inclinou a cabeça para ela. - Você tem certeza? É uma caminhada bastante longa. E é meio da noite.

- Eu tenho certeza. - disse ela.

Catalina pagou-o e entrou na rua vazia. Claro, ninguém estaria na *Protection Inc.* Mas ela, pelo menos, iria olhar mais de perto o lugar sobre o qual ela havia ouvido falar. E ela precisava queimar energia antes de ir para casa, ou nunca mais iria dormir. Além disso, a noite era a melhor época para caminhar pela cidade. O ar era fresco, o céu era uma bonita cor

laranja-roxa com o derramamento de luz, e você nunca sabia o que poderia acontecer.

Uma visão de sua mãe surgiu em sua mente enquanto caminhava pela rua.

Andando sozinha à noite na cidade! A voz lembrada da mãe era alta em seus ouvidos. Você poderia ser roubada! Você poderia ser assassinada! Você poderia testemunhar um assassinato, como a sua pobre amiga Ellie! Por que você sempre é tão imprudente?

É um bairro bom, mãe, Catalina respondeu a voz em sua cabeça, ecoando conversas reais que tinham tido mil vezes. Eu não sou imprudente. Não tenho medo.

Você deveria ter, mãe repreendeu. Desde que você era pequena, você não conhece o significado do medo. Rezo todas as noites para quando descobrir, não seja tarde demais.

A rua estava vazia e silenciosa. Quando Catalina aproximou-se do prédio de escritórios que abrigava *Protection Inc.* viu que ela estava se aproximando de um beco escuro.

Normalmente, ela teria andado logo depois. Quais eram as chances de que um assaltante estivesse à espreita em uma rua deserta na improvável chance de alguém andar diretamente em frente a sua área à espreita, especialmente quando todas as mulheres que Catalina já conheciam, mesmo sua valente amiga Ellie, atravessaria a rua para evitar aquele beco?

Mas esta noite Catalina hesitou. Um estranho sentimento fez seu estômago se apertar e as palmas das mãos tremerem.

Oh, não, pensou, desanimada. Passei meses vivendo em uma tenda em uma zona de desastre, e agora eu fico doente?

Então ela reconheceu a sensação. Não era uma pessoa que sentia com frequência, mas sabia o que era. Era medo.

Ela parou para fazer um balanço, perguntando-se o que a fez sentir medo. Uma pequena coisa no ambiente, muito sutil para registrar-se

conscientemente, deve ter sinalizado que algo estava errado. Algo era perigoso.

Catalina deu um passo para o lado, o que significava atravessar a rua. Ela não era *completamente* imprudente. Se uma ação parecesse perigosa e sem sentido, ela não a tomaria.

Um homem cambaleou para fora do beco, pegou forte contra a parede do prédio mais próximo e deslizou para o chão.

Catalina correu para ele. A caminho, ela deu uma rápida olhada no beco para se certificar de que a cena estava segura antes de entrar. Essa era a parte do teste para ser paramédico que ela quase tinha falhado, mas agora era uma segunda natureza. Ela não conseguiu ver o caminho até o beco, mas o que ela viu estava vazio e ainda, com nada de mexer, mas alguns invólucros de doces descartados. Não havia perigo óbvio, não sentia frio na barriga ou fios elétricos em seus braços, então ela estava livre para cuidar do seu paciente.

Vê? Ela contou a mãe em sua cabeça. Não sou imprudente!

Catalina se ajoelhou ao lado do homem, dando a seu corpo uma rápida varredura visual antes de fazer um exame mais detalhado. Seus olhos estavam fechados. Ele era alto e musculoso, mas magro e não volumoso. Seu cabelo preto curto parecia suave como uma pele de gato. Ele usava jeans escuros e uma camiseta branca manchada de sangue fresco. Mais sangue correu pelo rosto bonito de um corte na sua testa. Seu peito estava se movendo uniformemente, e quando ela se inclinou sobre ele, ela não conseguiu ouvir nenhum som que indicasse dificuldades respiratórias. Sua pele parecia pálida, mas era difícil de dizer no duro brilho branco das luzes da rua.

Vias Respiratórias: boas. Respiração: Boa. Hemorragia visível: não grave. Ele não iria cair morto nos próximos segundos, então ela ligaria para o 911 para conseguir a ambulância no caminho antes de retomar sua avaliação.

Ela abriu sua bolsa e puxou o celular, depois olhou fixamente com desespero. Era o telefone dela em Loredana, que não funcionaria nos

EUA. Ela deveria ter arrumado acidentalmente seu telefone normal na mala. O que estava em Cingapura.

- Droga!

Seu paciente acordou como se tivesse disparado uma arma no ar. Seu corpo se sacudiu, ele aspirou de repente e seus olhos se abriram. Eles eram azuis como o gelo, e eles fixaram nela com uma intensidade inquietante.

- Quem é você? - ele exigiu.

Nível de consciência: alerta e responsivo, pensou Catalina.

Ela falou calmante, com sua voz baixa que sempre usava em vítimas de trauma. - Eu sou uma paramédica. Está tudo bem se eu o ajudar?

Legalmente, ela tinha que pedir permissão antes de fazer qualquer coisa para qualquer um. Quase todos os seus pacientes disseram que sim.

O homem acariciou o quadril, depois o ombro dele. Seus olhos se estreitaram em um rápido lampejo de consternação. - Eu perdi minhas armas. E não posso... - Ele interrompeu, parecendo frustrado. - Eu não posso protegê-la. Então não. Eu não lhe dou permissão para me tratar. Saia daqui.

Ele lutou para se levantar, mas só conseguiu chegar tão longe quanto se apoiar nos cotovelos. Mais sangue correu pelo rosto. Ele claramente não estava indo a lugar nenhum.

- Por que você não se deita de volta? - Sugeriu Catalina, mostrando-se calma. - Apenas deixe-me dar uma olhada em você.

- Não. - A maioria dos homens levantavam a voz quando estão irritados ou chateados, mas esse homem diminuiu a dele. Era mais forte do que se ele tivesse gritado.

- Eu sou uma paramédica. - repetiu Catalina. Às vezes, as vítimas de trauma estavam muito chocadas ou desorientadas para aceitar o que ela disse pela primeira vez. - Posso te ajudar. Você pode me contar o que aconteceu?

Ele pode ser uma vítima de trauma, mas ele não estava desorientado. Aqueles olhos azuis gelo pareciam olhar diretamente através dela, como se ele soubesse coisas sobre ela que nem ela saberia. - Se você é uma paramédica, então você precisa do meu consentimento antes de me tratar. Não estou dando. Pegue o seu telefone e vá. Uma vez que você estiver em um lugar seguro, ligue...

- Esse telefone não funciona na América. - ela o interrompeu.

O homem soltou um suspiro exasperado. Ele novamente tentou se levantar, e novamente falhou.

- Por que você não pode se levantar? - perguntou Catalina. - Você está tonto? Ou algo está errado com suas pernas?

- Ambos. - ele murmurou, soando relutante em admitir isso. - Eu fui drogado. Eles me emboscaram com um rifle tranquilizante.

- Com um *rifle de tranquilizantes*?

Uma vez, ela tratou uma mulher que tinha sido vítima de fogo amigável do pessoal do zoo tentando derrubar uma capivara que havia escapado. Catalina nunca tinha ouvido falar de uma capivara antes, mas acabou por ser uma cobaia do tamanho de uma ovelha. Tinha sido uma de suas chamadas favoritas de todos os tempos. Mas aquele dardo tranquilizante não causou tonturas nem paralisações, apenas deixou a mulher inconsciente imediatamente. E quem usaria um para uma emboscada? Veterinários... criminosos?

Então Catalina percebeu a parte importante do que ele deixou escapar. - Se você foi drogado, é o mesmo que estivesse inconsciente. Posso supor que você *iria* concordar com o tratamento, se você estava em seu juízo perfeito. Então, acalme-se. Eu só quero verificar se há lesões fatais.

Suas sobrancelhas se levantaram com descrença, como se fosse a primeira vez em sua vida que qualquer um teve a coragem de enfrentá-lo. Então respirou profundamente, parecendo se concentrar.

Seu estômago apertou. Suas palmas contraíram. Seu coração começou a bater. Nada sobre o homem mudou, mas de repente soube que

ele era perigoso. Muito perigoso. Letal. Ela tinha que correr - ela tinha que se salvar.

O telefone caiu de sua mão, a tela quebrando. Ela se levantou, tropeçando para trás, desesperada para fugir.

Mas ele não me ameaçou, ela pensou. Ele não me atacou.

Ele ainda estava esparramado no chão, sangrando, seu olhar fixo no dela. Mortal. Terrificante.

Ele está ferido. Ele não pode andar. Ele precisa de ajuda.

Todos os seus instintos gritaram para ela correr. Ela estava ofegante, seu pulso trovejando em seus ouvidos, suor derramando em seu rosto e costas. Ela nunca esteve tão assustada em toda a vida.

Nunca abandone um paciente.

Era a coisa mais difícil que já havia feito, mas Catalina deu um passo à frente. Então, outro passo. Então ela caiu de joelhos ao lado dele.

Seu terror desapareceu como se tivesse sido desligado como uma luz. O homem apoiou a cabeça em seus braços, linhas de cansaço em torno de suas características fortes.

- Eu não acredito nisso. ele murmurou. - Eu bati em você com ambos os barris. Eu coloquei isso tão forte, eu me esforcei ao máximo! Como você ainda está aqui?

Ela olhou para ele. - Você fez isso de propósito? Como?

- Prática. - ele ergueu a cabeça. Seu olhar intenso voltou a fixar-se sobre ela, mas agora não sentia medo. Ele tinha belos olhos. Eles eram um azul surpreendentemente claro, como um céu matinal, cheio de espessos cílios negros.

- Eu tenho pessoas muito ruins atrás de mim. Você pode ficar presa no fogo cruzado se você ficar comigo. Mas desde que você estava brincando quando Deus deu medo ... - como se fosse contra a vontade dele, ele lhe deu um sorriso irônico. Ele transformou os ângulos rígidos de seu rosto, fazendo-lhe notar o seu bom aspecto. - ... se você me ajudar a

levantar e caminhar um bloco, eu poderei nos colocar em um prédio seguro. Uma vez que estivermos dentro, estaremos a salvo. Tenho amigos que posso ligar.

Como uma reflexão tardia, ele acrescentou: - Então, eu darei permissão para me examinar. Eu sei que você está morrendo de vontade de me conferir.

Ela não sabia se ele estava fazendo um duplo entendimento ou uma declaração de fato. Cara estranho. Homem quente estranho que tinha sido emboscado com um rifle tranquilizante e que poderia aterrorizá-la apenas olhando em seus olhos. Homem estranho e corajoso que preferiu sacrificar-se por colocar um estranho em risco.

Catalina se agachou. - Coloque o braço em volta dos meus ombros.

- Eu conheço o movimento. - ele se apoiou no braço esquerdo e colocou o braço direito em torno de seus ombros. Estava quente, não frio com choque. O braço ao redor dela a fez sentir estranhamente segura. Como se ele estivesse protegendo-a, embora ele não pudesse andar.

Ela segurou seu pulso direito, incapaz de ajudar a perceber que ele tinha um bíceps incrível. Braços incríveis em geral. Mesmo seu pulso estava denso com músculo. Homem estranho, totalmente másculo.

Homem sexy estranho que conhecia coisas incomuns. Ele sabia como fazer uma caminhada assistida, e ele conhecia as leis de consentimento para tratamento.

- Você é um paramédico? - ela perguntou, envolvendo seu braço esquerdo em volta de sua cintura. Ele estava quente por toda parte.

Ele balançou a cabeça, lutando para pegar as pernas debaixo dele. - Quero dizer, sim, eu sou. Mas isso é apenas uma qualificação, não meu trabalho. Eu era... PJ. Isso é...

- Ajuda e Resgate da Força Aérea. Pesquisa e resgate de combate especial. - completou Catalina. Citando um cartaz que ela tinha visto, ela acrescentou: - Porque às vezes até os SEALs da Marinha têm que ligar para o 911.

- Isso é certo. - Sua respiração ficou dura em sua orelha. Ele não conseguiu mover as pernas, embora pudesse sentir suas tentativas através da tensão e flexão de seus outros músculos contra seu corpo. Mas, embora ele dissesse que bandidos podiam descer sobre eles a qualquer momento, sua voz e expressão ficaram calmas. - Você já quis ser um?

- Sim, mas eles não levam mulheres. - então ela olhou para ele. - Como você sabia?

- Você tem as coisas certas. Mentalmente, quero dizer. - então ele soltou um suspiro frustrado e parou de se esforçar para se mover. - Eu espero que você tenha as coisas certas fisicamente, também, porque não podemos fazer uma caminhada assistida. Minhas pernas estão completamente paralisadas. Você terá que me arrastar. Ou eu poderia dar-lhe o código para o edifício. Está a uma quadra de distância. Você poderia entrar e pedir ajuda...

- Esqueça. - ela respondeu. - Eu não estou deixando você.

Ele sorriu, mas não o mesmo sorriso divertido e gatinho que ela tinha visto antes. Este teve infinitas profundidades de tristeza e se arrependeu de sua superfície agradável. - Nunca deixe um camarada caído, hein? Você é uma aviadora? Marinha?

- Não, eu nunca servi. - respondeu Catalina. - E eu prefiro não arrastá-lo. Não sei o tipo de lesões que você tem. Você sabe?

- Não tenho certeza. - admitiu ele. - O tranquilizante me derrubou por um momento. Não me lembro da luta muito bem. Eu nem tenho certeza exatamente como cheguei aqui.

Ela olhou para o sangue na camisa. Se ele tivesse lesões internas, ela definitivamente não deveria arrastá-lo. - Eu vou tentar algo.

Ele deu um olhar duvidoso, o que não a surpreendeu. Ele tinha que ser um pé mais alto e cinquenta quilos mais pesado do que ela. Então ele encolheu os ombros. - OK. Vamos tentar.

Catalina lutou por seus ombros, agradecendo suas estrelas sortudas de que acabara de passar meses em uma zona de desastre sem quaisquer amenidades de alta tecnologia. Se não tivesse construído sua força

movendo equipamentos pesados e pacientes, ela provavelmente não conseguiria sequer ter conseguido posicioná-lo.

Ela levantou-se, com cuidado de levantar as pernas, não as costas. Ele pesava ainda mais do que imaginava. Seus joelhos estalaram audivelmente, e ela cambaleou.

- Calma. - ele colocou uma mão firme no antebraço. - Encontre seu centro de gravidade e estabeleça-se nisso.

- Obrigada. - ela ofegou, recuperando o equilíbrio. - Qual caminho?

- Prossiga. Eu direi quando chegarmos lá.

Ela deu um passo à frente, tentando não avançar sob seu peso. Sua respiração queimava nos pulmões, e as costas, pernas e o pescoço doíam. Ela não sentiu que poderia fazer mais cinco passos, muito menos um bloco inteiro da cidade. Mas a outra escolha o estava arrastando sobre a calçada e talvez piorasse suas feridas. Ela deu mais um passo, e depois outro.

Outro passo. Outro.

Um quarto de quarteirão.

Seu rosto estava quente e inchado de sangue. Suas costas estavam em chamas.

Outro passo. Outro.

Meia quadra. Catalina sentiu como se estivesse prestes a desmaiar. Ela não podia ver nada além de uma névoa vermelha.

- Você é forte. - ele disse calmamente.

Ouvir isso de um PJ, ouvi-lo desse homem, em particular, deu força.

Outro passo.

De repente, ele puxou o braço para fora como se estivesse batendo algo no ar. A mudança de peso quase a deixou de pé. Enquanto ela cambaleava, tentando recuperar o equilíbrio, ela viu um pequeno objeto rolando pela calçada.

- Me solte e corra! - ele disse bruscamente.

- Não! - Uma dor como uma agulha pinçou seu braço. - Ow!

Tudo girou ao redor dela, e ela bateu forte no chão. Catalina não podia tanto como se contrair. Quando ela tentou falar, ela descobriu que nem seus lábios se moviam. Mas agora ela estava perto do chão para ver o pequeno objeto na calçada: um dardo tranquilizante. Outro ainda estava embutido em seu braço.

O PJ arrastou-se sobre ela e a protegeu com seu corpo.

- Último lugar. - ele murmurou. - Engraçado, como chegamos a esse ponto.

Então ele olhou para os seus olhos abertos. - Oh. Não percebi que você ainda estava consciente. O último suporte para mim, quero dizer. Eu assegurarei que não seja seu.

Ele colocou a palma das mãos nas costas. Estava morno. Reconfortante.

A visão de Catalina continuava desfocada e o PJ estava bloqueando sua linha de visão, mas ela podia ver algumas figuras se aproximando deles.

- A mulher é civil. - disse o PJ. Sua voz continuou no ar imóvel, mas seu tom era calmo como se estivesse tendo uma conversa perfeitamente normal. - Apenas uma boa samaritana comum. Deixe-a aqui. Ela não conhece nada. Eu nem contei a ela o meu nome.

A voz de outro homem falou. Se o PJ fosse legal, este homem estava gelado. - Nós sabemos. Nós observamos a distância. E temos visto algumas coisas *fascinantes*. Sua resistência ao seu poder - sua falta geral de medo - sua força física. Certamente, não a deixaremos. Ela é a matéria perfeita para 2.0.

Houve um breve silêncio. Então, todas as figuras nebulosas voltaram para trás. Um soltou um grito rouco de puro terror, depois girou e fugiu. Um momento depois, mais dois o seguiram, tropeçando e agarrando os braços, aparentemente preso ao pânico total.

O homem com a voz fria falou novamente. - Estou impressionado. Todos os meus agentes foram submetidos a intenso treinamento de resistência ao medo. No entanto, eu esperava que você pudesse chegar a algum deles de qualquer maneira. É por isso que trouxe tantos homens quanto eu. Os três que eu tenho deixado devem ser mais do que suficientes para lidar com um renegado parcialmente paralisado e desarmado.

O PJ respondeu friamente: - Envie-os, e veremos sobre isso.

- Seria interessante ver o que você pode gerenciar nesse estado. No entanto, no interesse de acelerar isso, acho que vou dar-lhe outra dose.

Houve estalar de dedos, em seguida, um leve *whump* de ar comprimido. Catalina sentiu o PJ se mexer. Sua mão escovou o ombro dela enquanto ele arrancava algo de seu lado e atirou de volta. Uma das figuras gritou de dor. Então o PJ deu um longo suspiro e caiu sobre ela. Sua respiração era suave e profunda, seu cabelo macio contra sua bochecha.

As figuras avançaram, aproximando-se cada vez mais. Catalina piscou forte, tentando limpar sua visão. O nome no prédio em frente nadou na vista. Ela desabou logo na frente da *Protection Inc.*

Merta total, pensou vertiginosamente. *Neste momento, poderíamos realmente usar um guarda-costas.*

Tudo ficou preto.

Capítulo Dois

Shane

Mesmo antes de abrir os olhos, Shane Garrity sabia onde ele estava. Ele sabia pelo ligeiro arrepio no ar – o ar condicionado - o colchão fino do governo que ele estava e, sobretudo, o aroma, a limpeza estéril do ar, despojada de tudo, menos um fraco odor de anti-séptico. Ele tinha vivido naquele ar. Ele tinha sonhado com aquele ar. O cheiro dele fez com que o estômago voltasse.

Ele se perguntou o que tinha acontecido com aquela linda paramédica que se recusara a deixá-lo, depois o levou sobre seus ombros um quarteirão inteiro. Para uma mulher de seu tamanho, tinha sido um feito incrível de força. Para qualquer um, foi um feito incrível de heroísmo. Ele esperava para o inferno que o Dr. Elihu estivesse fodendo com ele quando disse que a levaria.

Shane quase abriu os olhos para procurá-la, então se forçou a ficar imóvel, não traindo que ele estava acordado. Se eles tivessem a paramédica, ele a salvaria junto com ele mesmo. Ele escapou uma vez. Ele poderia escapar novamente. Tudo o que ele precisaria fazer era reunir informações e aguardar a oportunidade perfeita para fazer sua jogada.

Ele avaliou sua condição física. Ele tinha uma dor de cabeça dividida, graças à combinação profana de uma concussão recente a uma dose dupla de tranquilizantes, sentia-se tonto e um pouco nauseado. A dor familiar de costelas rachadas esfaqueou seu lado toda vez que ele inalava. Mas ele não parecia ter ferimentos importantes. Ele não estava em condições de pico, mas ele ainda podia lutar.

Ele estava coberto com um cobertor, então ele arriscou a mover os músculos de suas pernas e pés. A paralisia desapareceu e ele podia sentir que sua pantera estava de volta, então as drogas desapareceram. Ele

poderia mudar agora, mas eles devem saber disso. Ele não estava preso ou acorrentado, o que significava que ele estava preso.

Passos suaves se aproximaram. Ele sentiu o calor do corpo de alguém inclinado sobre ele. Um par de dedos tocaram sob a mandíbula, procurando seu pulso.

Shane agarrou o pulso da pessoa e torceu-o atrás das costas. Em um instante, eles estavam de cabeça para baixo no chão com ele ajoelhado sobre eles, segurando ambos os braços em uma fechadura de juntas.

- Ow!

Ambos *os braços*. Ela estava de cabeça para baixo, mas ele não precisava ver seu rosto para reconhecer a paramédica. Seu cabelo sedoso, corpo pequeno mas resistente e pele lisa eram inconfundíveis. Ele a reconheceu apenas pelo o toque.

Ele a soltou imediatamente. - Desculpa. Eu pensei que você era um inimigo.

Eles estavam sozinhos em um desses pequenos quartos que ele conhecia muito bem. Duas camas estreitas. Nenhum outro mobiliário. Paredes brancas estéreis. Luz branca estéril. Uma porta fechada que daria para fora - que seria trancada do lado de fora e reforçada com aço - e uma porta aberta levando a um minúsculo banheiro.

A paramédica virou, seu cabelo preto grosso balançando. - Desculpe, eu te assustei. Eu pensei que você estava inconsciente. Tenho verificado seus sinais vitais a cada dez minutos desde que acordei.

- Eu sei ... - Shane começou. Então levantou a cabeça e seus olhos se encontraram.

Ela é a única, falou sua pantera.

Shane sentiu como se ele tivesse saltado de um avião e esquecido de colocar seu paraquedas. Ele estava em queda livre, seu coração batendo no peito com uma mistura de alegria e medo.

Ele não tinha dúvidas de que sua pantera estava certa. A brava paramédica era sua companheira. Parecia impossível que ele não tivesse

percebido isso antes. Claro, ele tinha sido drogado então, sua pantera suprimida. Mas ele ainda deveria saber. Claro que essa mulher sem medo era sua companheira. Ela era o que ele costumava ser - alguém que arriscava a vida para resgatar um estranho, sem tanto como um segundo pensamento. Que outra mulher ele poderia amar?

Minha companheira, ele pensou novamente, perdido em admiração.

Esta mulher era sua companheira, e ele nem sequer pensou que ele tinha uma. Ela era a outra metade de sua alma, e ele também não pensou que ele tinha uma alma. Ele a amava, e ele nem sabia o nome dela. Se ele a perdesse, isso o quebraria de uma maneira que ele nunca acreditou que ele poderia ser quebrado.

Para os momentos mais breves, ele estava mais feliz do que ele havia estado em anos - mais feliz do que tinha estado em toda a vida. Sua companheira estava com ele finalmente. Ela parecia tão *certa*.

Então o medo assumiu o controle.

Ele passou dez anos sendo paraquedista de resgate em zonas de combate, e sua companheira estava no lugar mais próximo do inferno que ele já conhecia.

- Ela é o tema perfeito para 2.0. - Dr. Elihu tinha dito.

Se Apex a fizesse passar por isso, eles destruiriam a sua bela e heróica companheira.

Ele tinha que protegê-la, mas a última vez que ele esteve aqui, ele não conseguiu proteger ninguém.

Era por sua causa que ela estava aqui.

E se ele revela-se a ela o que ele sabia, seria usado contra eles. A única maneira de protegê-la era fingir que ele não se preocupava com ela.

Shane não deixou que as emoções o melhorassem. Ele assustou outras pessoas. Nada o assustava. Ele lutou contra uma intensidade de amor e terror que ameaçaram subjugá-lo, implacavelmente esmagando os sentimentos que não fariam nada além de comprometer sua aptidão de combate.

Mas quanto mais ele suprimiu suas emoções, pior sentiu-se fisicamente. Uma facada de dor entrou no peito, como se ele tivesse sido baleado no coração. Agonia passou por sua cabeça com cada pulsação de seu pulso. Ele explodiu com um suor frio. A sala inclinou em torno dele, então começou a borrar.

- Coloque a cabeça entre os joelhos. - Um familiar par de mãos suaves mas fortes o empurrou para a posição. - Respire fundo. Ok, bom. Agora tome outra. Boa. Continue.

Shane respirou profundamente até que a tontura diminuiu e a dor diminuiu.

Mantenha a calma, disse a si mesmo. Você não poderá protegê-la se não estiver em forma.

Quando ele estava certo de que sua voz seria firme, ele disse: - Desculpe. Tranquilizantes e concussões são misturas ruins.

Os dedos dela estavam em sua garganta novamente. Desta vez ele deixou que ela tomasse seu pulso. - Você deveria deitar-se novamente.

- Não. Eu preferiria me sentar. - Ele ergueu a cabeça.

Desta vez ele olhou melhor para ela. Tinha ficado atraído por ela quando a viu pela primeira vez, mesmo antes de saber que era sua companheira. Mas naquela época ele tinha que se concentrar na sobrevivência imediata. Desta vez ele teve a chance de olhá-la.

Ela era baixa, mas não magra, com um corpo composto de curvas suaves e músculos fortes. Seus peitos incharam contra sua camiseta e os braços dela esticaram as mangas. Ele sabia exatamente o quão bem ela se sentia, confortável em alguns lugares e resistente em outros, porque ele teve o braço em volta de seus ombros e seu corpo pressionado contra o dela. Ele ansiava estender a mão e colocar o braço em volta dela novamente...

Pare com isso, disse a si mesmo. Toque-a aqui, e você também colocará uma arma em sua cabeça.

Ainda assim, não havia mal em olhar. Seu cabelo era preto como a noite e elegante como o cetim, cortado até o queixo. Ele deslizou através de sua pele como água quando ela o levantou. Sua pele era lisa e marrom, seus olhos um marrom mais profundo com destaques dourados. Ele não pôde evitar sorrir enquanto ele a olhava, desde seus lábios rosados até seu corpo gostoso até seu queixo muito decidido.

Seu olhar seguiu o dele, e ele sabia que ela o avistara olhando para ela. Com a risada tremendo em sua voz, ela disse: - Você deve estar se sentindo melhor. Tire sua camisa.

Ele queria manter esse olhar divertido em seu rosto um pouco mais, então ele brincou. - Isso é repentino. Normalmente, as mulheres, pelo menos, querem saber meu nome primeiro.

- Normalmente, eu não vou para lugares estranhos com homens estranhos que conheci em becos escuros. - ela respondeu, jogando junto. Então a brincadeira caiu. Ele já sabia o quanto ela era corajosa, então fez um tipo diferente de dor passar por seu peito no rápido lampejo de medo que ele viu em seus olhos enquanto falava. - Você pode me dizer o que está acontecendo? Quem são essas pessoas? Por que eles estão atrás de você? Por que eles me sequestraram? O que é 2.0?

Shane respirou fundo. Ele tinha que lhe dizer algo, mas ele não podia contar tudo a ela. Toda a história não era necessária, e só a assustaria mais.

Mentiroso, sua pantera vaiou. Você não quer dizer a ela porque não quer que ela saiba.

Shane ignorou o animal dentro dele. - Primeiro, quero que você me prometa algo. Estive aqui antes. Eu sei como essas pessoas trabalham. Eu posso te tirar daqui, mas você tem que prometer fazer exatamente o que eu digo. Se eu acordar você no meio da noite e dizer-lhe para correr, não me perguntará o que está acontecendo ou procurará seus sapatos. Você apenas correrá.

- Então você está me dizendo que eu deveria dormir com meus sapatos. - Ela falou levemente, mas ele pôde ver que ela estava levando a sério sua consideração.

- Isso pode não ser uma má idéia. Você promete?

No coração, levou-a a responder, desejava que ele pudesse rebobinar os últimos minutos e fazer tudo de forma diferente. Ele não fez nada para inspirar confiança, ao contrário fez tudo para parecer assustador e perigoso. Como ela poderia confiar nele quando nem sabia quem ele era?

Como ela podia confiar nele, se ele dissesse a ela o *que* ele era?

- Eu prometo. - disse ela.

Ele podia ouvir em sua voz que não fazia promessas que ela não pretendia manter. Seu coração levantou-se com alívio. - OK. Obrigado.

- De nada. Agora *eu estou* indo *dar-lhe* uma ordem. - Ela empurrou seu polegar para ele. - Sua camiseta. Fora.

Shane agarrou a bainha de sua camiseta, depois parou. - Como está se sentindo? Você também teve um tranquilizante em você.

Ela deu uma palmadinha na mão dele, eliminando a questão. - Bem. A sério. Eu só recebi uma dose. Você teve duas. Além disso, não fui atingida na cabeça. Agora me diga o que está acontecendo.

- Tudo certo. Eu vou te dizer enquanto você me examina. - Shane tirou a camisa e a deixou cair no chão. - Qual o seu nome?

- Catalina Mendez.

Isso parecia familiar. Ele vasculhou sua mente, tentando colocá-lo, e então pensou, *Catalina a paramédica. Catalina, cujo telefone não funcionou na América.*

- A amiga de Ellie McNeil? - perguntou Shane.

- Sim! - exclamou Catalina. - Como você a conhece?

- Eu sou Shane Garrity. Eu trabalho com o... - *seu companheiro.* - Seu namorado, Hal Brennan.

- Shane o guarda-costas quente? - Catalina soltou, então bateu sua mão na boca. - Meu Deus. Não posso acreditar, eu apenas disse isso. Eu ... Uh... Eu culpo os tranquilizantes. As pessoas pensam que os sedativos são apenas para sedá-lo, mas às vezes eles fazem você balbuciar. Obviamente.

Shane não se incomodou apontando que o tranquilizante há muito havia desaparecido. - *Ellie* me chamou de "o guarda-costas quente?"

- Não você em particular. - Catalina disse, indignada, como se defendendo a honra de sua amiga. - Ela disse que todos os guarda-costas eram quentes, exceto as meninas... Quero dizer, provavelmente, as meninas são quentes demais, ela nunca disse que elas não eram, mas desde que ela estava me dizendo e eu estou somente em homens, ela não mencionou se elas eram quentes ou não.

- As meninas são quentes. - disse Shane. Não era algo que ele pensava afinal Destiny e Fiona eram como irmãs para ele. Mas Catalina era adorável quando ela acabou sua sentença, então ele não poderia resistir enrolando um pouco mais.

As bochechas de Catalina escureceu em um rubor intenso. - Bom saber. Agora, por favor finja que não tivemos essa conversa. Diga-me onde dói.

Ela sentiu todo seu ventre e lados, enquanto ele sacudiu a cabeça. Em seguida, ela incitou-o na caixa torácica, bem onde a dor era pior.

Shane fez uma careta. - Ai.

Agora, ela estava de volta aos negócios. O rubor desapareceu. - Dói quando você toma uma respiração profunda?

- Sim.

- Você pode tomar uma respiração profunda, e me dizer se dói?

Shane demonstrou. - Sim.

- Você pode provar o sangue em sua boca?

- Não.

Ela cutucou o peito um pouco mais. - Eu não tenho um estetoscópio, então isso vai ter que ser do modo antigo. Respire fundo.

Catalina pressionou seu ouvido contra o peito. Shane se esqueceu de respirar. Lá estava ela, com a cabeça contra seu peito nu e seu cabelo

sedoso tocando sua pele. Se eles estivessem deitados juntos, depois de fazer amor ou prestes a adormecer, ela poderia descansar a cabeça em seu peito, como que...

Ela limpou a garganta. - Respire, guarda-costas quente.

Ele foi surpreendido em uma risada. - Ow.

- Será que *isso* dói?

- Sim. - Ele respirou até que ela levantou a cabeça, satisfeita.

- Seus pulmões soam bem. - ela anunciou. - Assim como o seu ritmo cardíaco. Você tem três costelas quebradas. Ou melhor, eu acho que estão apenas rachadas, não quebradas. Eu não poderia dizer com certeza sem raios-x.

- Eu também acho. Embora elas podem estar quebradas desde quando você me encontrou. - Uma vez que as palavras saíram de sua boca, ele desejou que ele pudesse levá-las de volta. Ele não tinha a intenção de sugerir ao redor assim, mas havia algo sobre ela que o fez relutante em esconder as coisas dela. Isso o fez deixar escapar a verdade se ele tinha planejado ou não.

Ele não podia dizer se era porque ela era sua companheira ou porque ela estava sendo franca. De qualquer maneira, o deixou desconfortável. Ele tinha um monte de que ele precisava esconder. Especialmente a partir de sua companheira.

- O quê? - ela balançou a cabeça. - Não, elas não podem. Costelas quebradas levam semanas para cicatrizar. Você não esteve tanto tempo dormindo bela adormecida.

- Eu gostei mais do guarda costas quente.

Ela cutucou novamente, felizmente no ombro desta vez.

- Isso não doeu. - Shane disse amavelmente.

- Pare de ser evasivo. - disse ela. - Estamos trancados em um quarto minúsculo, não há nenhum lugar para se esconder. O que quis dizer, elas poderiam ter sido quebradas quando eu encontrei você?

- Você não vai examinar minha cabeça? Eu poderia ter uma fratura de crânio.

- Nah, eu acho que o seu crânio é muito grosso para quebrar. Mais a sério. - ela disse. - Claro, eu vou dar uma olhada. Mas as suas meninas dos olhos estão iguais, você não está desorientado, e você não está jogando para cima ou desmaiando. O corte parecia superficial, e não está sangrando mais. Eu ficaria surpresa se você tivesse uma fratura. Além disso, você ainda está desviando a minha pergunta.

- Não. Eu estou respondendo a ela. - ele virou a cabeça, apresentando-a com o lado sangrento. - Olhe para o corte na minha cabeça. Realmente olhe para ele. Você pode ter que limpar o sangue.

Seus olhos se encontraram. Ele podia ver que ela sabia que ela estava à beira de aprender algo importante e perigoso.

- Ok. - ela se levantou e foi ao banheiro.

Ao se virar de costas, Shane aproveitou a oportunidade para verificar o balanço de seus quadris largos e as linhas gerais de seu traseiro em formato de pessego. Sua companheira era perfeita de todos os ângulos, e ainda mais bonita no movimento de andar.

Catalina voltou com um pano molhado. Ela sentou-se ao lado dele e esfregou o lugar onde ele tinha sido cortado. A água estava quente e suas mãos eram gentis, e teria sentido se ele não soubesse o que estava por vir. Ele sabia o que ela via, um corte na maior parte curando, parecendo ter sido infligido há dias ao invés de horas atrás, quando o movimento de suas mãos parou.

- Isso é impossível. Não podemos ter estado aqui por muito tempo. - ela olhou para o relógio. - A menos que mexeram com o meu relógio... Mas eu me sentiria diferente se eu tivesse ficado inconsciente por dias, tenho certeza que eu teria.

- Não é o seu relógio. Sou eu. - ele segurou seu olhar, desejando que ela acreditasse na evidência de seus próprios olhos. - Essas costelas quebradas estavam completamente curadas em um dia ou dois. O mesmo com o corte da minha cabeça. Com apenas um dardo tranquilizante

paralisaram você quase que instantaneamente e bateu inconsciente um minuto depois, mas levou dois para me nocautear. Talvez mais do que dois. Eu não sei quantas vezes eu fui atingido antes de me encontrar.

Ele observou o lampejo de reações passando em seu rosto bonito, de descrença à aceitação a curiosidade. - É por isso que as pessoas pegaram você.

- Sim. Bem, isso é uma parte.

Ela foi rápido para pegar. - Eles me queriam como um sujeito, um sujeito experimental? Era você um também? É assim que você pode assustar as pessoas só de olhar para ele?

- Sim.

- É um experimento do governo para criar o soldado melhor? - Catalina perguntou animadamente.

Shane estava muito consciente da pantera dentro dele enquanto ele falava. Ele controlou sua voz para se certificar de que não tinha nada de silvo do seu animal. - Foi uma experiência para criar um predador 2.0 deve ser a sua segunda tentativa no processo predador final. Eu passei por 1.0. Eu posso aterrorizar as pessoas e posso observá-las sem ser notado. Eu curo rápido, e eu me movo rapidamente, e eu sou mais forte do que eu era antes. E eu posso me transformar em uma pantera.

- De jeito nenhum! - ela parecia emocionada. Isso fez o seu coração afundar. - E eu tenho que fazer isso também!

- Não, você não tem. Eu não vou deixá-los.

- Mas... - Catalina franziu a testa, seu entusiasmo morrendo. - Quero dizer, não é certo que eles nos sequestrem. Falar sobre a obtenção de consentimento para o tratamento! Mas ser um predador final soa bem. Cura rápida, poderes especiais, e você começa a se transformar em uma pantera! Sério, você pode fazer isso?

Mostre a ela, sua pantera sugeriu.

Pela primeira vez, ele e sua pantera estavam na mesma página. - Sim. Eu vou te mostrar. Apenas me dê um segundo.

Ele entrou no banheiro, fechou a porta, e se despiu. Em seguida, ele enrolou uma toalha branca fina em torno de sua cintura e voltou para fora.

Catalina olhou para ele com apreço aberto. Maliciosamente, ela perguntou: - "Pantera" não é uma gíria para outra coisa, não é?

Shane não sabia como ela continuou conseguindo fazê-lo rir. Ele fez perceber o quão pouco ele tinha feito isso nos últimos dois anos. Sua risada saiu enferrujada, como se ele tivesse quase esquecido como fazer. - Não. Eu não queria rasgar meu jeans. Veja.

Ele fechou os olhos e focou em ser um predador.

Para caçar, matar, esconder-se ficar invisível, para preencher silenciosamente atrás de sua presa, para se misturar com a escuridão e se tornar um com ele...

A pantera abriu os olhos amarelos. Agora ele podia cheirar Catalina, sentindo o cheiro da maçã verde em seu cabelo a seu próprio perfume individual. Sua audição era mais aguda, permitindo-lhe pegar o ritmo acelerado de seu coração.

Ela tem medo, pensou. Eu deveria mudar de volta.

Então ela caminhou até ele. Nenhum vestígio de medo mostrou em seu rosto quando sua mão desceu para acariciar seu pêlo.

- Uau. - ela respirou.

Ela está animada, sua pantera corrigiu. O gato grande soou presunçoso. Claro que ela está. Ela é nossa companheira.

Catalina arranhou atrás das orelhas. Parecia surpreendentemente bom. Ninguém nunca tinha feito isso antes. Ninguém nunca tinha tocado sua pantera em tudo, exceto para realizar experimentos ou acorrentá-lo.

Ele encontrou-se virando a cabeça para lhe dar melhor acesso. Ela gentilmente se manteve coçando. Ele não deveria ter sido capaz de relaxar, preso novamente e com a ameaça de morte ou pior pendurado sobre sua companheira, mas ele fez. A vibração estranha começou a vibrar dentro de seu peito, fazendo um estrondo audível.

Que diabo é isso? Shane perguntou.

Ele não tinha a intenção de perguntar a sua pantera, mas o gato grande respondeu de qualquer maneira. *É chamado de ronronar.*

Havia um subtexto distinto sobre sua pantera idiota.

Ok, Shane admitiu. Eu acho que eu merecia isso.

Sua pantera e o próprio Shane, para ser honesto, teria a deixado continuar indefinidamente a coçar. Mas Shane não sabia quanto tempo eles seriam autorizados a ficar juntos sozinhos, e havia coisas que ele tinha para dizer a Catalina antes que alguém chegasse a ela primeiro.

Ele fechou os olhos e se concentrou em coisas humanas.

Como strip-campo uma carabina M4. Como para selar um ferimento no peito. Como sobreviver se o seu paraquedas não abrir.

Shane abriu os olhos como um homem.

Catalina ainda tinha os dedos em seu cabelo. Foi tão bom que ele não sabia se ele poderia mover-se de lado. Ele sentiu uma pontada de alívio misturado com pesar quando ela puxou-a.

- Oops. - disse ela. - Desculpa. Espero que você não se importe que eu tenha tomado liberdades com as suas orelhas.

- Está tudo bem quando eu sou uma pantera.

- Quando você é uma pantera. - repetiu ela, encantada. - Shane, isso foi a coisa mais incrível que eu já vi em toda a minha vida. E eu vi um monte de coisas incríveis. E... - seu olhar se desviou para baixo. - Ha! Eu estou vendo um outro momento.

Por um momento, ele não tinha ideia do que ela queria dizer. Então ele percebeu que estava nu. Tinha passado muito tempo no quartel para estar constrangido pela nudez, mas ele não se atreveu a passar mais um segundo nu, com sua companheira. Ele tinha certeza de que ele tinha o auto-controle para não tocar nela bem, muita certeza mas se ela o tocar, todas as apostas estavam fora. E definitivamente parecia que ela queria.

Ele cerrou os dentes. Ele deveria estar lisonjeado e feliz que ela estava tão obviamente encantada com ele, mas, dadas as circunstâncias, não era nada, mais frustrante. Não só ele não podia fazer nada sobre isso sem colocá-la em risco ainda maior, ele não podia sequer admitir a sua própria atração.

Ela era forte, valente e amável, mas também era honesta. Tudo o que ela pensava e sentia mostrava em seu rosto. E enquanto seus captores não puderem explorar isso, se eles acreditassem que ela tinha uma paixão não correspondida por ele, que não era nada para o que eles fariam se descobrissem que ele a amava. Se eles nunca soubessem que ele sentia mais do que a responsabilidade básica como qualquer um teria por um companheiro de prisão, tudo o que eles teriam que fazer para mantê-lo na linha seria ameaçá-la. A única maneira que ele poderia protegê-la era fingir que não se importava com ela.

- Só um segundo. - Ele rapidamente envolveu a toalha de volta ao redor de sua cintura, foi ao banheiro e colocou seus jeans. Depois voltou e sentou-se no chão. Tardamente, ele puxou sua camisa também.

Catalina ainda sorria. - Eu não posso acreditar. Você realmente é aquela pantera linda!

Dentro de sua cabeça, a pantera, mais uma vez começou a ronronar.

Shane estava dividido entre alívio que sua companheira gostava de sua pantera, e consternado que ele acidentalmente a convenceu de que ser um predador afinal era a melhor coisa de sempre. - Ouça-me, Catalina. Nós temos que sair daqui. *Antes* de fazer qualquer coisa irrevogável para você. Não é o que você pensa.

Ela não parecia totalmente convencida. - Qual é a desvantagem?

Seu coração balançou. Mas ele andou direto para a questão. Ele tinha que responder.

- Eu não fui um voluntário. - ele fez com que sua voz soasse fria e calma e distante, embora ele não sentisse nenhuma dessas coisas. Seu coração estava batendo tão duro que ele meio que esperava que ela o ouvisse.

- Eu estava em uma busca e salvamento numa missão de combate quando fui capturado. - Shane continuou. - Não pelo o inimigo... bem, não pelo inimigo que nós deveríamos estar lutando. Por este lugar. É chamado Apex. É uma agência de operações clandestina. Eles me escolheram porque eles achavam que eu era forte o suficiente para ter uma chance de sobreviver ao processo de predador final. Eles estavam certos, mas apenas quase não foi. Ele quase me matou. Apex me segurou por um ano antes de eu escapar. Até o momento eu tenho estado solto, eu tinha sido declarado morto em ação. E eu poderia muito bem ter sido. Minha vida inteira estava acabada. Ninguém que me conhecia antes tem qualquer ideia que eu ainda estou vivo.

Os companheiros de Shane em *Protection Inc.* sabiam grande parte de sua história. Hal sabia a maioria, porque ele tinha sido envolvido em algumas delas. Mas mesmo Hal não sabia tudo isso. E todos eles não sabiam perguntar por mais detalhes. Shane não podia imaginar dizer a ninguém toda a história, nem mesmo para sua companheira.

Especialmente para sua companheira.

Então ele sentiu um calor penetrar em sua pele. Catalina tinha colocado a mão em seu ombro. - Shane, eu sinto muito. Deve ter sido terrível.

Ele empurrou de lado. Afastando-se, parecendo que tinha arrancado um curativo. Shane desejou que ele pudesse deixá-la tocá-lo, mas era muito perigoso. - Não merda.

O flash de dor em seus olhos o fez se sentir ainda pior. Ele tinha que manter distância, mas ele não tinha que ser um idiota sobre isso. Desajeitado, ele murmurou. - Ultimate Predator é uma má notícia. Tive a sorte de sobreviver. É muito mais provável que a mate do que lhe dê poderes. Confie em mim, você não quer isso.

- Ele não soou como se estivessem indo para me dar uma escolha. - disse Catalina.

- Eles têm que executar testes em você primeiro, para adequar o processo ao seu corpo. Vai demorar cerca de uma semana. Mas eu

prometo, eu vou nos tirar para fora antes disso. Desta vez, na próxima semana, você vai estar em casa.

Para seu alívio, ela pareceu aceitar isso. - Com um inferno de uma história. Eu não posso esperar para contar a Ellie! - Então ela franziu a testa. - Eu posso? Será que ela sabe que você pode se transformar em uma pantera? Será que Hal sabe?

- Hal sabe. Ele pode se transformar em um urso. - Shane gostava de seu suspiro de surpresa encantado. Ela tinha o melhor sorriso. Ele fez o seu coração voar.

- De jeito nenhum!

- Sério. Todos na *Protection Inc.* são um shifter. Mas não como eu sou. Eles nasceram assim. A não ser... - Shane se cortou antes que ele deixasse escapar segredo de outra pessoa. Suavemente, ele continuou. - Exceto que mantenham isso em segredo, claro. Toda a existência de shifters é um segredo. Mas agora que você sabe, você tem que perguntar a Ellie para dizer a versão sem censura de como ela e Hal se reuniram. Ela deixou de fora um monte.

- Eu *definitivamente* não posso esperar. - então seus olhos castanhos estreitaram pensativamente. - Sabe, Ellie vai notar que eu estou sumida. E eu assumo que os seus amigos vão notar que você sumiu. Você ainda vai ter a chance de nos tirar daqui para fora antes que eles venham?

Shane tinha imaginado sobre isso. Mas ele não podia se desviar por querer algo que estava em sua mente. - Eles vão estar procurando por nós, com certeza. Mas, Apex é bom em cobrir seus rastros. Não podemos contar com resgate. Temos que apostar em uma fuga.

- Você já tem um plano de fuga?

- Tipo isso. Sujeito ao contato com o inimigo.

Ela assentiu, obviamente familiarizado com o ditado, *Nenhum plano de batalha sobrevive ao contato com o inimigo*. - O que é isso?

- Ele vai funcionar melhor se você não souber sobre isso com antecedência. Desculpa. Você terá que...

Houve um familiar *clunk* de trancas da porta do aço deslizando para trás.

- Confie em mim. - ele respirou.

A porta se abriu e Dr. Elihu estava na porta. A visão do homem corpulento no revestimento branco deu a Shane a mesma guinada interior nauseante como o cheiro do ar.

Rasgue a garganta dele. A pantera de Shane enviou-lhe uma lavagem ao rubro da sede de sangue.

Agora não. Shane manteve firme seu controle sobre sua pantera. *Mais tarde.*

Dr. Elihu foi ladeado por guardas com pistolas tranquilizantes e tasers. Se Shane se contraísse de forma suspeita, ele estaria subjugado em um instante. E que não seria nada bom para ele ou para Catalina.

Rasgue a garganta dele, exigiu sua pantera. *AGORA.*

O desejo de matar era esmagador, mas Shane se forçou a ficar legal.

Quer ser preso de novo? Shane perguntou a sua pantera. *Paciência. Ainda estamos à espreita. A matança vem depois.*

Uma emboscada, o gato grande vaiou de acordo relutante. *Nós podemos esperar. Mas não para sempre...*

- Muito tempo sem nos ver. - Dr. Elihu. disse Shane.

- Como é agradável ter você de volta com a gente. - devolveu o médico. - Eu confio que você gostou do seu tempo livre?

- Eu gostei muito, eu estava pensando em fazer isso permanente.

O médico fez um barulho *tch-tch*. - Eu temo que o seu tempo de férias esteja terminado, Garrity. É hora de voltar ao trabalho para você. - então ele se virou para Catalina. - Venha comigo, Mendez. Vou dar-lhe uma visita do seu novo local de trabalho.

- Claro que não prefere que eu faça isso? - Shane perguntou.

Shane pegou um flash de puro veneno no tom do médico, ele respondeu: - Tenha um pouco mais de um tempo de folga Garrity. Relaxe.

Catalina olhou para Shane, obviamente, à procura de uma sugestão. Soltando o sarcasmo, ele disse: - Vá com ele, ou ele vai ter os guardas a arrastando.

Minta o suficiente e espera, cuspiu sua pantera. O mate antes que ele fira nossa companheira!

Fúria protetora do grande gato e sua própria deixou a sua visão em um tom de carmesim nos olhos de Shane. Mas ele apertou o cerco contra sua besta e ele próprio, não deixando um lampejo de emoção passar em seu rosto ou do corpo, enquanto observava como sua companheira saía pela porta com o homem que ele tinha jurado matar.



Capítulo Tres

Catalina

Catalina odiava sair pela porta, deixando Shane pra trás. Seu estômago se apertou em uma vibração desagradável que estava começando a sentir muito familiar. Mas ela não tinha medo por si mesma, ela estava preocupada com ele. Ele parecia bem quando ele trocou comentários sarcásticos com o médico, ela poderia dizer que ele estava furo por estar preso naquele lugar. Ela se sentiu mal deixando-o sozinho, preso em uma sala vazia, sem nada para ocupar sua mente, somente com sua dor e suas memórias.

A pesada porta de aço trancou atrás dela. Ela estava em um corredor como aqueles em hospitais, todas as paredes brancas e faixas fluorescentes, ladeada pelo médico assustador e um grupo de guardas.

- Então, eu vou estar trabalhando para você agora? - Catalina perguntou quando eles começaram a caminhar pelo corredor. - Não é isso um monte de problemas para apenas contratar uma paramédica?

Dr. Elihu deu um sorriso odioso. - Nós não queremos você para ser uma paramédica mais do que nós queríamos Shane porque ele sabe como usar um paraquedas. Nós estamos oferecendo-lhe a oportunidade de servir o seu país de uma forma muito mais significativa.

- Fazendo o que?

- Não jogue esse jogo comigo. Garrity deve ter informado você. - O médico fez um gesto para que ela vire à esquerda, em outro corredor.

Catalina tentou memorizar as portas e corredores de ramificação enquanto ela passava por eles. O lugar seria mais fácil se perder do que até mesmo o notoriamente o Hospital Central Santa Martina.

- Não é verdade. - disse ela. - Ele é muito fechado. E você não deve deixá-lo naquela sala. Ele precisa ver um médico.

- Ele já foi examinado. - Dr. Elihu respondeu. - Seus ferimentos não requerem atenção. Em breve você também vai ter um metabolismo acelerado de cura.

- Se eu não cair morta!

O médico deu-lhe um olhar fixo suave. - Parece que a boca de Garrity não estava *completamente* fechada.

Catalina fez uma careta, desejando que ela não fosse tão propensa a deixar escapar exatamente o que ela estava pensando. O Shane não estava disposto a dizer-lhe o seu plano. - Eu espero que você não queira fazer de mim uma espiã. Eu seria o pior de todos.

- Não, nós vamos adaptar suas atribuições às suas capacidades.

Catalina não se sentia remotamente tranquilizada. - Como o quê? O que você tem Shane fazendo?

- Missões para apoiar os melhores interesses da América.

Black Ops, Shane tinha falado. E seus olhos tinham ficado sombrios como um lago congelado.

- Assassinatos, certo? - Catalina exigiu. - Ele era um herói, ele *salvava* pessoas e você obrigou-o a se tornar um homem de sucesso!

O médico nem piscou, embora sua voz tinha ecoado pelas paredes brancas. - A guerra não é bonita. E Garrity escolheu alistar-se.

- Ele não fez uma escolha dessas.

O olhar sem emoção do Dr. Elihu a lembrou de uma cobra. - Ele tinha opções. Ele ainda tem. Assim como você faz.

- Então, eu posso sair? - Catalina perguntou. - Ótimo! Mostre-me a saída.

- Você pode considerar isso elaborado. Eu não estou indo tornar a sua decisão de sair fácil. Mas todos os soldados têm essa opção. Assim vai, com o tempo. Mas como todas as escolhas, ela terá um preço.

- Qual é o preço?

- Garrity pode dizer. Embora, é claro, que isso só vai ser relevante se você não *cair morta*. O médico ironicamente imitou suas inflexões. Catalina quis socá-lo. - Mas desde que ele lhe informou da taxa de mortalidade de 1.0 predador final, você vai ficar feliz em saber que 2.0 é muito mais seguro.

- Quanto mais seguro?

- Estimamos uma taxa de sobrevivência de até cinquenta por cento.

O estômago de Catalina balançou novamente, então se estabilizou. 50/50 não eram probabilidades ruins. 1.0 aparentemente tinha sido ainda mais perigoso do que isso, mas Shane tinha sobrevivido. E ela não era uma que fugia dos perigos. Ela tinha voado em zonas de desastres e tinha tratado vítimas de tiros quando os possíveis atiradores ainda estavam por perto. Em Loredana, ela arrastou-se em um edifício parcialmente desmoronado para tratar um homem que ainda estava preso dentro, sabendo que eles poderiam morrer se houvesse um tremor. Ele sobreviveu, e depois os médicos tinham dito que tinha sido graças a ela. Alguns riscos valiam a pena.

Ela se lembrou do veludo grosso da pele da pantera, seus músculos elegante e sensação de poder controlado. Catalina não queria algo que estava sendo forçado sobre ela, poderia matá-la, e veio com o preço de ser escravizada por uma agência black ops do mal. Mas ela queria. Ela sempre sonhou em ter super-poderes.

- E se isso funcionar, eu vou ser capaz de me transformar em uma pantera? - Ela perguntou. - E aterrorizar as pessoas só de olhar para elas?

O médico franziu os lábios estreitos. - Você vai ser capaz de fazer *algo* que um predador pode fazer. Pode não ser os mesmos poderes de Garrity. Como se transformar em uma pantera, que é como ele.

- O que você quer dizer?

- Ele tem que morder-lhe. - disse o médico. - Eu sugiro que você o convença a fazê-lo. As habilidades de cura melhorados irá aumentar suas chances de sobreviver ao processo de predador final. Sem eles, as chances será pior do que cinquenta por cento. Talvez muito pior.

Eles tomaram outro rumo. Catalina tinha perdido o controle de quantas tinham tomado, distraída por pensamentos de super-poderes e mudar em um animal elegante e black ops e sua própria morte iminente possível. E de Shane, o guarda-costas quente. O guarda-costas quente que poderia se transformar em uma pantera.

Ela não teria pensando que algo como *santa merda eu fui raptada ou ela conhecia uma fudida pantera*, poderia distrai-la, mas o próprio Shane tinha feito isso. Não era o quão lindo ele era, especialmente nu, com as pernas compridas e massa muscular e estrutura óssea fina. Foi o calor que se levantou de seu corpo. Foi seu cheiro do suor masculino limpo, tão inesperadamente humano naquela sala estéril. Foi a graça de seu corpo em movimento, a força irresistível de suas mãos, a suavidade aveludada de seu cabelo, e a beleza inesperada daqueles olhos azuis naquele rosto duro.

Mas mais do que isso, ela foi atraída por *ele*. Eles não ficaram muito tempo juntos, mas Catalina estava acostumada a viver sua vida em breves encontros intensos. Muitas vezes ela tinha apenas alguns minutos para salvar uma vida, e depois um pouco mais na ambulância antes que ela levasse os seus pacientes para o ER, para nunca mais vê-los novamente. Mas ela tinha tido pacientes que tinha conhecido durante quinze minutos e se lembraria para o resto de sua vida, e ela tinha certeza de que muitos deles nunca esqueceu aqueles minutos cruciais que passaram com ela.

No pouco tempo que tinha tido com Shane, ele tentou protegê-la de qualquer maneira que ele poderia, se ele estava tentando assustá-la ou calmamente explicando o que estava acontecendo ou protegendo-a com seu próprio corpo. Ele tinha respeitado as suas habilidades, o que era mais do que ela poderia dizer para um monte de homens que ela trabalhou. Sua reserva anterior estava desaparecendo, e os vislumbres de vulnerabilidade que tinha visto puxou seu coração.

Mas, é claro, ele não estava dentro dela. Ela não tinha perdido a rapidez com que tinha se vestido depois que ele a pegou admirando seu corpo, como ele se afastou do toque dela impulsivo em seu ombro, e como ele desviou o seu flerte quando ele tinha visto, que para ela, não estava brincando.

Guarda-costas quente que arriscaria sua vida por mim, mas não iria nunca me beijar, ela pensou. Talvez seja melhor assim. Agora preciso me proteger mais do que eu preciso de beijar.

A mesma parte imprudente dela que queria ser um predador final disse, *eu prefiro ter o beijo.*

Eu prefiro ter ambos, Catalina admitiu. Então ela disse a si mesma com firmeza, *fique feliz se você tiver um.*

la ser estranho ficar presa com Shane naquela pequena sala, no entanto. Pelo menos eles tinham o banheiro para se trocar. Ela tinha acabado de fazer o seu melhor para manter seus pensamentos fora de seu rosto e não constrangê-lo. E também, não olhar para ele. Não flertar com ele, mesmo de brincadeira. E definitivamente não tocá-lo novamente. Ele obviamente não tinha gostado nada disso.

Exceto quando ele era uma pantera, ela recordou, suprimindo um sorriso. *Eu sempre tive jeito com os gatos.*

- Aqui estamos. - Dr. Elihu escoltou em uma sala cheia de equipamentos de testes médicos, alguns dos quais ela reconheceu e alguns dos quais ela não o fez. - Sente-se.

Catalina cautelosamente sentou-se na mesa de exame. Os guardas se hospedaram enquanto Dr. Elihu convocou uma enfermeira para tomar sua pressão arterial e temperatura, e então tirou o seu sangue.

- As pessoas vão notar que eu desapareci. - disse ela. - Eles vão procurar por mim.

Dr. Elihu respondeu. - Mulheres desaparecem o tempo todo. Especialmente quando elas fazem coisas irresponsáveis como andar sozinha à noite. Ninguém vai se surpreender que o seu desrespeito de segurança básica finalmente apanhou você.

Catalina não podia decidir o que a fez mais furiosa, que ele estava falando dela sobre segurança depois que ele a raptou, ou que ele provavelmente estava certo de que sua família iria acreditar que ela tinha sido assassinada. Nenhuma quantidade de super-poderes seria digna.

Shane vai me tirar daqui, ela assegurou a si mesma. Isso é o que PJs fazem, resgatam as pessoas.

Esse pensamento passou através da sua mente um dia inteiro de exames médicos. Ela teve uma tomografia computadorizada, uma ressonância magnética, uma varredura de osso, raios-x de corpo inteiro, e um eletrocardiograma. Eles testaram sua visão, sua audição, sua função pulmonar, seus reflexos, e até mesmo sua capacidade de cheiro, paladar e tato.

No início, ela ficou intrigada com os testes e máquinas que tinham lido sobre, mas nunca pessoalmente encontrado antes, como o PET scan, e aqueles que nunca tinha sequer ouvido falar, como tensomografia. Em seguida, ela se cansou. Então ela começou a se perguntar novamente sobre Shane. Como ele estava indo, sozinho naquele pequeno quarto sem nada para fazer? Ou eles estavam executando testes com ele, em qualquer outra parte do edifício?

Finalmente, ela não aguentava mais. Ela desceu da escada rolante que eles tinham usado para um teste de estresse de seu coração e perguntou: - O que você está fazendo com Shane?

Dr. Elihu deu-lhe um longo olhar antes de responder, como se ele tivesse aprendido alguma coisa sobre ela porque ela tinha feito essa pergunta. - Nada mal. E isso vai continuar... contanto que você coopere.

Aquilo fez o estômago vibrar malditamente novamente. Catalina tinha voltado de meses em uma zona de desastre, e um dia depois, ela estava com medo mais frequentemente do que ela esteve no último *ano*.

- Deixe-me ver se entendi. - disse ela. - Você está dizendo que você não vai machucá-lo enquanto eu andar na linha?

- Isso é exatamente o que eu disse. - respondeu o médico condescendente. Então, como se ele estivesse fazendo uma piada particular, acrescentou. - Nós podemos ignorar o teste de compreensão auditiva, isso é, obviamente, perfeito.

Se havia uma coisa que Catalina odiava, era homens paternalista com ela. Se não fosse por eles ameaçando Shane, ela teria sido tentada a

sair e socá-lo. E o pensamento deles deliberadamente ferindo Shane a deixou ainda mais irritada. Ele tinha feito uma carreira arriscando sua vida para salvar os outros, e sua recompensa tinha sido ser sequestrado e utilizado. E agora ele estava sendo mantido como refém para garantir sua cooperação.

O sangue quente correu em seu rosto, fazendo com que sua pele se senti-se apertada e inchada. Ela cerrou os punhos, segurando-se para trás por pura força de vontade.

- Agora! - Exclamou o Dr. Elihu. - Enfermeira! Rapidamente!

A próxima coisa que Catalina sabia, ela estava sendo empurrada em algum corredor que ela nem sequer reconheceu. Ela estava em seu tubo estreito, silenciosamente furiosa. Sua raiva só aumentou quando percebeu que o médico havia deliberadamente atirando nela para que pudesse examinar seu cérebro, enquanto ela estava com raiva.

Vá em frente e faça-me um predador, pensou. Vamos ver se você me faz uma pantera que pode morder sua cabeça.

Quando a varredura continuou, ela esfriou o suficiente para pensar, *mas Shane pode morder suas cabeças, também. Claro, eles podem segurá-lo com uma arma. Mas como eles o fazem trabalhar para eles? Será que eles têm guardas com ele quando eles o enviam para matar pessoas?*

O scanner deslizou-a para fora, terminando essa linha de pensamento. Catalina sentou-se. - O que agora?

- Agora, para uma reunião muito importante. - disse o Dr. Elihu. - Nós estamos indo para apresentá-la a alguém que passou por 2.0, assim como você vai. Mas nós estamos esperando que você não tenha os mesmos problemas que ele teve.

- Que problemas?

- Seu animal o levou. - respondeu o médico. - Oh, ele ainda é inteligente. Ele pode seguir ordens. Mas por outro lado, ele é um animal selvagem em forma humana. Quando ele chegar, não faça nenhum movimento brusco. E o que você fizer, não fale. Os guardas vão estar prontos, mas ele pode se mover muito rapidamente. Eles podem não

serem capazes de tranquilizá-lo antes que ele rasgue sua garganta com os dentes.

Catalina bufou em descrença. - Você está apenas tentando me assustar.

- Eu não aconselho que você tente testar essa hipótese.

- E por que eu estou encontrando esse cara?

- Assim, ele pode obter o seu cheiro e encontrá-lo se você tentar desertar. - Dr. Elihu respondeu friamente. - Agora, lembre-se que eu disse. Não se mova, e não fale.

Catalina ainda estava tentando decidir se era tudo um jogo de mente elaborado quando o médico pegou um controle remoto e apertou um botão. A porta se abriu e um homem entrou.

No momento em que o viu, ela sabia que o médico não tinha mentido. O homem andava com uma graça predatória, como a pantera de Shane presa em um corpo humano. Ele não andava, ele *caminhava*, com o olhar fixo nela.

Catalina congelou instintivamente, sabendo em seu intestino que ele era um predador e ela estava presa. Ela nunca tinha sentido nada parecido em sua vida, nem mesmo quando Shane tinha usado seu poder do medo nela. Esse medo tinha sido uma arma que Shane deliberadamente mobilizou, esse medo foi o efeito natural do que este homem era.

As palmas das mãos arrepiaram com o suor enquanto se aproximava dela. Em seguida, ela se forçou a ter calma e observar. O homem era alto e musculoso, com cabelo preto e olhos tão escuro que ela não podia ver a diferença entre suas íris e as meninas dos seus olhos. Sua pele era surpreendentemente pálida em contraste.

Ela prendeu a respiração quando ele estendeu a mão para ela, mas tudo o que ele fez foi tocar sua mão.

- Entendi. - disse ele.

Catalina quase saltou fora de sua pele quando ele falou. Pelo que Dr. Elihu tinha dito, ela não tinha pensado que o homem *podia* falar. Suas

palavras não tinha saído em um rosnado ou grunhido ou qualquer ruído animalesco, mas tinha sido simplesmente parecia de um homem.

Ele virou-se e saiu. Catalina não se moveu até que a porta se fechou atrás dele. Então o ar saiu fora de seus pulmões, deixando todos os seus músculos se sentir como geléia.

- Ele pode encontrá-la em qualquer lugar agora. - disse o Dr. Elihu. - Não tente fugir, a menos que você queira que ele vá atrás de você.

- Eu não vou. - Catalina assegurou.

Mas sua mente estava correndo à frente, imaginando sendo uma predadora. Ele era ao mesmo tempo terrível e estranhamente tentador. Ela não queria aterrorizar pessoas, ela gostava de pessoas. Mas ela sempre se perguntou o que seria como ser um gato, como o trio de predadores adoráveis, macios que compartilhavam seu apartamento. Ela adorava vê-los saltar para o topo de suas estantes. Aquele homem de olhos escuros poderia saltar como um gato, ela apostou.

Como seria...?

Era noite quando o Dr. Elihu despachou guardas para escoltar Catalina de volta para seu quarto. Ela sabia que, verificando o relógio, ela não tinha visto uma única janela para o exterior. Toda a caminhada lá, sua mente girou com pensamentos de fuga, de predadores finais, de metamorfos, e de Shane. Eles o tiveram realmente bloqueado-o sozinho no quarto o dia todo?

Quando os guardas abriram a porta, Shane estava sentado no chão, esticando. Suas longas pernas estavam, quase em uma dividida, e ele estava curvado na cintura com o peito tocando o chão. Como atletas profissionais, que nunca tinha visto um homem do seu tamanho com muita flexibilidade.

Sem pressa, ele levantou a cabeça. O olhar fixo sobre os guardas. Todos eles se encolheram, e vários tropeçaram para trás. Os outros empurraram Catalina dentro, em seguida, rapidamente bateram a porta.

Ela riu. - Um parece bom.

- Eu não pude resistir. - disse Shane.

Suas pernas ainda estavam espalhadas, dando-lhe uma visão perfeita de seu pacote. Ela já tinha visto ele - a coisa real, não apenas o contorno, mas havia algo diferente quente sobre ver o tecido da calça jeans azul esticada contra seu pênis. Fez querer sentar no colo dele com as próprias calças, e esfregar contra ele até que tivessem a ponto de rasgar as roupas um do outro ou entrar em suas calças.

Catalina sacudiu a cabeça ferozmente, tentando bater para fora as fantasias. Não faz sentido acrescentar frustração sexual insuportável para sua situação. - Se sentindo melhor?

- Uh-huh. - Ele puxou as pernas e sentou-se de pernas cruzadas no chão, o que era quase tão bom como a vista dele com as pernas esticadas para fora. Ela tentou não olhar para qualquer coisa abaixo de sua cintura. - Talvez tenha sido melhor assim eu tive um dia sem nada para fazer, a não ser esticar e descansar.

- Você estava preso aqui o tempo todo?

Ele assentiu. - Eles estão me punindo por fugir. Tortura de tédio. O que eles fizeram com você? Apenas testes, certo?

- Certo...

Ele pegou sua hesitação. - Diga-me exatamente o que aconteceu e onde você foi. Cada detalhe que você pode se lembrar, até a disposição do edifício.

- Então você pode planejar nossa fuga?

- Sim. Já fiz isso antes.

Ela não tinha dúvida de que ele podia. Parecia que ele poderia fazer *qualquer coisa*. O que ele iria ser na cama? Ele provavelmente poderia levar uma mulher a lugares que nunca tinha sequer imaginado...

Pare com isso, disse a si mesma.

Tentando não olhar muito para ele, ela começou a contar o seu dia, começando com sua conversa com Dr. Elihu. Ela pulou a parte sobre a carreira provável de Shane como um assassino, uma vez que tinha que ser um assunto doloroso, mas perguntou-lhe: - O que Dr. Elihu quis dizer quando ele disse que você poderia me dizer o preço de deserção? Ele acabou de dizer que me mataria se eu tentasse escapar?

Shane tirou uma mecha de cabelo preto da testa. Catalina estava fazendo seu melhor para não ser hipnotizada por seu corpo, mas era difícil quando cada parte dele era tão completamente maravilhoso para olhar. Suas mãos tinham dedos longos e hábeis, com pequenas cicatrizes nos nós dos dedos que você tem por praticar artes marciais ou lutar. Ou ambos.

- Não. - respondeu Shane, empurrando sua atenção de volta para a conversa. - Ele quis dizer que uma vez que você passar pelo processo predador final, se você sobreviver, você precisa de cuidados médicos regulares para impedir que o seu corpo rejeite a transformação.

- Como um transplante de órgão? - Disse Catalina. - Você tem que tomar medicamentos imunossupressores?

- Mais como diálise. - Shane respondeu. - Há uma máquina que retira seu sangue e faz alguma coisa para ele, e depois transfere de volta. Dr. Elihu não quis me dizer como ela funciona. Ele disse que eu não poderia compreendê-lo, mas ele estava apenas sendo um idiota. Ele queria ter certeza que eu não seria capaz de tê-lo feito em qualquer outro lugar, então eu teria que voltar aqui.

Catalina franziu a testa. - Mas você escapou. Será que descobriu como é feito? Ou você passou por um tratamento?

- Não. - Shane não disse mais nada por um longo tempo, deixando um silêncio desconfortável esticar para fora. Finalmente, ele disse: - Eu não

preciso de mais nada. Mas isso não se aplica a você. Se você passar pelo processo, você vai ser presa aqui.

Houve, obviamente, um monte que ele não estava dizendo a ela, mas parecia forte o suficiente para ele ter dito que ele tinha. Catalina decidiu não pressioná-lo mais longe, e voltou para a contar do seu dia no laboratório. Ele ouviu atentamente, com o olhar distante, como se ele estivesse memorizando tudo. Então seus olhos entraram em foco quando ela descreveu seu encontro com o homem que supostamente poderiam localizá-la se ela escapa-se.

- Isso era verdade? - Perguntou ela. - Ou foi o Dr. Elihu jogando jogos mentais?

- Ambos, provavelmente. - Shane respondeu. - Qualquer shifter pode acompanhar seu cheiro. Mas há maneiras de contornar isso.

- Que ser tomado por seu animal? Verdade? Ou jogos mentais?

A expressão de Shane era tão sombria quanto tinha sido quando ele mencionou as black ops. - Isso definitivamente poderia acontecer.

Como você sabe? Catalina perguntou. *Porque o Dr. Elihu disse? Ou porque quase aconteceu com você?*

Em um distinto *Vamos mudar de assunto*, ele disse: - Quer jantar? Eles trouxeram alguns MREs.

Ele apontou para o canto. Agora continha dois pacotes de rações militares, além de duas pilhas de roupas novas. Ela aproximou-se e inspecionou as roupas. Ambos tinham muda de roupa para uma semana desde jeans, camisetas, pijamas e roupa interior, e Catalina tinha também conseguido vários sutiãs.

Ela apressadamente deixou cair uma camiseta sobre os sutiãs e calcinhas, e pegou uma MRE como uma distração. - São estas coisas realmente tão grosseiras quanto todo mundo diz?

- Diga-me você. Estou acostumado a eles.

Ele abriu os pacotes e montou o aquecedor químico. Enquanto ele levou para o banheiro para correr água para eles para iniciar o aquecedor, Catalina leu as instruções. Quando ele saiu, ela estava rindo.

- O que é tão engraçado? - Ele sentou-se e inclinou-se para os pacotes contra a sola do sapato, fazendo-a rir mais difícil.

Ela apontou para um diagrama de como para aquecer um MRE, com cada parte de – aquecimento- a - extremidade dobrada - ordenadamente marcado. O MRE no desenho inclinou-se contra uma rocha rotulada - duro ou algo assim.

Catalina bateu o pé. - "Ou alguma coisa".

Shane sorriu. - Eu costumava ter uma T-shirt com esse diagrama, só que tinha uma lagosta em vez de uma rocha.

- A lagosta é definitivamente algo.

- Eu gostaria de ter um agora. - disse Shane. - Quando eu era criança, eu costumava prendê-las e trazê-las para casa para a minha avó cozinhar. Sentávamos à mesa da cozinha e comíamos com manteiga derretida.

- Isso parece divertido. - Ela sorriu, tentando imaginar um pequeno Shane. Era difícil imaginar o homem completamente adulto e masculino como um menino. - Você estava em férias, ou a sua avó vivia com você?

- Ela viveu comigo. - Shane fez uma pausa e ajustou as MRE, e Catalina pensou que era tudo o que ele tinha a dizer. Mas para sua surpresa, ele continuou. - Meu pai nunca estava, e minha mãe morreu quando eu tinha quatro anos. Minha avó me criou em uma pequena casa na costa de Maine.

- Será que ela ainda está aí?

Ele balançou sua cabeça. - Ela morreu há oito anos. Ela me fez tornar um PJ, no entanto. Ela estava orgulhosa. Ela esteve na Força Aérea por si mesma, como uma técnica de aeronaves.

- Você tem outra família? - Perguntou Catalina. - Ou era só você e ela?

- Só eu e ela. Meu avô morreu antes da minha mãe, e a família tinha sido pequena para começar. E você?

- Eu morava com minha avó também. - Catalina respondeu. - Com meu avô, meus pais, uma tia, dois irmãos e uma irmã, todos cabiam em uma sala do mesmo tamanho desta que estamos.

Shane olhou ao redor da pequena sala. - Parece com alguns quartéis que eu vivi dentro. Alguma vez você recebeu um up grade?

- Sim, no ensino médio nos mudamos para uma de dois quartos. Quando eu estava no colégio, já estávamos em uma casa real. Nós viemos do México... quero dizer, meus pais e avós e uma tia, as crianças nasceram aqui e os adultos trabalhavam 24/7 para nos apoiar. Eles queriam que tivéssemos uma vida melhor do que eles.

- Eles devem ter orgulho de você.

- Tipo... bem... - Catalina suspirou. - Eu sou o bebê. Eu tenho um irmão que é um cardiologista e outro que é um advogado de imigração. Minha irmã é uma juíza. Era para eu ser uma médica ou uma advogada ou uma engenheira. Mas eu nunca gostei de ficar parada e estudar. Tornar-me uma paramédica era bastante difícil. Eu não posso imaginar fazendo quatro anos de faculdade e, em seguida, anos mais de pós-graduação. Minha família está feliz que eu ganhe uma vida honesta e não é tão árduo quanto o que eles tiveram que fazer, mas eles realmente queriam que eu obtivesse um diploma e que tivesse o meu próprio escritório.

- E se sentar durante todo o dia, empurrando papéis e vestindo um terno de negócio?

- Você entendeu.

- Isso não é vida para pessoas como nós. - disse Shane. - Seus pacientes têm sorte, que você não fez o que sua família queria.

Catalina nunca tinha olhado para ele dessa forma antes. Ela ainda estava pensando sobre isso, e também sobre o - como nós – soou bem, quando ele abriu o MRE e colocou-os à sua frente.

- Faça sua escolha.

Ela inspecionou-os. Eles continham pacotes de doces e biscoitos, além de pratos principais que consistiam em goma esbranquiçada e goma acastanhada. - Qual é a diferença?

- A mais clara é frango, escuro é carne. - Shane respondeu. - Ou alguma coisa.

Catalina riu e tomou o frango. Ou, mais provavelmente, alguma coisa. Relutante, ela pegou em seu garfo e deu uma mordida. - Sabe exatamente como parece.

Shane parecia mais satisfeito com a sua refeição. - Faz-me sentir como se eu estivesse de volta no campo.

- Poderia ser um PJ de novo? - Perguntou ela. - Quero dizer, uma vez que você sair daqui?

- Não. Não há como voltar atrás.

Ele não explicou ainda, mas ele não parecia se importar que ela perguntasse. Para o resto da refeição e algum tempo depois, eles trocaram histórias de seus empregos, de chamadas e de salvar vidas, e de brincadeiras e tolices em seu tempo de inatividade.

Guarda-costas quente e engraçado, pensou. Espero que possamos ser amigos uma vez que tudo isso acabar.

Ela tentou não pensar nisso como um prêmio de consolação. Não importa o quão fascinante suas histórias eram e como envolvidos estavam na conversa, ela não poderia desligar sua consciência de quão sexy ele era. Toda vez que ele se movia, ela ficava cativada pelo seu poder e graça. Era incrivelmente frustrante estar tão perto dele, saber que tudo o que ela teria que fazer para tocar sua pele quente era chegar a sua mão, e ser incapaz de fazê-lo.

Guarda-costas quente intocável, ela pensou. Pergunto-me se você já tem uma namorada, ou se você está se guardando para a mulher perfeita. Aposto que você quer uma advogada supermodelo com uma faixa preta em kung fu.

Catalina cerrou os dentes em frustração. Ela e Shane eram tão compatíveis. Eles tinham interesses e trabalhos semelhantes. Ele, obviamente, gostava de falar com ela tanto quanto ela gostava de falar com ele. Eles foram presos juntos em um quarto minúsculo, e eles não tinham irritado um outro ainda. Mas você não pode argumentar com a falta de atração sexual. Ele só não era com ela assim.

E isso, disse a si mesma com firmeza, era isso.

O tempo voou até que ambos bocejaram. Quando ela olhou para o relógio, ela ficou surpresa ao descobrir que era quase meia-noite.

Eles foram para a cama em seus berços estreitos. Shane estendeu a mão e desligou o interruptor de parede. Em vez de mergulhar a sala na escuridão, como ela esperava, ele mudou para uma luz azulada fraca. Ela ainda podia vê-lo, os joelhos dobrados para que suas longas pernas não fiquem fora da extremidade da cama.

- Boa noite, Shane. - disse ela.

- Boa noite, Catalina. - Ele virou-se e se estabeleceu, então tudo o que podia ver era seu cabelo preto aveludado. Dentro de alguns minutos, sua respiração se aprofundou no ritmo de sono.

Ela se deitou e ouviu por um tempo, desejando que ela poderia dormir ao lado dele. Seu berço parecia terrivelmente vazio, com cada polegada de seu corpo anseando para estar pressionado contra o dele. Mas embora ela estivesse frustrada, ela não estava sozinha. Shane estava ali com ela, apenas a poucos passos de distância, e ela tinha visto o quão rápido ele reagia. Se alguma coisa acontecesse, ele estaria pronto para protegê-la.

Com esse pensamento para confortá-la, ela adormeceu.

Catalina acordou com um sobressalto. Por um momento, ela estava completamente desorientada, sem saber onde estava ou que horas

eram. Ela nem sabia qual país em que estava. Então a memória correu de volta, juntamente com a realização do que a tinha acordado. Suspiros duros de um homem encheu a sala.

Seus olhos se abriram, e ela estava para cima. Mas, embora a respiração de Shane soava como se ele estivesse lutando ou gravemente ferido, ele estava deitado na cama com os olhos fechados, completamente imóvel, exceto para o exigente e desesperado movimento de seu peito. Ele tinha jogado fora seu cobertor, para que ela pudesse ver que todos os seus músculos estavam tensos e suas mãos estavam crispadas. Embora o quarto estivesse frio, suor frisou seu rosto.

Catalina sabia que não devia tocá-lo. Ele provavelmente a atacaria instintivamente. Em vez disso, ela chamou suavemente. - Shane?

Ele sacudiu acordado instantaneamente, alavancando-se sobre uma das mãos. O outro pegou na cintura e fechou em torno ar vazio em vez da arma que ele provavelmente esperava encontrar. Seus olhos estavam incolor sob a luz fraca, e sua expressão teria a assustado se ela não o conhecesse.

- Sou eu, Catalina. - disse ela. - Eu acho que você estava tendo um pesadelo.

- Oh. - Ele se sentou e tomou algumas respirações profundas. - Obrigado por me acordar.

Ela queria colocar o braço em volta dos ombros, mas ele não gostava dela o tocando. Não seria reconfortante para ele. - Há algo que eu possa fazer?

Ele abriu a boca como se fosse dizer algo, em seguida, fechou-a e passou os braços apertados em volta do peito. Parecia que ele estava segurando-se para trás.

De fazer o que? Catalina perguntou.

- Não. Eu estou bem. - Era óbvio que ele não estava. Ele sentou-se duro e tenso, com nenhuma da sua graça habitual, curvado como se ele estivesse em dor física.

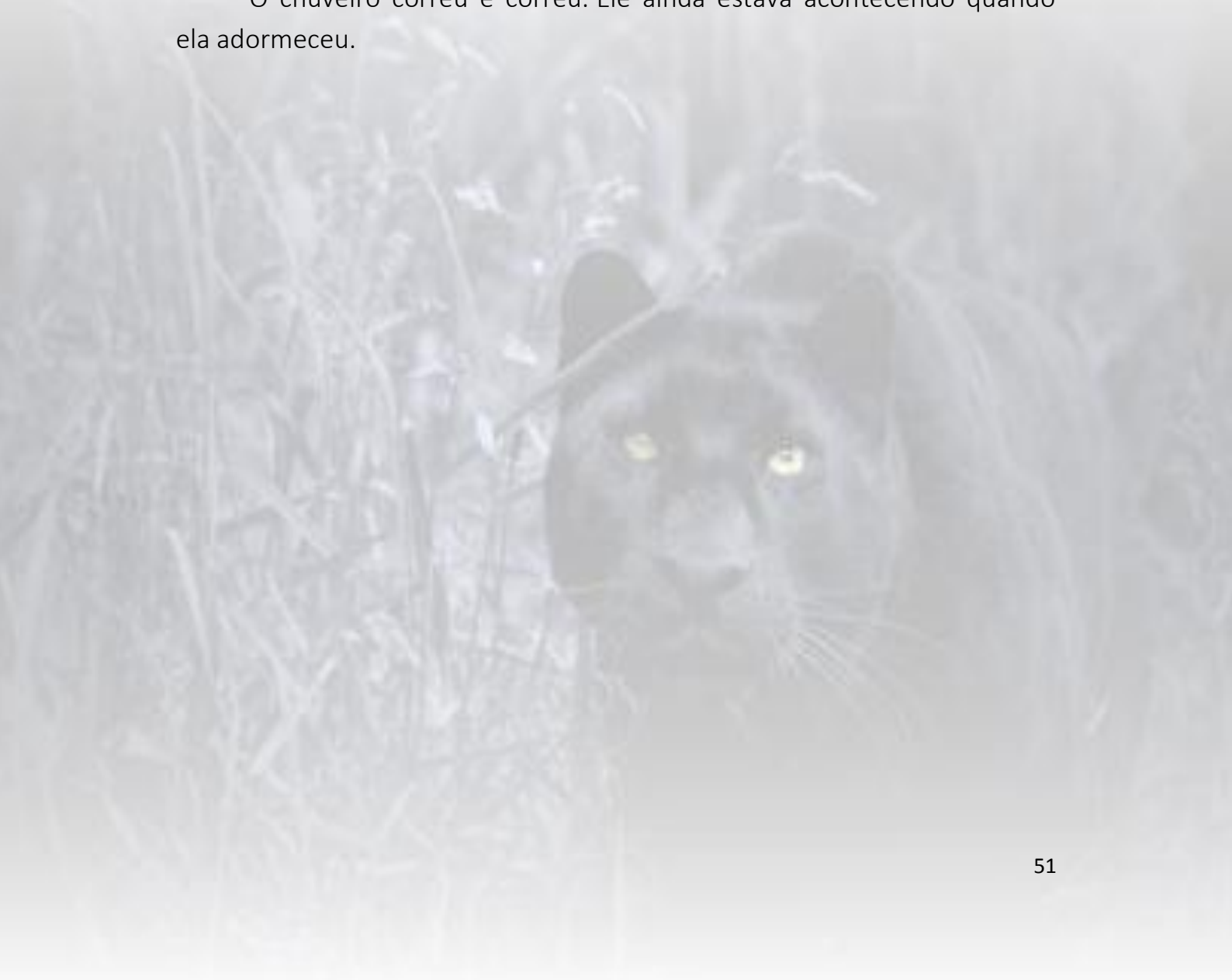
- O que você estava sonhando? - Perguntou Catalina.

- Eu não me lembro. - Ele se levantou. - Volte a dormir. Estou indo tomar banho.

Catalina deitou-se enquanto ele caminhava para o banheiro. Ela ouviu o chuveiro correndo enquanto ela estava deitada desejando que houvesse algo que ela pudesse fazer por ele. Mas ele não queria ser tocado e ele não queria falar, então o que é que isso deixa?

Perguntou-se sobre o seu sonho, que ela estava certa de que ele se lembrava. Ele tinha estado em combate, é claro, mas isso não era necessariamente. Ela tinha visto muitas coisas que dariam alguns pesadelos a pessoas, mas ela nunca teve sonhos ruins sobre o seu trabalho, a menos que você conte os cerca de estar nua e sem seu estetoscópio. E Shane tinha dito que ele adorava ser PJ.

O chuveiro correu e correu. Ele ainda estava acontecendo quando ela adormeceu.



Capítulo Quatro

Catalina

- Catalina. Vamos, acorde.

Ela grogue abriu os olhos. - O que?

- É de manhã. - Shane, ainda estava de pijama, estava sentado em seu berço. As luzes estavam acesas. Ele tinha manchas escuras fracas sob seus olhos, mas caso contrário ele parecia tão sereno como sempre. - Você deve se levantar e tomar banho.

- Por quê?

- Se você não fizer isso agora, você pode não ter uma chance até a noite. Eles madrugam aqui.

- Ugh. - Ela saiu da cama, tropeçou para a pilha de roupas, pegou um punhado de roupas, e fez seu caminho para o banheiro. No momento em que ela terminou seu banho, ela estava mais acordada.

Shane entrou no banheiro, logo que ela saiu. O chuveiro começou a correr novamente.

Limpe-se homem idiota, ela pensou, lembrando-se de seu banho da meia noite. *Bem, ele é parte gato. Eles estão sempre se limpando.*

O chuveiro ainda estava indo quando ouviu uma batida metálica. A porta se abriu, revelando Dr. Elihu e sua escolta guarda de segurança.

- Onde está Garrity? - Dr. Elihu disse imediatamente.

- Tomando um banho. - Catalina respondeu. Como se ele não pudesse ouvi-lo!

Embora você poderia ver o quarto inteiro, incluindo sob as duas camas, com um simples olhar, o médico deu uma olhada longa, cuidadosa ao redor. Então ele apontou o polegar em um guarda. - Você. Verifique. O resto de vocês, cubra-o.

Catalina apressadamente saiu da linha de fogo quando os guardas levantaram suas armas tranquilizantes.

O guarda que o Dr. Elihu tinha indicado cautelosamente bateu na porta do banheiro. - Garrity?

Não houve resposta.

- Ele provavelmente não pôde ouvi-lo. - disse Catalina.

- Abra a porta. - Dr. Elihu ordenou.

A porta do banheiro não estava trancada por dentro. O guarda abriu-a, revelando Shane saindo do chuveiro nu e todo molhado. Ele parecia imperturbável para os guardas em cima dele, para não mencionar Catalina e o médico olhando para ele.

Era uma visão gloriosa suficiente para acordá-la, mesmo nessa hora adiantada. Ela sabia que não deveria olhar, mas ele estava apenas ali, com uma toalha na mão. Ela forçou seu olhar longe de seu grande pau e as cavidades elegantes de seus ossos do quadril, até o seu pacote lindo de seis, ombros largos e cabelos lisos. Seus cílios molhados enquadrando seus olhos penetrantes, e água delineando cada músculo.

- Posso ajudá-lo? - Shane perguntou educadamente.

O guarda bateu com a porta. Mas Catalina tinha visto em abundância. E desde que ela provavelmente nunca o veria novamente, ela tinha acabado de valorizar a memória.

- Venha comigo, Mendez. - o médico ordenou. - Eu tenho mais testes para você.

Esse dia foi como o primeiro, só que com diferentes testes e menos o encontro com o homem de olhos escuros. Mais uma vez, ela não conseguia parar de pensar em Shane quando ela tinha mais sangue tirado e correu uma pista de obstáculos e fez vários testes que medem sua coordenação olho-mão. Quanto tempo eles estavam indo para mantê-lo trancado naquele quarto? O que era que assombrava seus sonhos? Seria possível combustão espontânea da frustração sexual?

Os guardas voltaram com ela naquela noite. Quando abriram a porta para o quarto dela, Shane estava no chão fazendo flexões sem a camisa. Os músculos de suas costas brilhava com o suor, e seu cabelo estava encharcado. Ele estava contando baixinho para si mesmo, mas parou e sentou-se quando a porta se abriu.

Dois dos guardas conseguiu neutralizar seus olhos, mas ele pegou os outros quatro com seu olhar predador. Dois se encolheram, mas mantiveram-se estáveis, um cambaleou para trás, e um realmente baixou a arma tranquilizante. Os guardas restantes instantaneamente nivelaram suas armas para Shane, que nem tinha piscado.

- Pense em sua arma como uma extensão da sua mão. - Shane aconselhou o guarda que tinha deixado cair sua arma. - Então você nunca vai deixá-la cair.

Jurando, os guardas bateram a porta.

Catalina riu. - Nunca deixa de ser engraçado.

- Estou contente por alguém apreciá-lo. - comentou Shane.

Catalina sentou no chão ao lado dele. - Parece que suas costelas estão ficando melhores. Quantas flexões foi isso?

- Um mil, oitocentos e doze. - disse Shane. - Eu estou tentando bater o recorde mundial.

- Você está?

- Sim. O registro é de dois mil, duzentos e vinte em uma hora. Mas eu não tenho um relógio.

Ela ergueu a mão, mostrando-lhe o dela. - Quer que eu veja para você?

- Nah. Eu estou desgastado.

Ele não parecia ou soava desgastado. Catalina apostou que ele poderia bater o recorde. Ela lutou para não olhar para sua incrível musculatura. Ele estava corado pelo esforço, os mamilos eram rosados. Se ela os beijasse, eles teriam o gosto de sal e endureceriam sob a língua. Ela

fixou o olhar em seu rosto, mas sua intensidade a fez sentir como se estivesse lendo sua mente. Ela esperava que ele não tinha pego sua fantasia de lambar seu peito.

Combustão espontânea é uma possibilidade concreta, ela pensou.

Para se distrair, ela contou seu dia em detalhe, todo o caminho pelo o layout dos corredores. Quando ela terminou, ela perguntou. - Aprendi alguma coisa útil?

- É tudo útil. Cedo ou tarde, eles vão ter que me deixar sair daqui. - Ele foi ao banheiro, se limpou, e colocou a camisa de volta.

Oh, bem, ela pensou. *A vista foi boa enquanto durou. De qualquer forma, ele é menos de uma distração agora.*

Ele começou a andar pela sala, inquietação marcando em cada linha de seu corpo. Como um animal enjaulado. Como sua pantera. Sua frustração era palpável, infectando-a. Ela iria perder sua mente se tivesse sido trancada sozinha o dia todo em uma sala pequena, sem TV, sem livros, sem música, sem jogos, sem caneta e papel, sem nada, nem mesmo um ponto de vista.

Para distraí-lo e ela mesma, ela disse. - Eu vejo que temos alguns novos MRE.

Ele parou de andar e os pegou. - Sim. Espero que eles estejam agarrando-os aleatoriamente, então talvez nós tenhamos alguns pratos diferentes. A carne de porco e arroz era meu favorito.

Sua esperança foi frustrada quando se sentaram para comê-los e descobriu que eles tinham mais uma vez lhe dado goma de frango e goma de carne. Catalina escolheu a goma de carne para uma mudança, apenas para descobrir que ele sabia exatamente o mesmo que a goma de frango. Mas ela gostava de estar com Shane tanto quanto ela teve na noite anterior, e que compensou a comida nojenta.

Ele apontou para a um componente de sua MRE que ela não tinha sido capaz de tentar, um – snack - que parecia papelão cinza. - Você vai comer aquilo?

- É um sacrifício, mas eu vou deixar você tê-lo. O que quer que seja.

Ela virou para ele. Ele pegou e comeu-o, mas ele não parecia se divertir.

- Qual é o gosto? - Ela perguntou.

- Alguma coisa. - respondeu ele, inexpressivo.

Catalina sorriu. - Eu acho que as condições não são tão ruins, considerando que fomos sequestrados. Quero dizer, nós poderíamos ter um balde em vez de um banheiro.

- Sim, nós estamos vivendo em grande estilo. - comentou Shane. - Eu fiz muito pior.

- Eu também. - Catalina disse, em seguida, acrescentou: - Nada pior do que você, tenho certeza.

- Ellie disse que estava vivendo fora de uma tenda por meses em Loredana.

- Bem, sim. Mas não em uma zona de combate.

- Em uma zona de desastre. Ellie disse-nos tudo como você se arrastou para um edifício que poderia ter entrado em colapso a qualquer momento.

- Apenas fazendo meu trabalho.

- Não foi isso que eu ouvi. - comentou Shane. - O que eu ouvi foi que você tinha sido ordenada para ficar fora até que o equipamento de preparo chegasse, mas você desobedeceu ordens e foi de qualquer forma.

- Só quando descobrimos que o equipamento não chegaria por horas. - Catalina protestou. - Eu tive que ir, um homem estava sangrando até a morte.

O olhar azul de Shane encontrou o dela. - Eu sei. Você foi acima e além da chamada.

- Oh. - Agora ela podia ver a admiração sincera em seus olhos. Ele moveu, inesperadamente, ela encontrou seus olhos formigando, como se pudesse chorar.

Esta é a relação que você sempre quis, pensou. Se um PJ pensa que você foi acima e além, realmente significa algo.

Mas não era só porque Shane foi um PJ. Foi porque ele era Shane. Ela se preocupava com o que ele pensava dela, não como um PJ, mas como pessoa. Ela queria que ele a respeitasse - queria que ele gostasse dela - queria que ele se preocupasse com ela de uma forma que nunca fez com ninguém.

O formigamento aumentou. Catalina rapidamente baixou o olhar, deixando seu cabelo cair para a frente escondendo seu rosto, e puxou um pedaço de algo à parte com um garfo.

Ela rezou para que Shane não notasse nada. Se ela tivesse que falar, soaria como se tivesse engasgada. E então ele ia perguntar o que estava errado, e ela teria que mentir e dizer que era porque ela estava chateada por ter sido sequestrada. Ela não podia dizer-lhe: - Eu não posso me parar de me apaixonar por você, mas não importa o quão corajosa você acha que eu sou, você nunca vai sentir o mesmo por mim, e isso está quebrando meu coração.

Shane levantou-se. - Eu vou lavar minhas mãos.

Uma vez que ela ouviu o clique do fechamento da porta do banheiro e a pia começar a correr, ela enxugou os olhos e respirou fundo. E quando ele voltou, ela já tinha recuperado a compostura e reiniciou a conversa.

Quando eles foram para a cama, ele novamente adormeceu quase imediatamente. Ele não havia mencionado seu pesadelo e ela não tinha tocado no assunto, mas ela não tinha esquecido. Ela esperava que ele dormisse durante toda a noite.

Capítulo Cinco

Catalina

Se Shane teve outro pesadelo, não a acordou. Ela dormia tão profundamente que ele praticamente teve que arrastá-la para fora da cama na manhã seguinte.

- Você quer um chuveiro ou não? - Perguntou ele.

Ela enterrou de volta sob as cobertas. - Você toma o seu primeiro.

- Nah, isso não vai dar certo. - Ele arrancou o cobertor. - Tome agora, ou não tomará banho até hoje à noite.

Ela se arrastou para fora da cama e foi para o chuveiro. Ainda meio adormecida, ela não sabia até que Shane tinha desaparecido no banheiro por que ele estava tão determinado que ela tomasse primeiro. Mas quando o Dr. Elihu e os guardas apareceram dez minutos mais tarde, ela se lembrou da manhã anterior e percebeu que era para que ela não corresse o risco de tê-los puxando a porta aberta enquanto ela estivesse nua.

Ele poderia ter apenas dito isso, pensou Catalina. Mas foi um pensamento doce. Doce, quente, escolta de boca fechada.

- Shane está no chuveiro. - disse o médico.

Dr. Elihu ignorou e apontou o polegar para o guarda mais próximo. O guarda abriu a porta do banheiro.

Shane puxou a cortina de chuveiro e desligou a água. Mais uma vez, ele estava nu e todo molhado, à vista de todos na sala e corredor. Mas ele não parecia constrangido com tudo.

Olhando diretamente para Dr. Elihu, ele disse: - Se você está tão ansioso para me ver nu, você só poderia pedir-me para tirar a roupa.

O médico ficou vermelho brilhante. - Garrity, feche essa porta!

Com um sorriso felino, Shane sem pressa fechou a porta do banheiro.

Para o resto do dia, que consistia ainda em mais exames médicos, de vez em quando Catalina gostaria de recordar do incidente e rir em voz alta.

Exasperado, Dr. Elihu finalmente estalou. - Se você está esperando para me convencer a deixá-la a partir do programa predador final com base na psicose, você vai ter que fazer melhor do que o riso inapropriado.

- Eu estava me lembrando de Shane o deixando envergonhado. - Catalina replicou. - É muito apropriado.

- Eu não corei. - o médico retrucou, e enfiou a extra-dura agulha hipodérmica.

Quando ela voltou para o quarto naquela noite, Shane novamente parecia ter estado se exercitando. Ele estava descalço e sem camisa, seu peito brilhando de suor, agachado no chão como um gato grande prestes a atacar. Os guardas não lhe deram uma chance de olhar para cima e aterrorizá-los, mas empurraram Catalina dentro e bateram a porta.

- Oi, querido, estou em casa! - Catalina disse brilhantemente.

Shane sentou-se, brincando junto. - Como foi seu dia no escritório?

- Meu chefe é um idiota. Caso contrário, não muito ruim. E você, como foi seu dia?

- Ser uma dona de casa não é tudo o que dizem por aí. - respondeu ele, inexpressivo. - Estou pensando em voltar a entrar na força de trabalho.

Ela se sentou em sua cama. - O que você estava fazendo quando eu entrei?

- Karatê. Alguma vez você estudou artes marciais?

Ela balançou a cabeça. - Minha família não podia pagar aulas quando eu era jovem, e eu nunca tive tempo para isso mais tarde.

Ele inclinou a cabeça, olhando-a com os olhos de predador legal. - Mas você lutou. Eu posso dizer. O que era, luta de rua?

- Tipo. Eu era apenas uma adolescente.

- Eu me alistei quando eu tinha dezoito anos. - Shane apontou. - Ele conta. Com quem você lutava?

- Racistas que fizeram piadas com o sotaque da minha mãe. Esnobes ricos que olharam para mim, porque a minha roupa veio de um brechó. Valentões que pensaram que eu era um alvo fácil porque eu era pequena.

Shane sorriu. - Você ganhou?

- Se eu não tivesse três ou quatro deles agrupando-se em mim.

- Você se lembra como você ganhou? O que estava pensando logo antes da luta começar?

Shane sempre fazia perguntas que nunca tinha sido feita antes. Ela gostava disso nele. Falar com ele nunca era chato. - Eu acho que eu apenas me focava em atingi-los tão duro quanto eu poderia. Eu não me importo se eu me machucava, desde que eu tivesse um deles. Mas eles se importavam. Então, eu ganhei.

- E você nunca lutou com um adulto?

Ela balançou a cabeça. - Eu nunca tive que fazer. Algumas vezes caras assustadores tentaram me seguir à noite, mas eu olhei nos olhos deles e gritei com eles para obter a porra longe de mim. E eles correram.

Shane balançou a cabeça como se isso fizesse sentido. - Você estava em modo guerreiro. Eles podiam ver que faria o que fosse preciso para ganhar. Eles não estavam dispostos a fazer o mesmo, então eles fugiram.

- Eu desejaria que você pudesse explicar isso para a minha mãe. - disse Catalina. - Para todos os que vivem me dizendo para ter mais medo. As pessoas sempre dizem que eu não deveria me defender, que eu tinha apenas sorte. Eles dizem que se os homens tivessem escolhido me atacar, haveria nada que eu pudesse ter feito.

- Eles *tinham* escolhido atacá-la. - comentou Shane, sua expressão fria e desapaixonada. - Por que mais eles teriam perseguido você? E você fez algo sobre isso. Você ganhou a luta sem ter que dar um golpe.

Ele continuou. - Isso me lembra uma história que eu aprendi quando eu estava estudando karate. Os dois maiores lutadores de espadas no Japão decidiram fazer um duelo, para ver quem era o melhor. Uma enorme multidão se agrupou para assistir. Todo mundo tinha certeza de que seria espetacular. Os lutadores de espadas subiram, se cumprimentaram, e olharam nos olhos um do outro. Inclinar-se um para o outro e se afastaram. Eles não precisaram lutar, porque um olhar *era* o duelo. Não havia nenhum ponto sequer para desembainhar as espadas, porque já sabia que eles eram iguais.

Os olhos de Catalina piscaram, da mesma forma que tinha quando ele disse a ela que ela tinha ido acima e além da chamada. Ela já sabia que ele pensava que ela era valente. Mas todos que a conheciam ou a viram em ação pensavam isso. O que era diferente sobre Shane era que ele não achava que ela era errada ou estúpida ou imprudente a assumir riscos. E ele não assumiu que, mais cedo ou mais tarde, ela comeria mais do que poderia mastigar e isso poderia dar cabo da sua vida.

Quando ela lhe disse que poderia fazer algo, ele acreditou nela, se ela estava lutando ou defendendo-se ou o carregando. Ele nunca disse: "As mulheres não podem fazer isso" ou "Você é muito pequena" ou "Você vai se machucar". Ele protegeu-a, mas como soldados protegem uns aos outros, não como uma pessoa forte protegendo uma pessoa fraca.

Ellie não fazia isso, mas algumas outras mulheres faziam. E Shane era o único homem que já conheceu que ia colocar esse tipo de fé nela. Ele provavelmente não tinha ideia de quão raro e precioso era.

Ela tinha que levá-lo a falar de outra coisa, ou ela iria chorar de verdade.

- Você deve amar karate. - disse ela. Ele contou a história sobre os lutadores de espadas com paixão inesperada.

- Eu faço. Eu estudei outras artes marciais, mas esse é o meu favorito. - Com uma timidez que ela nunca tinha visto antes, ele disse:- Eu poderia mostrar-lhe algumas. Se você gostar.

- Pode apostar! - Catalina se estabeleceu, toda a ameaça de lágrimas evaporando em sua satisfação com a oportunidade de assistir Shane em movimento.

Mudou-se para o meio da pista. - Karate tem alguns exercícios de preparação chamado kata. A ideia é que você está lutando contra adversários imaginários. Eu vou te mostrar *Tomari Bassai*. Significa "Atacando a Fortaleza".

Seus olhos azuis claros estreitaram em concentração. Então ele começou a se mover. Às vezes ele lentamente perseguiu um inimigo invisível, e às vezes ele bateu muito rápido para o olho seguir. Ele se virou e girou, socos, pontapés e bloqueio, como se ele estivesse lutando contra uma horda de inimigos que o haviam cercado. Mudou-se com a graça de uma dançarina e a ferocidade de um guerreiro, cada pausa, cada movimento era cheio de energia e paixão.

Finalmente, ele chegou a parar. Catalina deu um suspiro de puro prazer.

- Isso foi lindo. Eu gostaria de poder fazer isso. - Ela se levantou e esticou a perna, tentando lembrar um de seus movimentos.

- Dobre a outra perna também. - Shane pegou uma perna e estendeu a outra na frente dele, com o pé para trás plano e apenas a bola de seu pé da frente tocando o chão. - É chamado de posição do gato.

- Não é à toa que você é bom no que faz. - Ela copiou sua postura, mas poderia dizer que ela não estava entendendo muito bem. - O que estou fazendo de errado?

Ele deu um passo para perto dela. Ela podia sentir o calor de seu corpo, sentir o cheiro limpo de seu suor.

- Demasiado peso sobre o pé da frente. Coloque mais na parte de trás. Sua voz estava rouca. Ele estava respirando mais difícil do que ela teria esperado, o kata era atlético, mas breve. Uma mecha de seu cabelo agitou-se com a respiração.

Catalina mudou seu peso, trazendo-se uma fração mais equilibrada, mas quase insuportável para mais perto dele. Cada polegada do espaço

entre eles parecia carregada de energia tangível. Ela poderia ter fechado os olhos e traçado a forma do seu corpo no ar.

- Como isso. - Ele colocou as mãos nos quadris.

O contato foi através dela como um choque elétrico. Uma onda de desejo quebrou sobre ela. Seus nervos formigavam. Seus mamilos endureceram. Seu clitóris palpitou. A umidade escorregou quente entre suas coxas tornou quase impossível não se contorcer.

Não se mova, ordenou a si mesma. Ele não está em você. O deixe fazer a sua demonstração, então vá tomar uma ducha fria.

Apenas as palmas de suas mãos estavam a tocando, mas ela podia jurar que ela sentiu sua respiração. Shane puxou-a para trás e para baixo. Ele estava apenas deslocando seu peso, mas sentia como uma carícia.

Catalina instintivamente se encostou contra ele, incapaz de se impedir de buscar mais contato. Ele estava duro como aço, sua ereção pressionando contra ela como um pé de cabra.

Assustada, ela virou-se, inclinando a cabeça para trás para olhar em seus olhos. Eles ardiam com chamas azuis, aceso com um fogo que só poderia significar uma coisa.

Ele me quer, ela pensou, surpresa. Por que ele nunca disse isso?

- Eu estou perdendo o controle. - ele murmurou, mais para si mesmo do que para ela. Ela podia ouvi-lo em sua voz, áspera com desejo e a borda irregular de paixão. - Eu deveria me trancar no banheiro.

- Não se atreva. - disse Catalina, e puxou sua cabeça para a dela.

Ele a encontrou com a mesma urgência, beijando-a ferozmente. Sua boca estava quente, sua áspera barba por fazer. Sua língua empurrou contra a dela, e suas mãos apertaram em seus quadris. Ela deslizou as mãos sob a camisa, apenas capaz de acreditar que ele estava deixando-a tocá-lo. Mas ela sentiu sua inspiração rápida, na boca e sob as palmas das mãos e contra seu corpo, e sabia o quanto ele *queria* que ela o tocasse.

Ela correu as unhas ao longo de suas costelas, e sentiu que ele ofegou novamente. Ele empurrou seus quadris, empurrando com força contra seu montículo. Mesmo através de duas camadas de calças, a fricção foi elétrica. Ela esfregou contra ele, ficando mais molhada e úmida, quente e mais quente, mais e mais próximo do momento. Seu corpo inteiro estava iluminado com paixão que estremeceu através de seus nervos, como fios de fogo.

- Devemos tirar a roupa. - ela murmurou, mas ela não conseguia parar, mesmo por um segundo. Ela estava tremendo, seus músculos tensos, tudo a empurrando inexoravelmente em direção a seu clímax.

Shane segurou-a firmemente. Seu rosto foi pressionado contra sua garganta, ela podia sentir o gosto de sal em sua pele. - Mais tarde.

Ele virou a cabeça para beijá-la novamente, mordendo o lábio inferior. O ligeiro choque de dor só aumentou sua urgência. Sua respiração veio em explosões rápidas, e sua cabeça girava. Ela não podia sentir seus pés tocando o chão. Tudo o que podia sentir era braços fortes de Shane em torno dela, o pau duro como aço de Shane empurrando contra ela, e a onda de êxtase que varreu para longe.

Catalina apoiou contra Shane, recuperando o fôlego. Sentiu as suas pernas bambas, como se elas não suportassem o seu peso. Então, quando ela se tornou mais consciente do mundo, ela percebeu que ele estava segurando-a. E também que ele ainda estava duro como uma rocha.

Ela estendeu a mão e agarrou-o. Ele fez um som como se ele tivesse o vento batido para fora dele.

- Pronto para mais uma rodada? - Ela perguntou. - Ou você ainda quer se trancar no banheiro?

- Porra, não. - disse Shane.

A risada de Catalina se transformou em um grito quando ele caiu no chão, levando-a com ele. Eles desembarcaram com ela em cima. Ela sabia que ele tinha feito isso de propósito, para que ela não fosse esmagada caso Shane movesse desajeitadamente ou acidentalmente.

Ele estava debaixo dela, seu peito arfando. Ela não podia suportar a ter qualquer coisa que os separassem, mesmo uma fina camada de tecido. Catalina sentou-se no topo de seus quadris e agarrou a camisa dele com as duas mãos, planejando rasgá-lo fora de seu corpo.

Shane pegou os pulsos dela, sacudindo a cabeça. - Não podemos fazer isso com as nossas roupas. Não podemos deixar Apex descobrir o que estamos fazendo.

Ela não sabia por que isso importava, mas ela estava dificilmente parando para perguntar agora. Ela puxou sua camisa, expondo os músculos magros de seu peito. Ele chegou até a tirar sua blusa, então tirou o seu sutiã.

- Deus, você é linda. - Shane segurou seus seios, em seguida, provocou os mamilos com as pontas dos dedos, endurecendo-os em bicos e enviando pequenos choques de prazer pela a sua espinha.

Mas por mais bom como se sentia, ela queria mais. Ela queria contato pele a pele, em toda parte, agora. Catalina tirou sua calça jeans e calcinha, em seguida, arrastou os jeans de Shane e boxers para fora. Seu pênis estava duro quanto poderia ser, a cabeça reluzente contra sua barriga. Ela queria sentar-se sobre ele e tê-lo a enchendo, imediatamente.

Catalina levantou-se para se estabelecer sobre ele. Mais uma vez, Shane estendeu a mão para impedi-la.

- Sem preservativo. E eu não posso... - Ele engoliu em seco, fazendo pomo de Adão mexer. - Não posso garantir que eu puxe para fora. Use as tuas mãos. Sua boca. Suas coxas. Algo mais.

Catalina lembrava dele dizendo: "Eu estou perdendo o controle". Mas ele não tinha. Tinha a certeza que ela não o tinha machucado. Ele parou de rasgar sua camisa. Mesmo agora, quando era provavelmente difícil pensar em *qualquer coisa*, mas ficar fora, ele ainda estava priorizando sua segurança acima de seu prazer.

Qual seria a sensação de realmente fazê-lo perder o controle? Catalina perguntou. *O que seria ver o seu escudo despedaçado?*

Ela bateu em seu braço, sentindo uma lasca palito de fósforo sob a pele. - Eu tenho um implante de controle de natalidade.

Catalina se aproximou, apoiando as mãos em seus ombros. Seus músculos ágeis flexionados e relaxados sob as palmas das mãos. - Shane...

Ele parou de respirar, esperando o que ela tinha a dizer. Eles olharam para o fundo dos olhos um do outro. Ele não estava usando o seu poder, mas ela podia sentir que ele *era* perigoso, e ele sabia disso, e era por isso que ele se manteve tão legal e calmo. Mas ela sabia, também, que ele nunca iria machucá-la. Ela esperava que ele pudesse ver quem ela era, como ela podia ver quem era. Ele era um homem perigoso e ela era uma mulher apaixonada pelo perigo. Ele não precisa se controlar ao redor dela.

- Venha, Shane. - ela sussurrou. - Enlouqueça. Eu posso tomá-lo. Eu *quero* isso.

Ele respirou fundo, seu peito expandindo contra o dela. A próxima coisa que ela sabia, era que ele estava em cima olhando para ela, e ela estava de costas pressionado no chão frio. Ela não podia acreditar o quão rápido ele se mudou.

Seu cheiro de suor limpo e masculino enchendo o ar. Ela podia sentir seu coração batendo contra o peito, acelerando tão rápido quanto ela própria.

- Eu te amo. - disse ele. - Esse sou eu perdendo o controle. Não é sexo. É Amor.

Pela primeira vez, ela viu a sombra do medo em seus olhos. Ele fez seu coração doer ao mesmo tempo que as suas palavras fez querer rir de pura alegria. Todo esse tempo, ele estava segurando de volta, porque ele pensou que *ela* não estava *a fim dele?*

Ela cobriu o rosto com as mãos e puxou-o para ela. - Eu também te amo.

Ele soltou um longo suspiro, quente e suave contra seus lábios. Então ele a estava beijando, quente e apaixonado, em sua boca, a garganta, os seios. Seus dedos cravaram em seus braços, com força suficiente para machucar, mas ela não se importava. Houve um abandono

selvagem em seus beijos, na força de seu aperto, no brilho de seus olhos. Ele a fez se sentir selvagem também. Ela arqueou as costas e abriu as pernas, oferecendo-se a ele.

Ele deslizou para dentro dela tão facilmente como uma chave em uma fechadura. Ela engasgou com a intensidade da sensação quando ela esticou para acomodá-lo, e em como *certo* era a sensação de tê-lo dentro dela. Suas unhas cravaram em suas costas enquanto ele empurrou nela, esfregando contra seu clitóris inchado em cada curso. Ambos estavam ofegantes, o suor escorregadio entre eles, as mãos deslizando sobre a pele molhada, dando-se beijos urgentes desajeitados.

Seus impulsos cresceram mais rápido, mais forte, assim como o dela. Em seguida, os dentes se fecharam sobre seu ombro e mordeu. O choque de dor inesperadamente a empurrou sobre a borda. Ela chamou o nome de Shane quando ela veio, luz brilhante expandiu dentro dela como o sol nascente.

Em seguida, ele estava vindo também, o rosto escondido em seu cabelo, seus dentes ainda presos em seu ombro. Sentiu-o estremecer e empurrando contra ela, e então ele a soltou e deslizou para cair ao lado dela.

Catalina conseguiu quebrar o silêncio preguiçoso, o suficiente para elevar-se sobre um cotovelo para olhar para Shane. Ele estava deitado com os olhos fechados, mais relaxado do que ela já o tinha visto antes. Mesmo quando ele dormia, havia um senso de vigilância sobre ele, como se ele estivesse pronto para saltar para cima e batalhar com a menor perturbação. Agora, ele ainda estava em alerta, mas eram poucas as linhas em seu rosto suavizadas.

Ela não ia perturbá-lo, mas ele abriu os olhos, virou-se e beijou-a.

- Acho que deixei escapar o meu segredo. - disse ele.

- Você não é muito observador. - ela comentou. - Eu senti como se tivesse um sinal de néon gigante sobre minha cabeça que disse que eu tinha uma queda por você.

- Você tem. - Shane disse casualmente.

Catalina piscou. - Você sabia? Então por que fez um segredo sobre como você se sentia?

- Eu não queria que a Apex soubesse. - explicou. - Eu estava com medo de que se você soubesse, o seu sinal de néon se iluminaria com "Shane me ama".

Ela lhe deu um soco de leve no braço. - Muito obrigada. Vou tentar desligar o neon. Mas o que acontece se eles descobrirem?

A paz nos olhos de Shane desapareceu. - Eles vão ameaçar você para me controlar.

Catalina esperava algo muito pior. - É isso aí? Eles já tentaram *me* ameaçar com *você*.

- Bem, sim, mas isso sou eu.

Ela lhe deu um soco de novo, um pouco mais difícil neste momento. - Você é importante demais.

Ele pareceu surpreso. - Bem...

- Shane. - Catalina puxou para perto, segurando-o firmemente. - Você é importante para mim.

Sentiu-o liberar sua respiração em um longo suspiro, mas ele não respondeu.

- Ei, tipo forte e silencioso. - disse ela. - Quer me dizer o que você está pensando?

Ele respirou fundo, depois de novo. Quando ele finalmente falou, ela tinha parado esperando por isso e se contorceu, surpresa.

- Estou com medo. - admitiu, depois sacudiu a cabeça, como se estivesse surpreso com suas próprias palavras. - Eu não acho que eu já disse isso desde que eu tinha dez anos ou algo assim. Sinto-me especialmente estranho dizendo agora, com o poder que tenho. Mas eu tenho, a última vez que estive aqui, eu... eu não lidei tão bem.

Catalina apertou seus ombros. - Vamos sair daqui, Shane. Nós resgatamos pessoas para viver. Nós podemos fazer isso. Eu não estou

pedindo para você me dizer sobre o seu plano. Eu não quero ele transformando-se em sinal de néon, mas você tem um, certo?

- Sim, eu tenho. - Ele falou com confiança, mas Catalina se perguntou se ela realmente deveria acreditar ou se ele simplesmente não quer que ela tenha medo também. - Vamos, vamos tomar um banho.

Ele a puxou para cima e colocou seu braço ao redor dela. Entraram no banheiro, e se encravaram no pequeno chuveiro.

Shane tocou o ombro de Catalina, em seguida, franziu a testa para uma mancha de sangue sobre as pontas dos dedos. - Desculpa. Eu não tive a intenção de romper a pele.

Ela olhou para as marcas de mordida rasas. Elas ardiam um pouco menos de pulverização da água quente. - Estou indo para me transformar em uma pantera?

- Não! - Shane parecia horrorizado. - Deus, não. Eu não faria isso com você. Eu teria que mordê-la quando eu sou uma pantera.

Ela imaginou que ele não faria nada que ele acreditasse que iria machucá-la, não importa o quão fora de controle se sentia, mas não podia deixar de ficar um pouco decepcionada. - Tem certeza que não quer? Eu seria uma ajuda maior se eu fosse uma pantera.

- Você vai ser muita ajuda sem isso. Você pode atirar?

- Bem eu sei como. - disse Catalina. - Eu fui a uma escola algumas vezes com Ellie e seu irmão Ethan. Ele é um Recon da Marinha. Eu não sou uma atiradora ou qualquer coisa.

- Isto deve ser bom o suficiente.

Catalina estava desesperadamente curiosa sobre exatamente o que Shane planejava, para além de que ele obviamente tinha a intenção de obter algumas armas, presumivelmente dos guardas. Mas ela não perguntou.

Em vez disso, ela ensaboou-se as mãos. - Vire. Vou lavar suas costas.

Shane conseguiu virar sem qualquer problema ou bater-se sobre o chuveiro, que era uma espécie de milagre no cubículo apertado. Ele ainda fez o movimento parecer gracioso.

Ela passou as mãos sobre seu corpo, apreciando o simples prazer de ser capaz de tocá-lo. Ele não estremeceu quando ela ensaboou os cortes minúsculos que as suas unhas tinham deixado nas costas e ombros, embora elas tinham que arder tanto quanto suas mordidas.

- Você não precisa ser uma pantera. - disse ele. - Você já tem garras.

- Só marcando meu território. - brincou ela. - Propriedade de Catalina Mendez. Todas as outras devem se manter fora.

- Eu curo rápido. - lembrou ele, guiando sua mão até o lugar onde ele cortou sua cabeça. Ela separou seu cabelo liso, mas não podia ver ou sentir uma cicatriz. - Você vai ter que refazer seus sinais de "mantenha a distância" todos os dias ou assim.

Ele não parecia como se tivesse se importando. Catalina beijou uma de suas marcas, então inclinou a cabeça contra suas costas, muito feliz. O contentamento quente de sexo ainda a enchia, ela teve Shane ali em seus braços, e eles se amavam. Ela confiava nele para tirá-los dali, e ele confiava nela para pegar uma arma e lutar ao seu lado. Eles se libertariam, e, em seguida, eles teriam uma vida inteira de aventuras à frente deles.

Era tudo o que ela sempre quis, exceto que mesmo em seus sonhos, ela não conseguiu imaginar um homem tão legal e sexy e valente como Shane.

Vocês são um bando de perdedores, ela informou seus imaginários namorados, ex-namorados imaginários, agora. *Nunca me ocorreu ter qualquer um de vocês se transformando em uma pantera.*

Shane voltou, abaixou-se para beijar sua testa, em seguida, pegou o sabão a partir dela e retornou o favor. Ela derreteu contra ele, o deixando acariciar cada polegada de seu corpo com as suas mãos cheias de espuma.

Quando finalmente saiu do chuveiro, ele franziu a testa novamente na mordida em seu ombro. - Eu não deveria ter feito isso. Não há nenhuma maneira de explicá-lo se uma enfermeira vê-la.

- Esperamos que eles não vão fazer me colocar uma blusa de hospital. Eles não o fizeram hoje.

Shane não parecia tranquilo. Seu estado de alerta cauteloso habitual, que havia diminuído depois que eles fizeram amor, tinha retornado.

- Ei... - Catalina tocou em seu braço. - Você sempre acorda cedo, certo?

- Sim.

- Vamos empurrar as camas juntas. - ela sugeriu. - Nós podemos movê-las de volta antes do Dr. Elihu aparecer.

Seus olhos se estreitaram, e ela sabia que ele estava pesando os riscos e benefícios antes de assentir. - OK.

Após o jantar habitual de algo, eles juntaram as camas. Catalina aninhado-se contra Shane e colocando os braços ao redor dele. Seus músculos estavam tensos como fios amarrados, e podia adivinhar que ele estava preocupado. Mas ele a manteve perto, fazendo-a sentir-se amada e segura.

- Melhor do que os gatos. - ela murmurou.

- O que?

- Eu costumo dormir com os meus gatos. - explicou ela. - Eles são agradáveis e acolhedores em uma noite fria. Mas você é ainda mais aconchegante.

- Isso é definitivamente um dos elogios mais interessantes que eu já cheguei a ter de uma mulher. - comentou Shane. - Quantos gatos você tem?

- Quatro. - Ela esperou uma batida, em seguida, acrescentou: - Inclusive você.

Ele riu, e ela sentiu-o a relaxar.

- Não me acorde para um banho na parte da manhã. - Catalina disse sonolenta. - O que tivemos agora dará para amanhã.

Para sua confusão, Shane ficou novamente tenso ao lado dela. - Não, você deve tomar outro.

- Por quê?

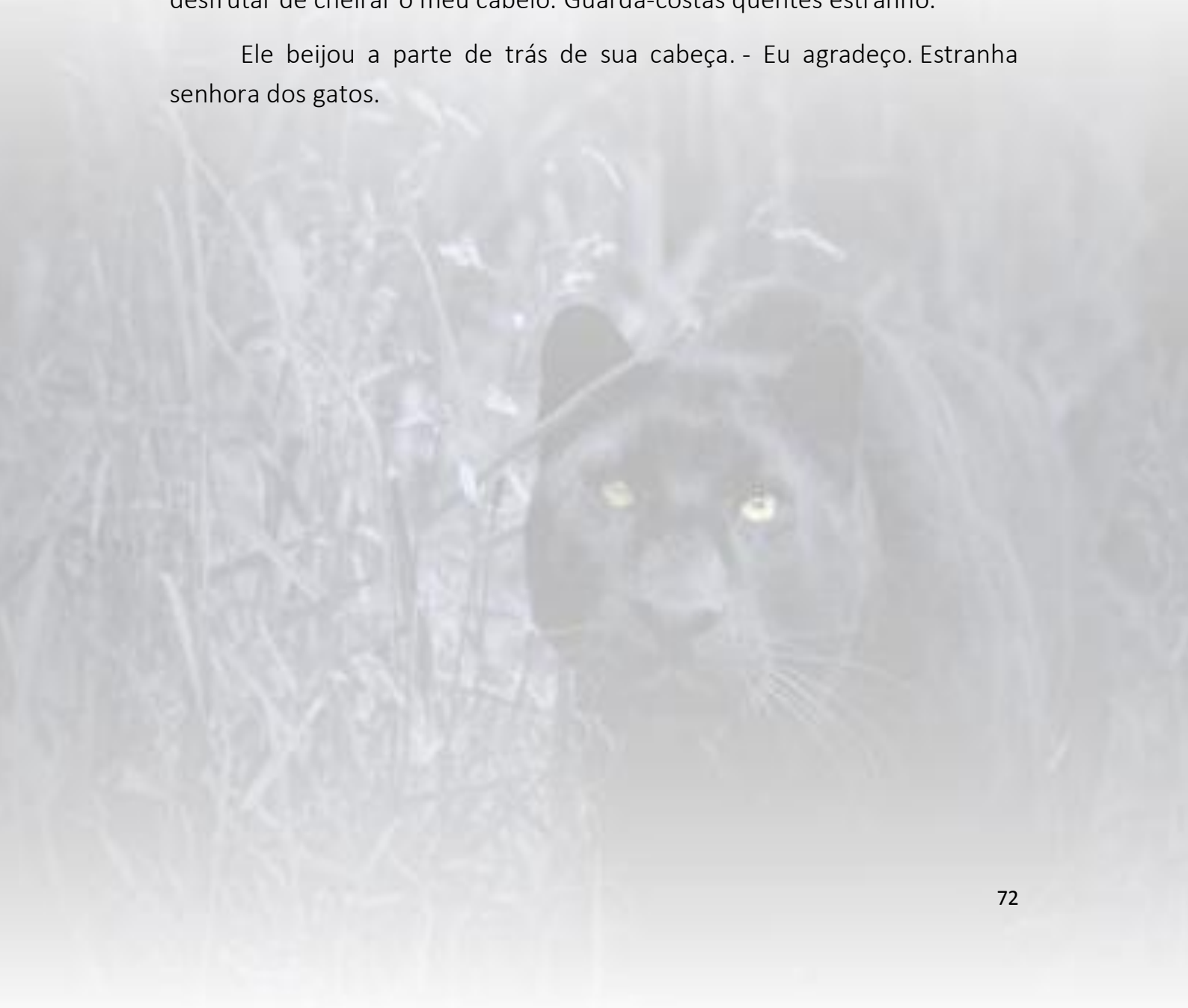
Depois de uma pausa, ele disse: - Eu gosto da maneira como seu cabelo cheira quando está molhada.

Ela riu, surpresa. - Todo esse tempo, você foi me arrastando para fora da cama para que possa *cheirar o meu cabelo*?

Ousado, Shane disse: - Sim.

- Você é estranho. - Ela virou a cabeça, apresentando-o com os seus cabelos. - Mas com certeza. Isso é o quanto eu gosto de você, eu vou deixar você me acordar ao romper da madrugada só assim você pode desfrutar de cheirar o meu cabelo. Guarda-costas quentes estranho.

Ele beijou a parte de trás de sua cabeça. - Eu agradeço. Estranha senhora dos gatos.



Capítulo Seis

Catalina

Quando Shane abanou Catalina para acordar na manhã seguinte, seu primeiro pensamento foi que eles realmente tinham feito amor. Ele realmente a amava. Não tinha sido apenas o tipo de sonho que se sente muito bem enquanto você está o tendo e deprime você quando você acorda e percebe que não tinha realmente acontecido.

Ela preguiçosamente estendeu a mão e pegou sua mão, trazendo-a para seus lábios. - Você é real.

Ele se inclinou e beijou-a. - Então é você. Para cima e para eles.

A próxima coisa que notou foi que as camas já estavam de volta em seus lugares habituais. Ela piscou para ele. - Você mudou a cama sem me acordar?

- Você dorme como uma pedra. - Ele levantou-a da cama e a colocou sobre seus pés. - Vá lavar o cabelo para mim.

- Por que não tomamos banho juntos?

- Não é possível arriscar. Eles podem aparecer mais cedo. Se eu estou fora, eu não vou deixá-los abrir a porta para você.

Catalina foi e tomou seu banho sozinha. Quando ela saiu, ela marchou até Shane e inclinou-se contra seu peito. - Continue.

Ele se inclinou e enterrou o rosto em seu cabelo molhado, tomando algumas inspirações profundas antes de ele se endireitar. - Obrigado. Isso vai me manter indo para o dia. Faça-me um favor? Ouça a porta. Veja se você pode ouvi-los chegando antes de abri-la.

- Certo.

Shane entrou no banheiro e fechou a porta. O quarto parecia vazio sem ele. Catalina passou um momento imaginando Shane molhado e nu,

então passou a ouvir a porta. Quando o baque da abertura de bloqueio soou bem no ouvido dela, ela quase pulou um pé no ar. Em seguida, ela rapidamente se estabeleceu em sua cama quando a porta se abriu.

Dr. Elihu, ladeado pela habitual escolta de guardas, olhou ao redor da sala e sob as camas, olhou para a porta do chuveiro fechada, então estalou os dedos para ela. - Vamos, Mendez.

Um guarda perguntou: - Você quer que eu verifique o banheiro?

O médico ficou vermelho. - Não, eu não!

Catalina caminhou ao longo dos corredores, bocejando. Ela memorizou a rota por agora, porém sua mente estava ocupada principalmente com descobrir como esconder a mordida em seu ombro se uma enfermeira pedir a ela para vestir um vestido de hospital. Um súbito ataque de modéstia ela exigiria que queria mudar em um banheiro? Manuseio cuidadoso do vestido e sua camisa para garantir que a enfermeira nunca visse seu ombro?

Para alívio e diversão de Catalina, uma vez que ela tem para as salas de exames médicos, ela foi colocada na frente de um computador, tinha eletrodos ligados à cabeça, e foi dito para jogar *Grand Theft Auto 5*.

Ela riu. - É sério?

- É um teste sólido para certos reflexos, habilidades e capacidade de resolver problemas. - Dr. Elihu respondeu em tom condescendente. - Mas eu estou dificilmente ficando olhando em cima do seu ombro e ver você rir o seu caminho através de horas de caos virtual.

Ele virou-se para um técnico de saúde. - A faça ir por cinco horas. Ela fica a dez minutos a cada meia hora para as primeiras duas horas. Próximas três horas, sem nenhuma pausa, para que possamos medir suas respostas sob fadiga

- Sim, doutor. - disse a técnica.

Dr. Elihu saiu levando três dos guardas com ele. Os três restantes ficaram no quarto, suas armas tranquilizantes prontas.

Como se eu fosse tentar saltar sobre três homens armados, pensou Catalina. Eu posso ser corajosa, mas eu não sou estúpida.

Ela virou-se para a tela, perguntando se Shane jogou jogos de vídeo. Provavelmente ele amava e era um jogador de classe mundial, ou aborrecido porque ele era bom demais para eles e eles não eram um desafio. Embora mesmo que eles o fizessem fazer isso, ela apostaria que ele ficaria feliz em tê-los agora. Mesmo *Donkey Kong* seria preferível do que ficar mais um dia trancado sozinho.

- Jogue o jogo, Mendez. - A técnica pediu. Ela clicou em um relógio. - Agora.

Catalina começou a jogar. Ela tinha acabado de explodir um cofre de banco quando ouviu um forte estalo atrás dela. Outra rachadura soou quando ela se virou.

Shane estava na sala. Dois dos guardas estavam no chão, e o terceiro estava balançando sua arma para carregar em Shane. A técnica estava começando a abrir a boca para gritar.

Catalina pulou e bateu a mão sobre a boca da mulher, sufocando o grito. A técnica lutou com ela, mas Catalina abraçou com força. Com o canto do olho, ela viu Shane arrebatrar a arma tranquilizante da mão do último guarda, em seguida, um soco na mandíbula. O guarda caiu.

Shane virou, rápido como um relâmpago, mas com tanta graça que quase parecia estar em câmera lenta, e disparou a arma tranquilizante na técnica. A mulher ficou inerte nos braços de Catalina. Instintivamente, Catalina a pegou, depois baixou-a para o chão.

Em seguida, Shane e Catalina eram os únicos de pé, com quatro corpos no chão e um bando de ladrões de banco gritando na tela do computador. A luta inteira tinha tomado apenas alguns segundos.

- Bom trabalho. - Shane não estava sequer respirando com dificuldade. Ele apontou para a técnica. - Pegue suas roupas.

Catalina se esforçou para retirar sua própria roupa e as da técnica. A mulher era mais alta e mais magra do que ela, mas ela apertou nos

scrubs. Shane estava fazendo o mesmo com as roupas do guarda mais alto, e também não eram um bom ajuste.

Catalina tentou arregaçar as calças da técnica, mas elas continuaram se jogando. Ela finalmente tomou um par de tesouras de um kit médico e cortou-as nos tornozelos para que ela não tropeçasse nelas.

- Passe-me o kit. - disse Shane.

Catalina entregou a ele. Ele despejou o conteúdo, em seguida, arregaçou as roupas descartadas e os colocou nele.

- Pode ser frio lá fora. - explicou. - Eu não sei onde estamos. Eu sei que eu disse que eu já estive aqui antes, mas eu queria dizer que eu fui a uma base *como* esta. Tenho certeza que não é literalmente a mesma.

Catalina tinha resistido ao impulso de questioná-lo, mas ela não aguentava mais. - Como no mundo você chegou aqui?

- Eu disse que posso deslocar-me sobre as pessoas. - Shane respondeu, tentando enfiar seus pés nos sapatos do guarda. - Eu não sou invisível, mas eles estavam olhando para mim, apenas por vídeo, mas eles não vão me ver se eles estiverem de costas. Sai do banheiro quando ele estava de costas, deitado na minha cama, e puxei o cobertor sobre mim. Enquanto todo o mundo acreditava que eu estava no banheiro e não se perguntaram: "E se ele realmente está na cama?" eles só acharam que era um monte de lençóis amarrotados. Uma vez que todos se viraram para sair, eu segui-os para fora da porta.

- De jeito nenhum! - Catalina riu, percebendo o quão perfeitamente ele definiu tudo. - Eu não posso acreditar que você me convenceu de que você gostava de cheirar meu cabelo.

- Eu gosto de cheirar o seu cabelo. Mas você teve que acreditar que eu estava no chuveiro. Um olhar em qualquer outro lugar teria arruinado a coisa toda. - Shane desistiu dos sapatos do guarda e colocou os seus próprios de volta. - Bem, espero que ninguém vai notar meus pés. As pessoas geralmente não são muito observadoras. Você notou se há quaisquer garrafas de água aqui?

Catalina apontou. - Nesse armário.

Enfiou quantas garrafas ele poderia dentro do kit, colocou duas armas tranquilizantes em cima, e entregou-lhe o kit. - Você carrega isso. Se eu começar a mudar, me apoie. Você toma os tiros fáceis, vou levar os duros. Não dispare em minha direção, mesmo que pareça fácil. Eu me movo muito rápido, e se eu for abatido por fogo amigo, está tudo acabado.

- OK.

Shane vasculhou os bolsos dos guardas inconscientes até que encontrou um isqueiro e um canivete suíço, que ele colocou em seu próprio bolso. - Tudo certo. Nós temos tudo que precisamos para sobreviver.

- Um isqueiro, um canivete suíço, duas armas tranquilizantes, uma muda de roupa, e quatro garrafas de água?

- Três armas tranquilizantes. - Shane indicou a um coldre ao seu lado. Ele a olhou, seu olhar viajando de sua sneakers - sapatos da técnica tinham ficado muito grandes para ela ao desgaste para o crachá preso em seus scrubs. Então ele colocou a mão no ombro dela. - Pronta?

Tudo tinha acontecido tão rapidamente, Catalina não tinha tido tempo para registrar se ela estava com medo ou não. Agora que ela teve tempo, ela descobriu que ela não estava. Shane estava com ela, e seu plano tinha trabalhado espetacularmente até agora. Seus nervos formigavam com uma mistura de adrenalina, emoção, confiança e amor. Ela não queria estar em qualquer lugar, mas onde ela estava, com Shane ao seu lado.

- Pronta. - disse ela.

Capítulo Sete

Shane

A prontidão para combate encheu Shane. Ele não tinha mais dúvidas, nem mais medo. Não importava o que tivesse acontecido antes ou o que poderia acontecer depois. Tudo o que importava era o *agora*. Ele não era um homem que lamentava o passado ou preocupado em perder a mulher que amava. Ele era um predador mais nada, mas proteger sua companheira, derrotar os seus inimigos, e escapar de sua prisão.

- Não fale se alguém aparecer por aqui. - disse ele. - As pessoas que não precisam de olhar para você para reconhecer sua voz.

- Entendi.

Ele acenou para Catalina. Ela o seguiu, entusiasmada e emoção escrita por todo o seu rosto bonito. Ela pode não ter um tiro de sorte ou ter uma cara de póquer, mas ela era forte, pensava rápido, e sem medo. Não havia ninguém que ele preferia ter a seu lado.

Eles saíram da sala médica e em um corredor vazio. Ele estabeleceu um ritmo acelerado, contando com seu conhecimento do layout da outra base e esperando que este fosse similar. Ele olhou para cada corredor que eles passaram, até que ele chegou a um banco de elevadores. Ele passou o distintivo do guarda de segurança sobre o sensor, e uma porta do elevador se abriu.

Dois guardas e um médico saíram do elevador.

Shane deu-lhes um breve aceno de cabeça, em seguida, entrou no elevador. Catalina seguindo. Uma vez que as portas se fecharam, ele ouviu a respiração whoosh fora em um suspiro.

- Eu não posso acreditar que eles não nós reconheceram. - disse ela.

- Eles olharam para nossos uniformes, e não os nossos rostos. - Shane apertou o botão com o número mais alto. - Penso que este lugar é na maior parte subterrânea. Isto deve levar-nos perto de uma saída.

As portas do elevador se abriram em outro corredor. Eles mais uma vez começaram a caminhar. Os nervos de Shane cantarolaram com o estado de alerta. Saídas eram suscetíveis a serem bem guardadas, e eles precisavam sair sem dar um alarme maior. Ele teria que mover-se rapidamente, e ter sorte também.

Passaram alguns técnicos de medicina, que não os reconheceram, e então ele veio ao seu destino, uma porta com seis guardas no pronto.

Shane foi até eles, casualmente segurando seu distintivo. Um guarda deu-lhe um olhar superficial e acenou para ele passar. Shane começou a andar para a frente, incapaz de acreditar o quão fácil tinha sido.

Com o canto do olho, ele viu Catalina segurar seu próprio emblema. Outro guarda olhou para ele, então franziu a testa e olhou para ela. – Ei... Você não é Denise. O que você está fazendo com o seu distintivo?

Shane virou e bateu com o cotovelo na mandíbula do guarda. O homem resmungou. Antes mesmo de bater no chão, Shane sacou a arma tranquilizante e disparou rapidamente, abanando a área. Mas a paralisia não foi instantânea, e ele não tinha certeza de quantos ele ia bater. Dois guardas agarraram seus rádios, dois para suas armas, e um investiu contra Shane, tentando desarmá-lo.

Os rádios eram o maior perigo. Shane contornou o guarda atacando-o, protegendo sua arma em sua mão, mas tendo um duro golpe na cabeça. Ele não estava perto o suficiente para um dos guardas que foi para seus rádios para atingi-los, mas ele estava dentro chutando distância de um. O homem retrocedeu com a cabeça, em seguida, virou-se para ir para o outro. Mas Catalina já estava agarrando o rádio do guarda. Eles lutaram para ele por um segundo, em seguida, o guarda escorregou para o chão. Catalina tinha atrasado o homem por tempo suficiente para o dardo que Shane tinha atirado nele entrar em vigor.

Um segundo guarda caiu, paralisado. Mas o guarda na frente dele estava atirando para ele. Shane caiu e rolou, então saltou do chão, pegando o homem no joelho. Ele caiu com um grito de dor que cortou quando Shane chutou na cabeça.

- Atrás de você! - Catalina engasgou.

Shane rolou novamente, um vislumbre rápido de Catalina saltando na frente do último guarda. Ela estava de costas para ele, mas Shane ouviu o silvo suave de um dardo sendo disparado. Ela prendeu a respiração em surpresa ou dor. Em seguida, ela mergulhou para frente, a luta contra o guarda que ela tinha atirado. Foi apenas alguns segundos antes de ela ficar mole e escorregar para o chão, mas isso era tudo o tempo que o Shane precisava para saltar de pé e bater o guarda na parede. A cabeça do homem rachou contra gesso duro, e seus olhos reviraram.

Shane deixou cair, obrigando-se a varredura da área antes que ele fizesse qualquer outra coisa. Todos os guardas estavam para baixo, inconscientes ou paralisados. Não havia ninguém à vista. Só então ele se ajoelhou ao lado de Catalina.

À exceção de um dardo em seu peito, ela parecia ilesa. Ela estava obviamente paralisada, mas seus olhos estavam abertos e ela estava respirando facilmente. Ele tirou o dardo.

- Vencemos. - disse ele, e beijou sua bochecha. - Agora é a minha vez de carregá-la.

Levantou-a sobre os ombros, em seguida, pegando o kit médico nunca tinha tido tempo para abrir. A luta inteira durou apenas um pouco mais longo do que aquele no laboratório, talvez um minuto. Ela não tinha sido capaz de chegar a sua arma, mas ela ainda tinha evitado um guarda de alertar toda a base, em seguida, tomou o dardo que seria dirigido para Shane.

Minha companheira, pensou. Seus sentimentos o deixava espantado, tanto quanto ele tinha logo na primeira vez que ele olhou nos olhos dela. *Minha companheira*.

Shane foi para a porta, sem saber se ele iria encontrar um deserto escaldante ou tundra congelada ou mesmo uma cidade movimentada. Embora seriamente duvidava que uma base secreta seria em uma cidade, seria muito fácil para qualquer fugitivo pedir ajuda com um único telefonema.

Ele chutou a porta aberta.

A paisagem diante dele era verde e exuberante, o céu nublado, o ar fresco e frio. A floresta verde ante dele era apoiado por montanhas cobertas de neve. Atrás dele, a base foi disfarçada como um prédio do governo pequeno, com uma entrada para um estacionamento subterrâneo, e um estreito caminho que conduzia para fora a partir daí.

Shane correu para dentro da floresta. Ele, sem dúvida, não tinha muito tempo antes de um alarme soar - se já não foi disparado. Galhos estalaram sob os pés, mas ele não tomou o cuidado de cobrir seu rastro ainda. Primeiro, ele precisava para colocar alguma distância entre ele e a perseguição. Se o caminho parecia difícil, ele tomou-o, correndo entre as pedras e derrubando arbustos espinhosos.

Ele subiu um cume e correu para o outro lado, para ouvir o som de água corrente. Shane ouviu um som de ondulação fraca e seguiu um riacho raso. Ele brevemente colocou Catalina para baixo, tirou os sapatos e amarrado-os em torno de seu pescoço, em seguida, pegou-a novamente e nadou rio acima, correndo descalço sobre as pedras lisas e lama que cobriam o fundo. O riacho ficava mais e mais rápido, então dividiu. Shane tomou a rota mais selvagem que serpenteava através de uma garganta. Ele estava com sorte. O riacho - agora era quase um rio – dividido novamente. Ele pegou um rio de forma aleatória, e seguiu-o através de uma série de pequenas cachoeiras, subindo as rochas submersas escorregadias, subindo com uma mão e usando a outra para segurar firmemente a Catalina.

Ele tinha estado caminhado por horas com água até as coxas quando ouviu a mudança na respiração de Catalina e sentiu seu corpo quando ela veio de repente acordando.

- Está tudo bem. - disse ele. - Eu tenho você.

Ele sentiu-a se contorcer enquanto olhava ao redor. - Ei, conseguimos distância! Onde estamos?

- Parece que a cordilheira de Sierra Nevada, o mesmo que minha última base.

- Oh! Então você sabe onde estamos.

- Na verdade não. A Sierra Nevada são quatrocentas milhas de comprimento e cerca de setenta de largura. Nós poderíamos estar em qualquer lugar dentro desse. Eu não reconheço essa área em tudo.

Ela se contorceu novamente. - Ponha-me para baixo. Eu posso andar.

Ele balançou sua cabeça. - Ainda não. O shifter que você conheceu tem o *seu* perfume. Eles vão pegar o meu também, de onde fugi da base, mas eu estou esperando para confundi-los um pouco. Se eles não conseguem encontrar o seu, eles podem pensar que nos separamos, e então eles se separaram. Se eles chegarem a gente, eu prefiro lidar com um de cada vez.

- Eles? - Perguntou Catalina. - Eu só conheci um.

- Tem de haver dois deles. Finalmente. Shifters ou nascem dessa forma, ou outro shifter tem que mordê-los. Desde que aquele cara atravessou o programa predador final, ele provavelmente foi mordido por algum outro shifter em Apex.

- Oh, certo. - Seu cabelo sedoso roçou sua pele quando ela balançou a cabeça. - Então alguém te mordeu, hein? Poderia essa pessoa ter mordido o cara que eu conheci?

- Não.

- Como você sabe?

Ele hesitou, mas Catalina já sabia que ele tinha estado em combate. E no entanto não autorizado, que tinha com certeza foi uma situação de combate. - Porque eu o matei.

Sem perder o ritmo, ela disse: - Eu tenho certeza que ele merecia.

- Ele fez.

Uma corrente dura bateu em torno das coxas de Shane, fazendo-o cambalear. Ele segurou Catalina apertado e deixou cair o centro de gravidade até que ele recuperou o equilíbrio. Em seguida, ele partiu novamente. Sua respiração queimava em seus pulmões, e suas costas e pernas doíam. Catalina era tão pequena que, apesar de suas curvas e construção sólida, ela não era mais pesada do que alguns pacotes que ele carregava. Mas mesmo com sua força shifter, não era fácil correr por milhas com um peso em seus ombros, em seguida, marchar e subir para milhas mais, mergulhado até suas coxas em profundidade em água gelada.

A densa floresta pressionava o rio, os galhos bloqueando a maior parte do sol. A camisa de Shane estava úmida de suor, mas suas pernas estavam congelando. E Catalina, usando apenas aquele uniforme fino, estava tremendo. A água lavaria o seu cheiro, mas eles não poderiam permanecer nela para sempre. Eles arriscariam uma hipotermia.

- O que você acha de subir em árvores? - Perguntou Shane.

- Fantástico. - disse ela, para seu alívio. - Minha irmã costumava me provocar que eu gosto de gatos, porque eu sou um.

- Boa. Vou impulsioná-la para cima.

Ele pegou uma pedra coberta apenas por algumas polegadas de água, com um grosso galho pendurado em cima. Catalina subiu para os ombros, em seguida, levantou-se. Ela não estava alta o suficiente para alcançá-lo, então ele pôs as mãos debaixo dos seus pés e lentamente levantou-a. Ela vacilou, então agarrou a uma sucursal e se manteve estável. Ele levantou a sobrecarga até que ela foi capaz de embaralhar para o ramo.

- E você? - Ela chamou para baixo. - Se transformar em uma pantera? Eu poderia levar as suas roupas.

- Nah.

Ele entregou o kit médico para ela. Shane abaixou, em seguida, saltou para cima. Ele pegou o ramo e se levantou, seus músculos gritando com esforço. Então, ele levantou a outra perna e se agachou ao lado de Catalina, a casca áspera sob as palmas das mãos.

- Vamos ver até onde podemos chegar sem tocar o chão. - disse ele.

Ela sentou-se à vontade, sem se preocupar com a altura ou as águas correndo debaixo dela, e estendeu a mão em convite. - Me leve por diante.

A floresta era densa o suficiente para torná-lo possível para eles subirem de árvore em árvore. Não *era algo* que um gato sem confiança faria, saltando de galho em galho, quando ela capturava galhos soltos e ocasionalmente saltava.

O cheiro de pinho e névoa, sua presença ao lado dele, e sua alegria visível fizeram a sua viagem parecer mais como um jogo do que uma tentativa desesperada de fugir á perseguição. Sua pantera era o conteúdo dentro dele, apreciando a subida. E quanto mais eles fizeram isso através das árvores, menos provável, tornou-se que alguém iria pegar seu perfume. Um perseguidor teria que procurar ao longo das margens dos rios, pensar em escalar uma árvore, escolher a árvore exata para subir, e cheirar direto onde tinham tocado. Parecia improvável.

Para sua surpresa, Shane descobriu que ele estava se divertindo. Ele nunca tinha estado antes com uma mulher que poderia manter-se com ele. Na verdade, uma vez que estavam nas árvores, *ele* foi o único a tentar manter-se com *ela*. Embora ela não tinha a sua força superior do corpo, ela poderia subir mais livremente do que podia, capaz de ficar em ramos que não iria tomar o seu peso.

Finalmente, chegaram ao final dos densos bosques. Eles ainda estavam em uma floresta, mas um enorme vale com o chão coberto de musgo quebrados por pedras e trechos de granito nu. As colinas de Cave-Pocked levantou-se para além do bosque, e Shane podia ouvir um rio correndo em algum lugar abaixo deles. Tinham caminhado e subido durante todo o dia, o sol estava se pondo sobre os picos das montanhas, dourando tudo com a rica luz.

Catalina cutucou. - Devemos tentar trabalhar o nosso caminho através de mais floresta em uma direção diferente?

Ele balançou sua cabeça. - Eu tenho certeza que nós perdemos eles. E vai ser noite em breve. Precisamos fazer um acampamento. Nós não devemos ficar vagando pelas matas no escuro.

- Sim. - Catalina inclinou a cabeça para o rugido do rio. - Podemos cair de um penhasco. Parece que há um nas proximidades.

Shane assentiu. - Acho que este é um território urso, também.

- Urso? Ou shifters ursos?

- Eu queria que fossem shifters ursos. - disse Shane. - Eles todos se conhecem. Tudo o que eu teria que fazer é dizer que eu sou um amigo de Hal Brennan, e teríamos roupas secas, uma refeição caseira, uma cama quente, e um passeio fora daqui. Mas eu quis dizer ursos reais.

Catalina sorriu. - Eu ainda não consigo superar que existem shifters urso e shifters panteras e *dragões* e todo o ser real. Bem, se um urso de verdade aparece, você pode se transformar em uma pantera e assustá-lo, certo? Ou você poderia apenas olhar para ele e assustá-lo fora? Será que o seu poder de medo pode acontecer em animais também?

- Acredite. Eu nunca tentei.

Eles desceram da árvore, e Shane examinou as colinas. - Deixe-me verificar aquelas cavernas. Vou como uma pantera, apenas no caso de algum deles ter um urso ou leão da montanha dentro. Grite se precisar de mim. Eu não vou sair do alcance da voz.

Catalina sentou-se em uma rocha plana. - Vá em frente.

Despiu-se e entregou a Catalina seu uniforme descartado. O vento estava frio em sua pele nua, mas sua apreciação aberta o fez virar-se lentamente para dar-lhe uma visão completa.

Ela aplaudiu. - Você nu contra estas colinas... É como um calendário.

- Eu vou ter que fazer você posar para a mim assim mais tarde. -disse ele com um sorriso. - A paramédica Curvalina das Woodlands.

Então ele virou seu foco para dentro.

Perseguir, caçar, para subir para a folhagem e estão à espreita ...

Shane tornou-se uma pantera. Sua pelagem espessa o protegeu do frio, e seu sentido de cheiro afiado. Sentou-se, farejando o ar, mas cheirava há outros seres humanos. Não *eram* ursos na área, mas haviam traços de cheiros mais velhos. Nenhum eram nas proximidades. Ele poderia cheirar veados e coelhos, mas sem grandes predadores.

Ele subiu a encosta, as patas afundando no chão coberto de musgo, e começou a explorar as cavernas. Algumas ele descartou por serem muito facilmente visto de fora, e outras eram úmidas e mofadas, os telhados cobertos com bastões de olhos vermelhos. Algumas eram muito rasas, pouco mais que buracos em pedra, e outras eram muito profundas, levando longe nas profundezas da montanha onde qualquer coisa pode estar à espreita.

Em seguida, ele encontrou uma caverna nem muito profunda, nem muito rasa, com um piso seco, havia morcegos, e uma entrada escondida por uma pedra e uma moita de arbustos de grande porte. Ninguém podia vê-lo do lado de fora. Eles até mesmo seriam capazes de construir um fogueira. Ele deu uma última farejada, certificando-se de que ele não perdeu nada, então correu de volta para Catalina.

Ela mudou de volta para sua calça jeans e T-shirt. Ela deve ter estado congelando, mas ele lamentou perder a visão dela nua. Catalina sorriu quando ele se aproximou e estendeu a mão, fazendo um som encorajador que ele apostaria que ela usava em seus gatos. Ele esfregou sua cabeça contra a palma da mão, e ela arranhou atrás das orelhas. Desta vez, ele não se surpreendeu quando ele sentiu que começava a ronronar, e ele não se apressou para mudar de volta, tampouco.

Uma rajada de vento enviou folhas secas que voaram através do chão, e Catalina estremeceu. Shane se mudou. Ajoelhou-se nu diante dela, com a mão sobre a sua cabeça. Ela acariciou seu cabelo, e ele virou a cabeça para beijar os seus dedos. Shane a ouviu inalar rápido quanto ele correu a língua sobre as ovas suaves de suas unhas e as almofadas macias de seus dedos. Elas estavam pegajosas com a seiva de pinheiro.

Relutantemente, ele se afastou para se levantar, abriu o kit médico, e colocou a camisa e jeans de volta. Catalina tinha substituído o uniforme

de guarda de segurança no kit, mas Shane prendeu no coldre a arma tranquilizante.

Ele pegou a mão dela. - Eu encontrei-nos um novo lar.

Shane levou até o morro, em seguida, passou as pedras e arbustos e para dentro da caverna. Estava escuro lá dentro, iluminado apenas por alguns raios escarlates do sol poente.

- Escuro. - Catalina disse, e parecia dizer isso.

- Espere. - Shane reuniu galhos secos e gravetos debaixo dos arbustos, levou para o fundo da caverna, e acendeu um fogo.

Catalina segurou suas mãos sobre a dele. - Você é incrível. Pena que você não pode estalar os dedos e evocar marshmallows para assar. Embora na verdade eu não posso acreditar que direi isso mas, eu estou com fome suficiente para que preferir ter uma MRE.

- Eu vou obter algo melhor. - Ele apertou um beijo rápido para o topo de sua cabeça. Seu cabelo *tinha um* cheiro bom, molhado ou seco, com um aroma quente e picante. - Segure o forte.

Despiu-se, tornou-se uma pantera, e saiu da caverna. Shane entrou no trecho mais próximo de madeiras, subiu em uma árvore, e se deitou em um galho baixo quando o pôr do sol desbotado para cinza. Era a hora do dia em que os coelhos saiam para se alimentar. Ele esperou até que houve vários mordiscando debaixo dele, em seguida, pulou, pegando dois com pressões extremamente rápidas de suas mandíbulas poderosas. Shane pegou e galopou de volta para a caverna, onde ele caiu aos pés de Catalina.

Ela cautelosamente os pegou. - Muito agradável. Meus gatos me trazem algo assim o tempo todo. Só que não tão grande. E, geralmente, eles mordem as cabeças de primeira.

Shane se tornou um homem e disse: - Você não está feliz que eu posso apanhar presas maiores do que os ratos?

- Eu serei mais feliz se você souber o que fazer com eles.

- Por uma questão de fato, eu sei.

Ele colocou suas roupas de volta. Então ele usou o canivete suíço para limpar e retirar a pele dos coelhos, enquanto Catalina assistia e fez observações de admiração. Shane recolheu alguns pequenos ramos, dividindo alguns para usar como apoio e outros utilizados para espetar os coelhos, em seguida, configurar a carne assada no fogo.

Sentou-se, encostado na pedra bruta da parede da caverna, e acenou para Catalina. Ela acomodou-se em seu colo e inclinou-se contra seu peito. Ele fechou os braços em volta dela. Pela primeira vez, ele afundou-se que ele tinha conseguido. Seu plano tinha funcionado. Eles não estavam fora das florestas ainda, literal ou metaforicamente, mas eles não estavam trancados na base, também. Ele e sua companheira estavam livres.

Ele se inclinou para trás, descontraído e relaxado. Catalina estava quente em seus braços, e o fogo estava quente em sua pele. Os coelhos chiaram sobre as chamas, e o cheiro tentador de carne grelhada encheu a caverna.

Quando os coelhos ficaram prontos, Shane puxou para fora do fogo. Por falta de coisa melhor, os colocou em cima do kit médico. - Pelo menos é limpo.

- Você sempre me faz essas refeições gourmet. - disse Catalina, em seguida, comeu um pedaço de carne. - Oh, isso é realmente muito bom. Tente.

Ela tirou outro pedaço e segurou-a aos lábios. Ele abriu a boca, levando a mordida do coelho de seus dedos. Ele *era* bom, macio e suculento. Sua fome despertou. Eles consumiram os coelhos, mordiscando os ossos livres de cada pedaço de carne, e os lavou com água engarrafada.

- Só fingir que há vinho e velas. - disse Shane.

- Você pode me tratar com a coisa real quando voltarmos para casa. - Catalina aconchegou-se de volta nele. - Quanto tempo você acha que vai demorar, pelo caminho?

Ele encolheu os ombros. - Bem, há uma base com os funcionários, e uma estrada pavimentada. Nós não podemos estar longe da civilização. Se

dirigir para o oeste, eventualmente, vamos sair das montanhas. Poderia ser um dia, poderia ser uma semana.

- Vou pensar nisso como uma caminhada. - Ela bocejou tão amplamente que ele ouviu a mandíbula estalar. Shane não se surpreendeu. Ele também estava cansado de lutar, caminhadas e escaladas, para não mencionar a tensão construída de sua captura e prisão.

Pensou em vigiar ou tê-los trocando os turnos. Mas eles seriam mais visíveis e facilmente perfumados se eles deixassem a caverna do que se permanecessem no mesmo lugar. E se tudo o que podia fazer era ouvir, ele poderia muito bem dormir. Ele acordava ao menor ruído.

- Vamos descansar um pouco. - disse Shane.

Eles espalharam suas roupas no chão, em seguida, colocaram em cima deles, ainda em suas roupas. Ela se encaixava tão facilmente em seus braços, a cabeça apoiou em seu ombro como se tivessem sido feitos para se encaixar. Ele inalou o aroma de seu cabelo e ouviu a sua respiração aprofundar enquanto ela adormeceu.

Mas, apesar de seu cansaço, apesar de ter sua companheira em seus braços, o sono lhe escapava. Shane continuou acordado, incapaz de se mover sem acordar Catalina e incapaz de desligar seus pensamentos inquietos. A paz que sentira mais cedo fugiu, deixando-o nervoso e por um fio.

Você deveria estar mais relaxado, e não menos, disse a si mesmo. Você escapou. Você ganhou. Logo você e Catalina estarão seguros e em casa.

E depois...

Catalina virou em seu sono, aninhando ainda mais perto dele. Ela confiava nele tão completamente. Será que o segredo que ele tinha dentro dele iria destruir isso?

Você está livre agora, uma voz sussurrou dentro dele. Quem vai dizer a ela? Ela nunca precisa saber.

Essa voz não pertencia a sua pantera. Era puramente Shane- a pior parte de Shane.

Eu não posso mentir para minha companheira, ele disse ao diabo em seu ombro. Vou contar-lhe tudo... uma vez que estivermos fora de perigo. Se eu digo a ela agora, ela pode não querer ficar comigo, e ela precisa de mim para levá-la para casa em segurança.

O voto de honestidade não lhe trouxe mais paz do que o impulso de mentir. Ficou acordado pelo o que pareceram horas, pensando em todas as coisas erradas que ele já tinha feito e imaginando Catalina virando-lhe as costas e indo embora. Para sempre. Finalmente, ele sucumbiu à exaustão, e dormiu.

- Shane ... - O aperto de Justin era fraco na mão de Shane, seus dedos frios. Sua pele estava sem cor. Ele fez o seu cabelo cor de cobre parecer mais brilhante do que nunca.

Shane segurou sua mão apertada. - Espere, Red. Você vai ficar bem.

- Eu não posso... respirar. - A voz de Justin não era só sufocada, mas assustada. Ele era um paraquedista em combate com um sorriso e uma piada. Nada o assustava.

Mãos agarraram os ombros de Shane, tentando puxá-lo longe de Justin. Shane se segurou. Se ele se deixasse levar, Justin iria morrer.

Então ele não estava segurando Justin mais, mas Catalina. Sua pele marrom tinha ficado pálida. Ela também parecia assustada.

- Shane... - ela sussurrou. - Eu não posso...

- Shane?

Ele sentou-se, ofegante, o coração batendo. Instintivamente, ele pegou uma arma, mas seus dedos se fecharam no ar vazio.

O fogo tinha queimado baixo, mas lançou uma luz bruxuleante. Catalina estava sentada, ao lado dele, mas não o tocando. Ainda estava escuro lá fora.

Seu cabelo estava molhado de suor, sua garganta doendo, seus músculos dolorosamente tensos. Ele não confiava em si mesmo para falar.

É apenas Catalina, disse a si mesmo. *Ela não fez o processo. Não é tão tarde. Você a salvou.*

Mas ele não tinha salvado Justin. E eles ainda não estavam fora de perigo. E ela ainda não sabia com quem estava viajando.

- O que você estava sonhando? - Perguntou Catalina.

Diga a ela, vaiou sua pantera, assustando-o.

- Eu não me lembro. - disse Shane, tarde demais para ser convincente.

- Porcaria. - disse ela secamente. - Não minta para mim.

- Eu... - Shane pescou para dizer alguma coisa que não seria uma mentira. - Se eu te dizer agora, posso colocá-la em perigo.

- Eu chamo de besteira sobre isso também.

Ele estava muito surpreso para discutir. Ninguém o contradizia assim, a menos que você contasse com a sua pantera.

Sua pantera deu uma bufada de aprovação. *Ele* concordou com Catalina.

Você seria, pensou Shane. *Você não acha que nós fizemos nada para nos envergonhar.*

Catalina continuou, - Eu não me importo de suas mentirinhas sobre o chuveiro. Eu sabia que você não estava me contando tudo, mas você tinha uma razão para isso e eu concordei. Mas eu não concordo com que mintam para mim agora. Se é muito doloroso para falar, é só dizer.

Ele se sentou em silêncio, seus braços em volta do peito. Apesar do fogo, ele sentiu um calafrio. Mas Catalina estava certa. Que tipo de companheiro poderia ser se ele não podia lhe dizer a verdade?

- É muito doloroso para falar. - disse ele finalmente. - Mas eu vou falar mesmo assim. Sonhei com meu melhor amigo moribundo. Ele disse que não conseguia respirar, e então ele desmaiou e morreu. Isso realmente

aconteceu. E então eu sonhei que era você. Foi você, morrendo em meus braços.

- Eu sinto muito, Shane. - Catalina estendeu a mão para colocar o braço em volta dos ombros.

O frio foi parar diretamente até os ossos, ele levantou a mão, para afastá-la. - Não me toque.

- Você tem certeza? Você está tremendo.

- Eu tenho que te dizer uma coisa pela primeira vez. Você deve saber antes de me tocar de novo. Eu não estava apenas preso pela Apex. Eu trabalhei para eles. Eu era um assassino.

Ela não recuou em horror. Ela não saiu. Ela nem sequer parecia surpresa. - Eu sei.

Ele olhou para ela, perplexo. - Você sabe? Dr. Elihu disse?

- Ele não teve que o fazer. Eu percebi isso. - Com um toque de impaciência, ela disse. - Você mesmo me disse, Apex é uma agência de operações clandestinas. Para o que mais eles poderiam te querer?

- Black ops significa apenas ilegal e secreto. Eu poderia ter sido um espião ou um sabotador ou... ou qualquer coisa. - Então seus pensamentos apanharam a sua boca. - Você sabia o tempo todo? Mas... - Ele não podia levar-se a dizer: *"Mas você disse que me amava"*.

- Shane, você foi sequestrado. Isso não era algo que você escolheu fazer. Como eu poderia ficar contra você? - O rosto de Catalina, que deu tudo o que ela sentia, não mostrou nada, além de honestidade e aceitação e toque de tristeza - por *ele*.

Ele engoliu em seco, incapaz de falar. No fundo do seu coração, ele sempre acreditou que o relacionamento deles era real, mas temporário, que quando Catalina soubesse o que tinha feito, o que ele *era*, ela iria deixá-lo. Mas ela sabia o tempo todo, e ela não tinha ido a lugar algum.

Ela não tinha o deixado, e ela não tinha medo dele. Ela estava sentada ali, uma mão levantada ligeiramente como se ela ainda quisesse colocar os braços em volta dele. Mas ele lhe disse para não tocá-lo.

Ele estendeu a mão para ela, pegando-lhe a mão e puxando-a para si. Catalina deslizou sem um segundo de hesitação, pressionando seu lado contra o dele e envolvendo os braços ao seu redor. Ela pegou suas mãos e esfregou-as. - Você está congelando.

Suas mãos formigavam quando o sangue começou a correr de volta para elas. Ele inclinou a cabeça em seu ombro e respirou o perfume de seus cabelos. Eles o lembraram de canela e gengibre, sensual ao mesmo tempo familiar e reconfortante.

Um nó apertado de dor e tristeza dentro do peito começou a afrouxar, permitindo-lhe falar de novo. - Tem mais. Eu não era a única pessoa que a Apex tentou transformar em um predador final. Eu tentei resgatar as pessoas, mas eu não pude salvar qualquer um deles. Todos morreram, menos eu.

- Isso é terrível, mas isso também não foi sua culpa. - Seus braços se apertaram ao redor dele. - Eu não salvei todos que eu queria salvar, tampouco. Eu tive pessoas morrendo em meus braços também. Eles foram pacientes, e não amigos, mas ainda assim...

Shane se sentiu cru e exposto, como se tivesse sido queimado. A questão que ele queria perguntar o exporia ainda mais, mas ele tinha que perguntar. - Como você vive com isso?

- Lembro-me de todos que eu salvei. - Catalina virou-se para pressionar os lábios em sua bochecha. - Você salvou pessoas, também. Isso é o que PJs e guarda-costas fazem. E você me salvou.

O emaranhado de mágoa antiga atada ao redor de seu coração lentamente se desfez, o deixando respirar livremente. Ele *tinha* salvado pessoas. Uma delas estava ali com ele, viva e quente, segurando-o em seus braços. Ela sabia o que ele tinha feito e que ele tinha deixado de fazer, e ela o amava de qualquer maneira. Ela era uma lutadora, como ele. E como ele, ela nem sempre ganha.

Por que ele tinha sido tão apanhado em pensar que ela nunca poderia entender ou confiar nele se ele lhe dissesse a verdade? Ele tinha sido o único que não tinha entendido ou confiado nela.

- Eu posso dizer-lhe tudo. - ele ofereceu. - A história toda, se você não estiver muito cansada. Eu nunca disse a ninguém. Mas eu gostaria que você soubesse.

- Eu não estou cansada. - Catalina respondeu. - Eu sou uma coruja da noite e estou completamente acordada. E é claro que eu quero saber a sua história. Eu te amo.



Capítulo Oito

A História de Shane

Eu passei por um treinamento PJ com um cara chamado Justin Kovac. O Pipeline é um curso mais longo de treinamento de operações especiais que demora cerca de dois anos e menos, e um quarto de nós o acaba completamente. No momento em que acabamos, podemos muito bem ter sido irmãos. Eu era muito intenso então eu acho que não tinha muita escolha, mas Justin era mais descontraído. Ele costumava jogar partidas, contar piadas e era o único a iluminar-se.

Todos nós tínhamos apelidos com base em como nós parecíamos ou nossos nomes ou coisas estúpidas que fizemos no treinamento. Justin tinha olhos verdes e cabelos da cor de uma moeda nova. Não é exatamente um ruivo, mas perto o suficiente para levá-lo a ser apelidado de Red. Eu fui nomeado após um filme de cowboy velhos, *Shane*. No final Shane sai da cidade, enquanto o garoto grita depois dele. - Volte, Shane! Volte! - Então eles me chamavam de Comeback.

Estávamos nos PJs por dez anos. Às vezes, nós estávamos na mesma equipe, às vezes não, mas sempre mantivemos contato. Havia outros caras que eu era amigo, e Justin era mais extrovertido do que eu então ele tinha amigos em todos os lugares. Mas eu estava mais próximo a ele. Como você e Ellie, eu acho.

Eu já lhe disse Apex me capturou enquanto eu estava em uma missão no exterior. O que eu não te disse é que eles capturaram todos os que iam nessa missão. Não apenas a equipe PJ. Eles também raptaram a tripulação do helicóptero que nos transportava. Seis homens, duas mulheres-pilotos helicóptero e um dos artilheiros da porta do sexo feminino. Eu não tinha conhecido a tripulação do helicóptero antes, mas eu conhecia os outros dois PJs, Armando e Mason. Nós não éramos melhores amigos, mas eles eram bons. O terceiro PJ foi Justin.

Eu não posso entrar em detalhes da missão. É provavelmente ainda classificado. Então eu não vou dizer exatamente como todos nós fomos capturados. Tenho certeza que Apex queria levar-nos todos vivos e ilesos. Mas já estávamos em situação de combate e eles se aproveitaram disso, usou-o para encobrir o que eles estavam fazendo, mas enquanto os caras da Apex estavam atirando em nós com rifles tranqüilizantes, o inimigo estava usando balas reais. Justin tomou uma no peito. Eu estava tentando impedi-lo de sangrar até a morte quando me pegaram com um dardo tranqüilizante e desmaiei.

Quando acordamos, estávamos em uma base bastante semelhante ao que você e eu escapamos. Dr. Elihu estava lá, também. Ele projetou o processo predador final. Ele se gabava dele para nós, ele estava orgulhoso. Disse que era completamente revolucionário e ele ganharia o Nobel se ele nunca fosse desclassificado. No início, não acreditamos nele. Mas ele tinha-nos assistindo enquanto seu amigo, um cara chamado Blackburn, tinha se transformado em um leopardo. Então nós acreditamos.

Um piloto de helicóptero e co-piloto, dois artilheiros, e quatro PJs. Você pensaria que pudéssemos escapar de qualquer lugar. Mas Justin não podia viajar e não podíamos deixá-lo. Eles estavam mantendo-nos todos juntos, em uma espécie de quartel hospitalar de alta segurança. Ele estava recebendo um bom tratamento médico, mas ele não ia a lugar nenhum tão cedo. Ele não conseguia nem sentar na cama. Então decidimos esperar até que ele se recuperasse e, em seguida, nós todos iríamos escapar com ele.

Eles levaram Elizabeth, um dos artilheiros da porta, em primeiro lugar. Blackburn mordeu, e então ela poderia se transformar em um leopardo. Embora estivéssemos chateados por ter sido sequestrados, todos nós pensamos que era muito legal. Elizabeth com certeza. Em seguida, eles a colocaram através do processo predador final. E ela morreu.

No começo nós não percebemos o quão arriscado o predador final era. Dr. Elihu fez parecer como Elizabeth tivesse morrido em algum tipo de acidente. Então, ele escolheu Neil, o co-piloto. Ele fez exatamente o mesmo que teve com Elizabeth: Neil tornou-se um leopardo, e que correu bem. Em seguida, eles o levaram para o processo, e ele não o passou.

Nós percebemos que não podíamos esperar que Justin ficasse melhor. Senão todos nós estaríamos mortos. Então decidimos organizar uma fuga uma vez que o próximo cara foi mordido. Isso não tinha ferido Elizabeth ou Neil, e nós achamos que poderíamos usar um shifter leopardo do nosso lado. Esperávamos chegar a um telefone ou rádio e pedir ajuda. Nosso plano de backup era que um dos PJs iria tentar fugir, enquanto o resto de nós estariam lutando. Eu não deixaria Justin, então decidimos que Armando iria tentar sair, ou Mason iria tentar se Armando fosse quem tornou-se um leopardo.

Mas descobriu-se que apenas ser mordido poderia matar pessoas. Blackburn mordeu Mason, mas ele não se tornou um shifter. Ele acabou por morrer.

Em seguida, ele caiu para cinco de nós. Nós fomos em frente com nosso plano de qualquer maneira, mas nunca chegamos perto de um telefone, e Armando não conseguiu. Tudo o que aconteceu foi que nós fizemos algum dano antes que tudo fosse tranquilizado. Depois que foram guardados muito mais de perto. Eles acorrentaram todos que iam ser mordidos, então eles não podiam fazer nada, uma vez que se tornava um shifter. Armando, Rosa e Tyrone sobreviveram as mordidas, mas não ao predador final.

Finalmente Justin e eu fomos os últimos deixados. Ele já estava melhor pelo menos ele conseguia sair da cama e caminhar ao redor do quarto, mas seria semanas até ele estar correndo ou lutando. Ele me disse para esquecê-lo e escapar sozinho. Mas não havia nenhuma maneira que eu iria deixá-lo lá, ferido, preso e sozinho.

Blackburn entrou para morder Justin, e eu fiz o meu melhor para matá-lo. Ele era um shifter, muito forte do que eu era então, mas eu era um lutador melhor. Eu poderia ter tido uma chance, exceto para as armas tranquilizantes da porra. Eu foi nocauteado, e quando eu acordei, Justin tinha sido mordido.

Sua ferida estava quase curada, e ele era muito mais forte do que ele tinha sido apenas algumas horas antes. Ninguém tinha nos dito que shifters tinha poderes de cura. Esses bastardos no Apex tinham deliberadamente

deixado Justin sofrer em vez de ter Blackburn o mordendo de imediato, apenas para tornar mais difícil para o resto de nós para escapar.

Apex esperou alguns dias, até que Justin estava completamente recuperado. Eles nos drogaram tanto com isso não podíamos lutar, e colocá-lo através do processo. Ele tinha corrido mal para os outros imediatamente, mas Justin parecia bem. Dr. Elihu estava todo animado. E eu tinha certeza que ele tinha que fazer isso.

Então ele entrou em colapso. Tudo aconteceu tão rápido depois disso. Um segundo ele estava falando comigo, no segundo seguinte ele parou de respirar. Eu comecei a fazer CPR, mas Dr. Elihu e sua equipe médica tentou levá-lo para longe de mim. Eu sabia que eles estavam indo para tentar reanimá-lo, mas eu não iria deixá-lo ir. Eu *não podia*. Então me tranquilizaram novamente.

Quando acordei, ele tinha ido embora.

Eu não lutei quando Blackburn veio para mim. Sem ninguém para proteger, eu não me importava se eu vivesse ou morresse. Mas uma vez que ele me mordeu, me senti diferente.

É difícil de explicar se você não é um shifter. Mesmo se você nasceu um shifter, eu acho que é diferente do que se você foi feito em um. Meu pantera sou eu. Mas ele tem uma voz e um corpo diferente de mim, Shane. Ele é a parte predador puro que não se preocupa com nada além da caça, matança e sobrevivência. *Ele com* certeza não se importava se vivia ou morria.

Até o momento eles me colocaram ao longo do processo, a minha pantera tinha mudado como eu me sentia. Eu estava absolutamente determinado a viver e escapar. Minha pantera não gostava de ser preso mais do que eu.

E eu sobrevivi.

Eu não tenho ideia por que eu era o único. Todos os outros tinham estado tão determinados a viver como eu estava. Mas tinha ido um pouco diferente para mim desde o início. Blackburn era um leopardo, e os outros que ele mordeu se tornaram leopardos. Tecnicamente, eu também sou. A

pantera não é uma espécie diferente, é apenas um leopardo preto ou jaguar preto. Mas eu parecia diferente.

Isso provavelmente não tinha nada a ver com o motivo de eu sobreviver, no entanto. O leopardo de Justin parecia diferente, também, e isso não o salvou. Sua pele era branca em vez de amarela. Quando eu conheci Fiona na *Protection Inc.*, percebi que ele tinha sido um leopardo da neve, como ela.

Uma vez que eu tinha conseguido através do processo, eu descobri que eu poderia fazer as pessoas não me notar. Eu não acho que qualquer um na Apex estava esperando isso. Eu demonstrei meu poder do medo, para que eles pensassem que sabiam qual era o meu poder e que era o único poder que tinha. Dei-lhes um par de dias para baixar a guarda, e então eu saí sem que ninguém percebesse. Eu roubei um de seus carros e um par de suas carteiras, e decolei.

Se agora eu pudesse desejar algo eu queria ter conseguido ir de volta para minha base da Força Aérea. Eu pensei nisso. Mas eu não sabia se Apex era uma agência do governo ou algo assim. Se fossem, eu só poderia estar entregando-me em linha reta de volta para eles. E eu estava com medo de que se eu entrasse em contato com alguém conhecido, eu os colocaria em perigo.

Uma vez que eu podia ficar on-line, eu procurei por mim. Apex tinha colocado uma história que nós todos fomos mortos em ação quando o nosso helicóptero tinha ido para baixo sobre o oceano, por isso não havia corpos. Isso me fez muito relutante em entrar em contato com qualquer pessoa no governo que era um inferno de um disfarce. Apex tinha que ser poderoso. Alguém que eu pudesse conversar poderia me levar para lá.

Então eu corri por todo lado do país, em seguida, me escondi em uma cidade grande. Eu percebi que eu poderia perder-me lá por um tempo e pensar sobre as coisas. Mas eu não sabia muito sobre como esconder minhas pistas então. E eu não sabia que tempo estava passando.

Eu estava livre por cerca de uma semana, e depois eu fiquei doente. Eu pensei que era gripe. Os sintomas eram uma boa fraca correspondência - fadiga, febre e calafrios, dor nos ossos e articulações. No

começo eu não estava preocupado. Eu sou um PJ, certo? Eu sou forte. Eu percebi que tinha acabado num buraco até onde eu estava, num motel que eu tinha entrado sob um nome falso, e bebi muita água.

Mas eu fiquei mal, muito rápido. Na manhã seguinte, eu mal podia ficar de pé. Então eu pensei que talvez eu estivesse com pneumonia. Eu estava preocupado que Apex iria me encontrar se eu fosse a um ER, então eu decidi tomar um táxi para uma clínica. Achei que poderia obter antibióticos sem ter que verificar-me em qualquer lugar. Mas eu nem sequer cheguei fora da porta da frente do motel. Eu desmaiei no lobby, e alguém ligou para o 911.

Eu acordei na UTI. Os médicos me disseram que meu coração estava falhando. Eu era jovem e eu parecia forte, mas eu estava morrendo e eles não descobriam o porquê. Eles queriam saber a minha história médica completa e se eu tive viajado ao exterior recentemente. Eu tentei manter a minha história, mas é difícil mentir bem quando você está tão doente.

Até então eu tinha adivinhado que o que realmente estava acontecendo era o processo predador final me alcançando. Achei que era melhor morrer antes de a Apex me achar.

Descobriu-se que Apex já estava quente na minha trilha. Eles me rastrearam para a cidade que eu estava, e eles já tinham começado a caçar por hospitais perguntando por um homem da minha descrição com meus sintomas. Eles disseram que eu tinha um vírus raro e precisava ser colocado em quarentena. Eu estava no hospital por menos de um dia antes da Apex me encontrar e me levar de volta para a base.

Então eu acabei de volta onde eu comecei. Isso foi quando Dr. Elihu me explicou que eu precisava de tratamentos regulares que eu só poderia começar a partir de Apex, ou o processo iria me matar depois de tudo.

Eu não queria morrer. Eu particularmente não queria morrer assim, lentamente, numa cama de hospital. Eu sempre quis morrer em combate, em meus pés. Eu decidi jogar junto, fazer o que me foi dito, e descobrir como replicar o tratamento para que eu pudesse fugir depois.

Mas a única maneira que eu poderia lidar de ser um assassino era deixar a minha pantera assumir. *Ele* estava bem com a emboscada para matar pessoas. Então eu acabei por me tornar o predador.

De certa forma, me senti bem. Era como estar em combate ou praticando artes marciais. Não havia nada, mas *fazer*. Eu não planejei nada além do fim de uma missão. Eu não lamentei. Eu não pensava sobre o passado ou futuro. Perdi a noção do tempo. Um ano se passou, e que mal se sentia como um mês.

Então eles me mandaram para matar um traficante de armas. Ele tinha a minha idade e tinha cabelos da cor de uma moeda nova. Ele era um cara mau, eu tinha essa certeza – afinal as pessoas da Apex não eram melhores - então eu fui em frente e o matei. Mas isso me fez pensar em Justin. Apex o tinha matado, e eu nunca tinha os feito pagar por isso. E isso me fez lembrar de quem eu costumava ser.

Eu nunca descobri qual era o tratamento. E se eu não tinha um em um ano, eu nunca faria isso. Mas eu estava cansado de ser nada além de um predador. Eu queria ser Shane novamente, mesmo que isso me custasse a minha vida.

Voltei para a base e fiz o tratamento, uma última vez. Uma vez terminado, eu invadi o escritório do comandante da base e matei-o. Então eu fui à procura de Dr. Elihu. Mas o alarme foi levantado antes que eu o tivesse encontrado. Eu estava perto de uma saída, então eu tive que tomar uma decisão. Eu poderia continuar lutando e eventualmente ser tranqüilizado, ou correr.

Eu me mexi e me levei para a floresta. Blackburn foi atrás de mim, como um leopardo. Ele me alcançou e nós lutamos. Fisicamente, éramos parecidos. Mas ele estava lutando contra mim, porque era seu trabalho, e eu estava lutando com ele para fazê-lo pagar o que ele fez com Justin e os outros PJs e a tripulação. Eu nunca quis nada mais na minha vida do que matá-lo. E eu fiz.

Eu estava arranhado e mordido, mas eu entrei através de fluxos que eu não iria deixar um rastro de sangue. Eu fui mais e mais para o deserto até que eu tivesse certeza que eu tinha evitado qualquer perseguição. Eu

me agachei por um par de dias para deixar minhas feridas se curarem, e então eu saí novamente.

Eu encontrei uma mochila escondida debaixo de uma pedra. Tinha roupas e botas nela. O cheiro era velho, a quem quer que pertencia não tinha tocado nele em anos. Então eu peguei. As roupas eram muito grande para mim, mas elas davam. Então eu continuei caminhando como um homem. Eu sempre amei o deserto. Parecia uma boa maneira de passar o resto da minha vida.

Depois de uma semana ou assim, eu comecei a ficar doente. Foi exatamente como quando eu tinha escapado pela primeira vez, então eu sabia que meu tempo estava acabando. Eu continuei andando até que eu entrei em colapso e não podia levantar-me novamente. Eu estava em um vale por um córrego, debaixo de uma árvore de bordo enorme transformando amarelo e vermelho. Eu fiquei onde eu tinha caído, e eu assisti a água fluir e as folhas flutuarem para baixo até que eu desmaiei.

Eu estava fora no meio do nada. Nunca me ocorreu que alguém iria me encontrar. Mas alguém o fez. Eu estava entrando e saindo de consciência, mas eu acordei quando alguém colocou a mão na minha testa.

Era um cara enorme, e estava ajoelhado ao meu lado, parecendo preocupado. Ele disse: - Você pode falar comigo? Meu nome é Hal Brennan. Qual é o seu?

Eu com certeza não ia dizer a ele. Então eu disse: - Tire as mãos de mim.

Hal tirou a mão da minha testa, mas ele não foi embora.

- Você está perdido? - Perguntou. - Você tem febre.

Eu sabia que ele tinha boas intenções, mas eu estava chateado com ele. Eu tinha feito coisas terríveis para sobreviver, e eu estava morrendo de qualquer maneira assim que tudo tinha sido para nada. Eu não tinha salvo ninguém, nem mesmo eu. Eu não tinha tido a chance de ser morto em ação, fazendo algo útil. E agora eu não poderia mesmo morrer em paz sem este grande cara estar me incomodando.

Eu disse: - Eu estou bem. Eu só estou tirando uma soneca.

- Eu não penso assim. - disse ele. - Você pode até mesmo sentar-se?

Eu percebi que iria me livrar dele, então eu tentei. Eu consegui me alavancar no meio do caminho, e então eu entrei em colapso. Hal me pegou e me baixou.

- Você precisa ir para um hospital. - disse Hal.

- Eu não quero um hospital. - eu disse. – Vá embora.

Hal não se moveu. Ele disse: - Amigo, você está doente. Você está queimando, e você não está pensando direito. Se você não receber cuidados médicos, você poderá estar em apuros.

Ele abaixou-se como se estivesse indo para tentar me levantar. Eu não tinha forças para lutar, então eu bati nele com medo. Ele balançou para trás um pouco, então se manteve firme e *rosnou* para mim. Eu nunca tinha ouvido nada parecido.

Olhamos um para o outro por um momento. Em seguida, ele relaxou e disse: - Você deve ser um shifter. Eu também. Eu sou um urso.

Eu acreditei nele. Quem poderia sequer mencionar shifters se não fossem um? E algo sobre ele me fez confiar nele, pelo menos um pouco. Eu disse: - Eu sou uma pantera.

Hal tomou um segundo olhar para mim e riu. - Ei, você encontrou uma das minhas roupas de emergência! Mas você pode ficar com elas. Tenho certeza que você precisava delas mais do que eu.

Ele colocou a mão no meu ombro e disse: - Não se preocupe com o hospital. Eu conheço uma médica que é uma shifter por si mesma. Ela vai saber como tratá-lo e ela não vai contar a ninguém.

- Não há nada que alguém possa fazer para mim. - eu disse.

Ele franziu o cenho e disse: - Você tem certeza? Qual o problema com você?

- Eu não sei. - eu disse. - Eu fui seqüestrado e fizeram uma experiência em mim. Eu só sei que eu estou morrendo. Eu quero morrer

aqui, na floresta, não com um tubo na minha garganta em algum quarto branco sem janelas.

Hal olhou ao redor, em seguida, ele tocou uma folha de bordo vermelho deitado sobre o musgo. Parecia minúsculo ao lado de sua mão. Ele disse: - Eu entendo. Eu quero a mesma coisa, se fosse a minha vez. Mas você não deve desistir da luta ainda. Que tal agora. Vou levá-lo á Dra. Bedford. Se ela não puder ajudá-lo, eu vou trazê-lo de volta.

Eu queria ter certeza que ele quis dizer isso, então eu perguntei a ele: - Você promete que você vai me trazer de volta e me deixar aqui?

- Não. - disse Hal. - Eu vou trazê-lo de volta, e então ficarei com você até que você se vá.

Até então, eu *tinha* desistido. Eu senti como se tivesse falhado com todos , Justin, Armando, Mason, a tripulação, a Força Aérea, até comigo mesmo. Mas aqui estava este estranho me dizendo que ele ficaria comigo para que eu não tivesse que morrer sozinho. Isso era o tipo de coisa que qualquer avião faria por outro. Isso me fez sentir como se eu fosse parte de algo novo.

Eu ainda não acho que eu estava indo para fazê-lo. Mas eu decidi continuar a lutar de qualquer maneira.

Eu disse a ele: - É um acordo. E Shane Garrity é meu nome.

Hal me carregou por um terreno acentuado, por horas, com um médico na pequena cidade.

Ele tinha medo que eu morreria se eu desmaia-se de novo, então ele falou comigo para me manter acordado. Ele me contou tudo sobre ele - Ellie provavelmente lhe disse que ele costumava ser um SEAL da Marinha e sobre a *Protection Inc.*, ele disse que sua equipe eram todos shifters que não se encaixam de onde eles vinham, mas eles se encaixavam uns com os outros. Eu não podia falar muito, no momento em que chegamos à cidade, eu estava tendo um monte de problemas de respiração mas eu consegui dizer-lhe que eu era um PJ e eu usado para resgatar caras como ele. Ele disse que estava feliz por ter a chance de retribuir o favor.

Hal me trouxe para o escritório da Dra. Bedford. Ela era um shifter urso também, uma mulher negra com óculos de aros de arame e cabelos em tranças.

Dra. Bedford me examinou. Ela disse que parecia que meu corpo estava rejeitando o processo predador final, como se tivesse sido dada uma transfusão do tipo de sangue errado. Eu percebi pouco. Ela me disse que eu tinha uma escolha. Ela poderia me manter vivo o maior tempo possível, e esperado que em algum momento, minha cura shifter iria chutar e reverter o processo ou ajudar o meu corpo a se adaptar a ele. Mas ela teria que me colocar no suporte de vida, que era exatamente o que eu não queria. Ou Hal poderia me levar de volta para a floresta e ficar comigo até que eu morresse.

Até então eu senti como se Hal fosse um amigo. Eu não poderia fazer isso com ele. E não parecia certo simplesmente desistir e morrer. Eu nunca teria conseguido através do Pipeline se eu fosse o tipo de pessoa que desistisse quando as coisas ficavam difíceis. Então eu disse para ir em frente e colocar-me em um ventilador.

Uma vez que ela fez isso, eu teria um tubo na minha garganta e eu não seria capaz de falar. Hal me perguntou se havia alguém que queria chamar primeiro, para ficar comigo. Eu disse não. Então ele disse que ia ficar comigo. Eu disse que ele já tinha ido acima e além da chamada, e ele não precisava fazer mais nada. Ele disse que eu não o teria deixado se tivesse sido ferido na ação, e ele não ia me deixar. E foi isso.

Estando em suporte de vida era ainda pior do que eu imaginava. Minha pantera odiava as máquinas, tubos e agulhas, e eu estava fraco demais para impedi-lo de assumir e também fora dele para explicar que tudo estava lá para nos ajudar. Eu me mantive acordado pensando que eu estava de volta a Apex, e então eu ia tentar arrancar tudo. Mas Hal não me deixou fazer nada para me machucar. Às vezes ele teve que me segurar até que a Dra. Bedford poderia me dar um sedativo, mas às vezes ele só falou comigo até eu me acalmar.

Uma vez que vim a mim me sentindo uma merda. Dra. Bedford me disse mais tarde que o meu coração parou. Ela e Hal tinha feito CPR

durante quarenta minutos, e eles tinham estado prestes a desistir. Mas tudo que eu sabia era que meu peito doía e eu sentia como se estivesse morrendo. Dra. Bedford estava me dando um comprimido e me olhando preocupada, e Hal estava batendo no meu rosto. Não com força, mas o suficiente para me acordar.

Uma vez que eu abri meus olhos, Hal pegou minha mão e disse: - Fique comigo, Shane.

Eu estava tão longe, que nem sequer o reconheci. Eu pensei que ele era Justin e eu tentei perguntar-lhe por que ele tingiu o cabelo de castanho. Mas algo estava preso na minha garganta, e eu não podia falar.

Ele disse: - Não tente falar. Apenas ouça. A sua pantera é mais forte do que você. Você tem que deixá-lo lutar por você agora. Acorde-a e diga-lhe para lutar por sua vida.

Minha cabeça abriu um pouco, e eu me lembrei quem ele era. Eu confiei que ele sabia o que estava falando. E eu não quero ser o tipo de pessoa que desiste. Eu nunca tinha sido assim antes. Se eu desistisse agora, iria provar que Apex realmente tinha me quebrado.

Hal não estava desistindo também. Ele gritou comigo, - Acorde a sua pantera, Shane! Diga a ela para lutar!

Olhei para mim mesmo até que eu encontrei a minha pantera. Ela não parecia em melhor forma do que eu era, mas eu acordei-a e disse que ele tinha que lutar por nós dois.

No começo, ele não parecia se importar. Isso me assustou. Ela era o meu instinto de sobrevivência, a parte de mim que queria viver, não importa o quê. Se a minha pantera não se importava se vivia ou morria, eu provavelmente estava longe demais para fazê-lo.

Na vida real, eu não podia falar ou ficar. Mas dentro da minha mente, eu poderia fazer qualquer coisa. Bastava ter força de vontade. Então eu arrastei minha pantera a seus pés e dei um tapa no rosto até que ele abriu os olhos amarelos e rosnou para mim.

- Sua vez. - eu disse. - Lute por nós dois. Lute por nossas vidas!

Que tomou todas as minhas forças. Uma vez que eu tinha feito isso, eu desmaiei.

E quando eu acordei, eu estava me sentindo melhor. Eu ainda estava em um IV, oxigênio e um monitor cardíaco, mas eu estava fora do ventilador. E se isso não fosse suficiente para me dizer que eu tinha virado a esquina, Hal não estava falando para mim ou me batendo para me manter acordado. Ele estava em uma cadeira ao lado da minha cama, dormindo com um livro no colo.

Eu tive estado em suporte de vida por uma semana. Mas uma vez eu estava respirando por mim mesmo, eu melhorei rápido.

Eu nunca disse a Hal toda a história do que aconteceu comigo. Você agora sabe mais do que ele. Mas eu disse a ele o suficiente para que ele soubesse que eu não poderia voltar à minha antiga vida. Então ele me ofereceu um emprego.

Eu não tinha certeza sobre como trabalhar em uma equipe novamente. Eu não tinha mais certeza sobre qualquer coisa. Mas eu confiei em Hal. Ele tinha ido acima e além para mim quando tudo o que sabia sobre mim era que eu era um shifter e PJ. E ele já tinha tentado me resgatar quando tudo o que sabia era que eu estava doente e precisava de ajuda. Imaginei que sua equipe tinha que dar tudo certo. Além disso, eu não tinha dinheiro, e eu queria pagar de volta a Dra. Bedford.

Então eu entrei para a *Protection Inc.* Rafa, Fiona, Destiny, e Nick já estavam no time. Lucas se juntou depois que eu entrei. No começo eu me senti como o homem ímpar, mas depois de um tempo eu percebi que Hal não estava brincando quando ele me disse que todos eles eram homens ímpares. Mesmo ele. Mas fizemos tudo se encaixar. Até eu.

Isso ocorreu há um ano. Eu tenho usado um sobrenome falso, e eu não tomo atribuições onde eu poderia acabar no noticiário. Imaginei que Apex tinha pensado que eu estava morto, e enquanto eu não chamasse a sua atenção, eles nunca saberiam. Mas de qualquer maneira eu me delatei ou eles tiveram sorte.

Você sabe o resto.

Capítulo Nove

Shane

Quando Shane tinha começado a sua história, ele ainda não tinha tido certeza de que ele poderia passar por isso. Mas era mais fácil de dizer do que ele esperava, especialmente com os braços de Catalina ao seu redor. Ela nunca o deixou ir e ela nunca se encolheu, não importa o que ele confessou. Até o final do mesmo, ele estava até sorrindo um pouco, lembrando como idiota ele tinha sido com Hal e como completamente Hal tinha ignorado as tentativas de Shane para se livrar dele.

Catalina também parecia estar lembrando a mesma peça. - Você realmente não gosta de ser a pessoa que recebe resgate, em vez de ser o salvador.

- Eu não. - Shane admitiu. - Mas eu apreciei de qualquer maneira. Estou feliz que Hal não me deixou. E agora que você está segura, eu estou feliz que você não me deixou, de qualquer das maneiras.

- Estou feliz também. - Catalina acariciava seus cabelos até que ele teria ronronado, se pudesse. Então ela disse: - Nada do que você me disser me fará sentir de forma diferente sobre você. Você fez o seu melhor. Se tivesse sido eu, eu provavelmente teria feito basicamente as mesmas coisas. Só que eu não poderia ter executado pela segunda vez. Não me importo de arriscar a minha vida, mas eu não sei se eu poderia trazer-me a fazer algo que eu *sabia que* iria me matar.

- Eu não sabia sobre mim, também. - Shane respondeu. - Eu não acho que você pode saber até que você realmente tem que fazer essa escolha.

- Eu espero que eu nunca tenha.

Com todo o seu coração, Shane disse: - Eu espero que sim, também.

Sua mão se moveu para baixo, de seu cabelo para seu ombro. Ela enfiou a mão sob seu colarinho e apertou o músculo, seus dedos fortes cavando até que suavizou sob seu toque. Em seguida, ela mudou-se para o outro ombro. Ele relaxou em sua massagem, sua tensão se esvaindo. Ele sentiu como se tivesse transportando durante anos, uma mochila tão pesada que as tiras fizeram sulcos nos ombros dele, e agora estava aliviado como se tivesse sido tirado de suas costas.

Devo dizer a Hal toda a história, pensou. Devo dizer a Fiona. Eu deveria dizer a todos eles. Eles são meus irmãos e irmãs. Eles vão entender.

Catalina lhe deu um beijo na nuca. Ele ainda podia senti-lo após ela levantar a cabeça, quente como o sol do deserto. Calor percorreu sua espinha e através de suas veias, mas de uma queimadura lenta, em vez da cauterização, a paixão desesperada da noite anterior.

Ele virou-se para beijar Catalina, correndo os dedos pelos cabelos sedosos. Fluiu contra sua pele como a água, fresco, suave e perfumados como ela. Ela colocou as mãos sob a camisa, traçando suas costelas e depois deslizando para cima em suas costas. Era tudo o que ele poderia querer, e não o suficiente. Essa doce carícia lembrou de quanto tempo tinha sido desde que ele tinha tocado alguém, exceto para a lutar ou disputar ou breve necessidade. Ele adorava tocar e ser tocado, pelo simples prazer de pele na pele.

- Ontem à noite foi a primeira vez que eu tinha tido relações sexuais em quase três anos. - disse Shane.

As mãos de Catalina fez uma breve pausa, então ela voltou a acariciá-lo. - Mesmo?

- No primeiro ano, eu não tinha uma namorada e eu estava no exterior por muito tempo. Segundo ano, eu estava com a Apex. Terceiro ano... - ele parou, sentindo-se tenso, e concentrou-se no calor de seu corpo contra o dele. - Eu não queria chegar perto de ninguém. Nem mesmo por uma noite. Especialmente para uma noite. Eu não queria que ninguém dissesse, "Shane, o que você estava sonhando?"

Catalina beijou, então disse a sério, - Da próxima vez, você preferiria que eu não perguntasse?

Ele balançou sua cabeça. - Você pode perguntar. Eu passei muito tempo escondido nas sombras. Sinta-se livre para me arrastar para fora.

- Como um gato à espreita debaixo de uma cama. - disse ela com um sorriso. - Eu não preciso arrastá-lo. Eu só vou abrir uma lata, e você vai vir correndo.

Shane sorriu, relaxando novamente. - Ou abrir uma MRE.

- Eu tenho algo ainda mais tentador para você. - Catalina estabeleceu-se em seu colo, balançando os quadris nos dele.

Ele já estava duro como uma rocha, mas isso o fez *doer* de desejo. Tudo o que ele queria era enterrar-se em seu calor molhado, e sentir suas paredes apertadas agarrando-o até que ele explodisse dentro dela. Mas não de forma imprudente cedendo a impulsos. Ele controlava eles. Eles não o controlavam. Primeiro, ele tinha que se lembrar se havia mais alguma coisa que deveria fazer, qualquer coisa que ele deve verificar, qualquer chance...

- Deite-se. - Catalina colocou a palma da mão em seu peito e empurrou-o para baixo até que ele estava deitado de costas e ela estava sentada em cima dele. Ela tirou a camisa, em seguida, passou as mãos sobre seus ombros. Seus dedos mal amassava seus músculos tensos. - Você está tão tenso. O que você está pensando?

- Eu estou tentando descobrir se isso vai me distrair tanto que eu não vou ouvir se alguém vier para cima de nós. - admitiu.

- Shane, você ouviria alguém, mesmo se você estivesse dormindo, certo? Eu suponho que você não teria dormido, de outra forma.

Ela o conhecia tão bem. Ele gostou da intimidade deles, mas parecia arriscado também. - Você sentada no meu pau é muito mais perturbador do que estar dormindo.

Catalina sorriu e ajustou seu assento. Isso foi ainda mais perturbador. - Você realmente acha que há alguma chance de que você

não iria ouvir passos? Que você não iria ouvir alguém empurrando através de todos esses arbustos para chegar à caverna? Ou que eu não iria, mesmo se alguém conseguisse esgueirar-se para cima enquanto você estaria ocupado tendo um orgasmo de três minutos?

Shane não podia deixar de rir. - Não.

- Então, relaxe. - Sua voz baixou a um ronronar. Ela tirou a camisa e sutiã, expondo seus seios roliços e mamilos marrom melado. - Deite-se e deixe-me fazer o trabalho.

Ele estendeu a mão, acariciando a carne macia. O cheiro dela, seu calor, a pressão do seu monte contra seu pênis, seus sons guturais, quando ela disse, "deixe-me fazer o trabalho" - tudo isso fez a sua mente relaxar. Ele parou de tentar pensar, deixando ir mesmo a menor parte de sua mente que estava em uma conscientemente vigília, e abandonou-se a sensação pura.

Ela tirou sua calça jeans, então se contorceu para fora de seu próprio. Cada movimento fez seus seios quicarem, e seu cabelo caiu sobre seu rosto como cetim preto. O cheiro dela era ainda mais forte com suas calças de brim, picante e doce e feminina.

Quando ela ergueu-se sobre ele, uma gota de líquido caiu sobre seu pênis, traçando uma linha quente para baixo sua pele extremamente sensível. Ele gemeu e empurrou-se para encontrá-la.

Catalina balançou para trás, permitindo que suas dobras molhadas deslizassem ao longo de seu pênis sem deixar que ele a penetrasse. A sensação foi chocante, de puro êxtase, e enlouquecedora. Ela se esfregou em cima dele, marcando-o com seu perfume, seus lábios se curvaram para provocar prazer. Ouviu-se ofegante, seu trovejante pulso em seus ouvidos. Ele não conseguia pensar em nada, além de querer afundar-se dentro dela.

Então ela se inclinou para frente, apoiando as mãos em seus ombros, e deslizou para baixo a rodeando. Um choque elétrico de prazer atravessou-o, fazendo-o gemer em voz alta. Ela estava quente, molhada e

apertada no interior. Só de estar dentro dela era quase o suficiente para fazê-lo vir aqui e ali.

Catalina montou duro, combinando suas estocadas, as mãos apertadas duramente em seus ombros. Ela estava ofegante, os lábios entreabertos, sua pele brilhando com uma leve névoa de suor. Ela nunca tinha sido mais bonita, embrulhada em seu próprio prazer. Shane segurou os pulsos dela, mantendo-a firme, dando-se algo para segurar para não ser completamente varrido.

Sentia-se, bem quando a viu vir, suas paredes apertando e pulsando ao redor dele quando ela jogou a cabeça para trás e suspirou. Seus olhos estavam fechados, suas pestanas pretas esvoaçantes, seu belo rosto transfigurado com a intensidade de seu orgasmo. Shane queria ficar nesse momento para sempre, agarrado em seu calor molhado, ver o prazer que ele estava dando a ela. Mas seu corpo empurrou-o para frente, empurrando mais e mais rápido, até que seu último fio de controle estalou e ele quebrou em êxtase branco-quente.

Shane voltou lentamente para o mundo: o som da respiração de Catalina, seu corpo quente ao lado dele, seu braço sobre o peito e os dedos apertando seus pulsos, o crepitar do fogo, o cheiro de fumaça e sexo. Ele ainda estava relaxado deitado, sentindo ao invés de pensar, querendo nada mais do que o momento presente. Aos poucos, ele começou a derivar para o sono.

Um farfalhar e resmungo fez Shane sair de seu cochilo agradável. Ele ergueu-se, instantaneamente em alerta máximo, todos os sentidos em sintonia para o perigo.

Catalina agarrou o kit médico, abrindo-o e puxando para fora um par de armas tranquilizantes.

Outro rumor e pressão, estava mais perto. Uma criatura pesada estava se aproximando, esmagando folhas e galhos abaixo de seus pés. Shane pegou uma das armas de Catalina, rastejou até a entrada da caverna, e olhou para fora.

A escuridão exterior tinha aliviado para a penumbra azul da madrugada. Nessa luz fraca, Shane viu um enorme urso perseguindo para a caverna.

- Urso. - Shane sussurrou. Ele entregou a arma de volta para Catalina, sem tirar os olhos do urso. - Provavelmente cheirou os coelhos. Eu não acho que dardos vai pará-lo, vou assustá-lo.

Ele deu um passo para fora da caverna, confrontando o urso em sua forma humana. Ele não sabia se seu poder de medo funcionaria quando ele era uma pantera, o grande felino era perfeitamente capaz de assustar seres humanos mas não sabia do resto, especialmente animais e desde que Catalina tinha sugerido a usá-lo em animais, ele tinha ficado curioso para saber se isso iria funcionar .

O urso parou, balançando sua grande cabeça para ele. Shane encontrou a parte dele que era predador puro, que não sentiu medo ou hesitação, que vivia para nada, mas a matança. Então ele olhou nos olhos pretos brilhantes do urso.

O urso olhou de volta para ele. Shane se perguntava se era um shifter de Apex, mas não havia nenhuma inteligência humana em seus olhos. Era um animal selvagem, nada mais. E com certeza não parecia assustado. Ele parecia mais irritado. O urso rosnou, em seguida, começou a se aproximar mais rápido.

Ursos deveriam ter medo de seres humanos, Shane lembrou de anos de caminhadas na mata. Todos os seres humanos, não só eu. Fique em pé, acene seus braços para fazer você parecer maior, e grite. Eles vão fugir.

Ele agitou os braços e gritou. - Vá embora! Dá o fora!

O urso rosnou novamente, e carregou.

Shane mudou mais rápido do que alguma vez havia feito, saltando para o lado no instante em que a mudança foi completa. Sua pantera era rápida, mas assim era o urso. O urso pegou em meados de salto, batendo-o com o seu peso superior, fazendo com que Shane rolasse sobre sua cauda para baixo da encosta.

Shane ficou de pé, assustado, mas ileso. O urso virou, sua atenção agora fixa em Shane, e começou a caminhar em direção a ele.

Bom, pensou Shane. Vou levá-lo para longe da minha companheira.

Ele rosnou, seus lábios se contorcendo longe de suas presas, então começou a lentamente caminhar para longe do urso.

O urso rosnou e correu novamente. Shane correu para a floresta, tomando cuidado para não ir muito rápido. Ele queria que o urso se mantivesse pensando que ele ia pegar a pantera a qualquer segundo. Ele olhou para trás, satisfeito ao ver que o urso ainda estava em perseguição, e rosnou. O urso rosnou e correu mais rápido.

Shane levou o urso pela floresta, desacelerando e rosnando cada vez que parecia que o urso estava perdendo o interesse. O som do rio ficou mais alto, enquanto viajava, mas tudo o que podia ver era árvores e arbustos.

O urso colocou uma súbita explosão de velocidade, tornando o trabalho de Shane para ficar fora do alcance. Ele podia sentir o cheiro agora, um perfume distinto de pele, musgo e peixe, e sentindo sua respiração quente em seu traseiro. Shane olhou para trás. O urso estava quase em cima dele. Ele avançou, surpreendentemente rápido, e bateu nele com uma enorme pata. Shane deu um salto voando para frente, deixando de funcionar através de uma sebe alta de arbustos espinhosos.

E caíram através do ar vazio.

Ele tinha apenas o tempo suficiente para perceber que ele estava caindo antes dele pousar. O impacto foi como bater em concreto, dirigindo o ar dos seus pulmões. Então, ele foi arremessado para frente, jogado como um brinquedo ao redor.

Afetado pelo impacto, incapaz de respirar, Shane lutou para se orientar.

Você caiu de um penhasco, disse a si mesmo. Você está em um rio. Tire sua cabeça acima da água.

O focinho quebrou a superfície. Ele conseguiu um gole desesperado de ar antes da corrente puxá-lo para baixo.



Capítulo Dez

Catalina

Catalina observava a entrada da caverna quando Shane atraiu o urso para a floresta e fora da vista. Sua pantera era tão bonita, feroz, ágil e elegante. Além da facada de medo que sentiu quando o urso lhe tinha derrubado, ela não estava preocupada com ele. Ele era, obviamente, muito mais rápido e mais ágil do que o urso, para não mencionar que ele tinha inteligência humana. Ele estaria de volta uma vez que levasse o urso para a floresta, em seguida, abandonando-o.

Em seguida, uma onda de terror gelado caiu sobre ela, fazendo as mãos tremerem e sua coragem apertar. De repente, ela *sabia que* Shane estava em perigo. Ela tinha que ajudá-lo.

Catalina mexeu em suas roupas e sapatos, em seguida, pegou as armas tranquilizantes e correu para fora da caverna. Shane e o urso estavam longe de serem vistos, mas ela estava certa de que sabia que caminho seguir para encontrá-lo. Catalina correu para o bosque.

Medo por Shane, a convicção de que ele estava com problemas, e a esperança de que ela poderia salvá-lo a levou enquanto ela descia a encosta para a floresta. Então, alguns pés curtos do bosque, todos aqueles sentimentos evaporaram como uma gota de água em uma panela quente.

Ela tropeçou para uma parada, confusa. O que ela estava pensando? Por que ela tinha estado tão convencida de que Shane estava em perigo? Ele tinha a situação totalmente sob controle da última vez que ela o viu. Ela não tinha ouvido nenhum grito ou teve qualquer outra coisa acontecendo para fazê-la pensar que algo tinha dado errado.

E mesmo que algo estivesse errado, por que ela só correu sem mesmo ter suprimentos? Se Shane estava ferido, ele precisaria de ataduras, talvez uma tala e, certamente, um fogo para mantê-lo aquecido e

afastar o choque. Ela poderia facilmente embalar tudo o que tinham para o kit médico e levá-lo com ela.

- Estranho. - Catalina murmurou. Talvez o amor fizesse coisas estranhas para você, como fazer, de repente você perder a cabeça quando o homem que amava se transformasse em uma pantera e corresse para dentro da floresta.

Ela hesitou na borda da floresta, perguntando-se se ela deveria voltar para a caverna para buscar suprimentos, ou voltar para a caverna e ficar lá. Ela estava tentada a procurar. Mas ele estava quase certamente bem, e se ela começasse a passear na floresta, ela provavelmente se perderia. Ela poderia até mesmo correr em linha reta para o urso que ele havia se livrado. Isso não pareceu ser uma boa idéia.

Ela começou a virar para voltar, mas a pele na parte de trás do pescoço dela arrepiou um alerta. Catalina virou.

Um homem saiu do bosque. Era o shifter que tinha tido o cheiro dela na base. A luz fraca branqueada de sua pele pálida com a cor da geada, e seu cabelo e olhos eram negros como a meia-noite.

As armas tranquilizantes estavam em suas mãos. Catalina atirou nele enquanto corria, atingindo-o uma vez- duas vezes- três vezes no peito antes de fechar com ela e arrancar as armas de suas mãos.

- Shane! - Catalina gritou.

As mãos de ferro puxaram seus braços atrás das costas e apertou-lhe os pulsos. Ela lutou, depois relaxou, percebendo que não havia necessidade. Ela bateu-lhe três vezes. Ele desmoronaria a qualquer momento agora.

Mas ele não o fez. Em vez disso, ele começou a empurrá-la para frente. Ela tropeçou, fora de equilíbrio com os braços fechados atrás das costas, e quase caiu.

O homem soltou um suspiro exasperado e lançou um de seus braços, mas manteve um aperto firme em seu outro pulso. Imediatamente, Catalina tentou pisar em seu pé. Ela se moveu rápido, mas ele se moveu

mais rápido, empurrando seu pé para o lado. Ela se virou e tentou dar um soco na cara.

Ele pegou seu pulso antes que pudesse conectar, segurando-o em um aperto inquebrável. – Lute de novo e eu vou atirar em *você* com a arma de dardos. Não é nenhum problema para mim levá-la de volta.

Ela parou de lutar. Era obviamente impossível, e ela não tinha esperança de escapar se ela estivesse inconsciente. - Bem. Eu me rendo.

Ele lançou seu pulso direito, mas manteve o seu esquerdo. Com uma mão, ele arrancou três dardos de seu peito e deixou-os cair no chão.

Catalina olhou dos dardos contra o peito. Ele estava vestindo uma T-shirt, não um colete à prova de balas. - Só a minha sorte para obter *três* dardos com defeito.

- Não há nada de errado com os dardos. - disse ele. - Eles não funcionam em mim.

- Por quê?

- Adrenaline invencibilidade. - Em seu olhar em branco, ele elaborou.
- Não importa o que você faz para mim. Eu não vou sentir dor, e eu não vou desmaiar a menos que você atire na minha cabeça. Com uma bala.

- Oh. - Catalina disse, iluminada. - Eu já vi isso. Um cara que é elevado em metanfetamina ou PCP vai apenas manter-se, não importa o que você faz. Leva cinco ou seis pessoas para tirá-los para baixo na ER, e, em seguida, é preciso doses triplas de sedativos para derrubá-los.

O homem parecia irritado. - Eu não sou *drogado*. É meu poder predador final. Bem, um deles.

Tentando ganhar tempo, mas também sinceramente curiosa, Catalina perguntou: - Qual é o outro?

- Rastreamento. Você sabe disso.

- Eu pensei que qualquer shifter poderia rastrear pelo cheiro.

- Talvez. Mas não é pelo cheiro. Se fosse, você teria me despistado... bem, me atrasado, de qualquer maneira, quando você atravessou o riacho

e subiu as árvores. Uma vez que eu te tocar, eu posso encontrá-lo em qualquer lugar. - Ele não está aqui. Ele indicou o nariz. - É aqui. - Ele bateu em sua cabeça.

- Isso é legal. Qual é a sensação?

- É... - Ele parou, parecendo irritado. - Fudido o suficiente.

Ele pegou as armas tranquilizantes, os prendendo em seu cinto, e começou a arrastá-la para longe.

No topo de seus pulmões, Catalina gritou: - SHANE! SOCORRO!

Quando os ecos de sua voz morreram para baixo, ela não ouviu nada, somente os sons de seus próprios pés arrastando por entre as folhas mortas. O homem continuou a arrastá-la através das florestas.

Catalina sentiu uma vibração desagradável de medo, para Shane, bem como para si mesma. Os ruídos carregavam um longo caminho neste tipo de país. Ele não poderia ter chegado longe o suficiente para sentir falta dela gritar em um tempo tão curto. Na verdade, ele deve ter ouvido falar dela pela primeira vez, ela gritou. E ele poderia funcionar como um relâmpago em sua forma de pantera. Então, onde ele estava?

- Shane! - Catalina gritou novamente.

- Não se preocupe. Ele não vem para você.

Vamos ver sobre isso, ela pensou. Shane disse que qualquer shifter pode acompanhar pelo cheiro. E esse cara não está sequer se preocupando em andar através da água. Uma vez que Shane recebe de volta de onde quer que ele seja, ele estará em nós como branco sobre arroz.

Como se ele tivesse lido sua mente, o homem disse: - Eu não quero dizer que ele *não pode*. Quero dizer que ele *não vai*. Não Garrity não voltaria para as pessoas. Ele está muito longe.

Indignada, Catalina explodiu: - O que você sabe sobre ele?

Seu captor voltou seu olhar preto frio com ela. - Eu sei o suficiente.

Ela ficou em silêncio, lembrando a história de Shane. Ele *tinha* matado para Apex. Mas não por escolha. E ele finalmente

decidiu que preferia morrer do que fazê-lo novamente. Ele iria voltar para ela.

Se pudesse.

Ela mordeu nervosamente o lábio, mais uma vez preocupada por ele. O que tinha acontecido com ele? Ele tinha sido ferido na luta com o urso? Ele deve ter sido. Ou ele poderia ter se perdido? Talvez ele pudesse acompanhar aromas de outras pessoas, mas não o seu próprio. Ela esperava que fosse ele.

Apesar da pouca luz e terrenos difíceis, o homem estava correndo junto a um ritmo acelerado. Ela deveria fazer algo para atrasá-lo. Seria muito mais fácil para Shane lutar apenas com um inimigo, no deserto, do que se ele não chegar a tempo e ela já estaria bloqueada de volta na base.

Ela considerou suas opções. O aperto do homem em seu braço era apertado como uma braçadeira de aço. Se ela fingisse estar doente ou ferida, ele apenas a jogaria por cima do ombro como um saco de batatas. Eles provavelmente moveriam-se ainda mais rápido se ele estivesse carregando ela do que se continuassem a andar.

A única coisa que podia pensar era tentar fazer amizade com ele e convencê-lo a deixá-la ir, que parecia tão improvável ter sucesso como desejam-se um par de asas para voar para longe. Mas ela estava fora de outras opções, então ela disse: - Meu nome é Catalina Mendez. Qual é o seu?

- Não é da sua conta.

- Não é da sua conta, isso é incomum. É um nome de família?

Ele não fez mais do que abrir um sorriso. Ele também não respondeu. Ele continuou andando, puxando-a junto.

Táticas que não funcionam, pensou. Número um: conversa fiada. Número dois: piadas.

Vamos ver se culpa funciona melhor.

- Eu sou uma paramédica. - disse ela. - Eu não estou no exército. Eu não assinei para isso. Eu sou uma mulher que trabalha com uma família. E amigos. E gatos. Minha família vai pensar que eu estou *morta!*

- Junte-se ao clube. - o homem respondeu, impassível.

- Isso não te incomoda? - Perguntou Catalina, agora genuinamente curiosa. - Você foi sequestrado também?

Isso pareceu golpear um nervo. Na verdade, ele parou, girando em torno de frente para ela. - Se você fizer mais uma pergunta, eu vou tranquilizar você.

Ela poderia dizer que ele quis dizer isso. - OK. Desculpa.

Ele puxou seu braço, arrastando-a para frente novamente. Mas ela silenciosamente exultou. A culpa estava trabalhando!

- Você sabe o que eles vão fazer comigo, certo? - Rapidamente, ela acrescentou: - Pergunta retórica! Eu sei que você sabe. Eles vão me obrigar a passar pelo processo de predador final. Ele provavelmente vai me matar. Você está ok, pergunta-me dizer, por favor, tome um segundo para pensar se você está realmente bem com arrastando uma mulher civil inocente *a morte*.

Sua voz não era mais fria, mas quente com raiva quando ele respondeu: - Número um, eles melhoraram o processo. Isso não vai te matar. E número dois, não me dê que "oh por favor, salve essa indefesa menina". Isso é besteira. Você quer isso.

- Eu não quero!

Ele deu um suspiro de incredulidade. - Dr. Elihu me mostrou alguns dos seus resultados de teste. Seu cérebro iluminou como uma árvore de Natal sempre que ele lhe pediu sobre fazer o processo ou ser um herói ou qualquer porcaria como essa. Você *totalmente* quer fazer isso.

- Se eu quisesse, porque estaria tentando convencê-lo a me deixar ir?

Ele não respondeu imediatamente, dando Catalina esperança. Então ele disse: - Você tem sentimentos mistos. Assim como todos os outros. Mas

você não é uma vítima inocente. E eu estou cansado de ouvir você. Esqueça as perguntas. Se você disser mais uma palavra de qualquer tipo, eu vou tranquilizar você.

Catalina rangeu os dentes. Ela tinha estado tão perto!

Todo o resto da viagem, ela tentou pensar em algum plano para atrasá-lo ou lutar com ele ou fugir. Mas nada veio a ela, a não ser esperança que Shane estivesse bem e iria alcançá-los antes de chegarem à base.

O feixe luminoso da lanterna de seu captor pegou o concreto cinza da base. Seu coração se afundou. Shane não havia chegado. O que tinha acontecido com ele? Ele deve ter sido ferido. Gravemente ferido, ou ele teria vindo de qualquer maneira. Pequenas lesões não o teriam parado. Mesmo algo como um braço quebrado não o teria parado. Ele estava inconsciente ou não podia andar ou foi preso em algum lugar. Ou ele tinha sido re-capturado também. Talvez tenha sido a melhor opção.

Ou ele estava morto.

Catalina se encolheu longe desse pensamento. Ela não acreditaria. Ela *não* acreditaria. Ou ele também estava sendo arrastado de volta para a base, ou ele tinha quebrado o tornozelo, ou algo assim e não tinha sido capaz de viajar rápido o suficiente para alcançá-los.

- Lar doce lar. - seu captor disse sarcasticamente.

- Você não vai pensar que é tão engraçado se eu morrer aqui.

- Eu não sei por que você continua pensando que eu me importo o que acontece com você. - ele comentou. - Eu sou um assassino - um predador-um *animal*. Eu não me importo com nada.

- Então por que isso importa se eu não sou uma vítima inocente?

- Cale-se.

Ele a arrastou para dentro da base, onde eles foram recebidos pela habitual panóplia de guardas, e depois ao longo dos corredores e para o laboratório.

Dr. Elihu estava esperando por eles. - Bom trabalho. Você não encontrou Garrity?

O homem sacudiu a cabeça. - Ele a abandonou e decolou. Eu poderia voltar para ele, mas ele provavelmente está muito longe.

Dr. Elihu ficou em silêncio por um momento, olhando pensativamente para os olhos negros do homem. - Não... não. Eu acho que você está certo. Não se incomode a perseguí-lo. Eu só tenho mais um trabalho para você, e então você está demitido. Ela está pronta para o predador final agora. Pode mordê-la agora.

Uma sacudida de pura adrenalina cantou nas veias de Catalina. Estava finalmente acontecendo. Não havia nada que pudesse fazer para impedi-lo. Mas o pensamento era animado em vez de ter a assustado. Em apenas alguns minutos, ela seria um shifter!

Ela se perguntava que animal este homem poderia se transformar. Um urso? Um lobo? Uma pantera, como Shane? Ela esperava por um gato grande de algum tipo. Ou então um dragão!

- Não. - o homem cruzou os braços. - Eu já te disse, eu não vou fazer isso.

- É só para protegê-la. Sem cura shifter, é pouco provável que sobreviva ao processo.

- Eu não me importo.

Dr. Elihu fez uma careta para o homem. - Vá para seus aposentos. Se ela não ficar bem, vou chamá-lo de volta. Vamos ver como você se sentirá vendo-a morrer.

- Eu. Não. Me. Importo. - o homem virou-se e saiu.

- Você não vai fazer o processo agora, certo? - Catalina perguntou inquieta. - Não há nenhum ponto se não irei sobreviver. Assim como você pode atirar em mim na cabeça e acabar com isso.

O médico deu-lhe um olhar gelado. - Oh, não, nós estamos fazendo isso. Ele virá ao redor. E mesmo se ele não o fizer, a sua experiência irá fornecer dados valiosos que será útil para a nossa próxima tentativa.

- *Dados valiosos, como a minha morte.*

A fúria quente passou pelo seu corpo. Catalina socou Dr. Elihu no nariz, jogando todo seu peso por trás do golpe. A força sacudiu todo seu corpo, e o médico caiu de bunda no chão.

- Como você se atreve! - Dr. Elihu gritou do chão. Sua voz era grossa e se engasgou, e sangue escorria pelo seu queixo.

Catalina riu. Em seguida, uma dor aguda picou seu ombro. Um dos guardas havia pregado um dardo. Ela deslizou para o chão, paralisada. Pessoas entravam e saíam de seu campo de visão, e então ela foi rudemente erguida para uma mesa de metal frio.

Realmente isso está acontecendo, ela pensou. Eu deveria estar apavorada.

Mas ela não estava. Parte dela simplesmente não podia acreditar que ela estava indo realmente para morrer. Shane iria resgatá-la, ou o shifter estranho mudasse de ideia e a mordesse depois de tudo, ou ela simplesmente teria sorte e bater as probabilidades. Mas outra parte, a fez aceitar a possibilidade de que este poderia ser o fim, não foi preenchido incorretamente com medo, mas com tristeza para todos que iriam chorar por ela.

Minha família, ela pensou. Meus gatinhos. Ellie. E Shane, o que aconteceria com ele se outra pessoa que ele ama morresse aqui?

Então a escuridão a varreu para longe, e todos os seus pensamentos com ele.

Capítulo Onze

Shane

Shane lutou seu caminho através das corredeiras, arrebatando goles de ar quando ele podia, tentando manter-se à tona. A corrente bateu-o em uma pedra, batendo o ar dos seus pulmões. Mas ele não entrou em pânico. Ele tinha sido treinado para exatamente esse tipo de situação. Em vez disso, ele deixou o rio levá-lo pela correnteza, não tentando lutar por ar, até que seu diafragma relaxou e ele podia respirar novamente.

Ele nadou em um ângulo para que ele não estivesse lutando diretamente contra a corrente, tentando fazer o seu caminho para o banco. Uma vez que ele veio quase perto o suficiente para tocá-lo, apenas para ser arremessado de volta para o meio das corredeiras. Mas Shane persistiu, embora os músculos da sua forte pantera queimavam com esforço, até que a pata estendida tocou areia. Ele subiu em terra, em seguida, caiu no banco, exausto, encharcado e gelado.

Deitou-se tossindo e ofegando por um minuto, em seguida, sacudiu a água do seu pêlo e olhou em volta. Ele estava na base de um penhasco tão íngreme que duvidava até mesmo que a sua pantera poderia escalá-lo, e no lado errado do rio para sequer tentar. Shane não queria nadar essas corredeiras novamente se ele tivesse. E ele tinha sido levado longe, a jusante. Ele poderia estar tanto quanto uma milha de distância.

Pelo menos o urso deve ter ido embora, ele pensou. Mas o que Catalina vai fazer quando eu não voltar?

Ele esperava que ela ficasse e esperasse por ele. Sem sentidos shifter reforçados ou treinamento especial, ela não teria nenhuma maneira de rastreá-lo e só iria se perder.

Ele se levantou, sacudiu-se novamente, e olhou ao longo da margem, caminhando a montanha. Quanto mais cedo ele voltar, menos provável dela ficar preocupada, ou sair para procurá-lo.

Shane definiu um ritmo acelerado, galopando ao longo da margem enquanto o céu se iluminava de índigo ao azul. Ele finalmente avistou um buraco na altura no topo da falésia que ele pensou ter marcado onde ele tinha caído. Mas o rio se enfureceu ao lado dele, e ele não queria arriscar ser arrastado pela correnteza novamente se tentasse nadá-lo.

Frustrado, Shane manteve indo a montante, esperando que a corrente iria ficar menos feroz. Ele não sabia, mas ele chegou a um lugar onde várias pedras se projetava acima da linha de água. Elas estavam molhadas e pareciam escorregadias, mas elas pareciam como sua melhor chance. Shane saltou de uma pedra para outra, pousando levemente e lançando-se novamente antes que ele tivesse a chance de escorregar, até que ele chegou ao outro lado do rio.

E o penhasco.

Ele apareceu diante dele, muito alto e quase vertical. Sua pantera poderia subir qualquer árvore na existência, cavando suas garras profundamente na casca, mas um penhasco era algo completamente diferente.

Bem? Shane perguntou a sua pantera.

Ele sentiu a relutância de gato grande para admitir a fraqueza, um traço acompanhado por conta própria. Mas depois de levantar uma pata para testar a superfície da rocha, sua pantera admitiu, *eu vou cair de volta no rio.*

Shane considerou a caminhada ainda mais na esperança de que o precipício iria ficar mais escalável. Mas ele já tinha ido embora há uma hora, pelo menos. Catalina estaria preocupada. Se ele se foi por tempo suficiente, ela começaria a procurar por ele, em uma área que já continha um urso nervoso.

Shane se tornou um homem novamente. Nu e tremendo no vento do amanhecer frio, ele olhou para o precipício proibitivo.

- Aqui vai. - ele disse, e começou a subir.

Ele tinha ido em uma escalada antes. Era um hobby de Destiny, e ela frequentemente convidava toda a equipe para acompanhá-la para uma

subida e um piquenique. E, claro, ele subiu em cursos de obstáculo e fazia rapell para baixo. Mas até mesmo o ar livre acidentado subindo apreciado tinha sido nada como isto. Por um lado, ele tinha cordas para impedi-lo de cair para a morte se ele escorregasse. Por outro lado, ele estava vestindo roupas. Ele teve que apertar-se para a direita no penhasco para manter o equilíbrio, o que foi doloroso em pelo menos três maneiras diferentes para suas áreas mais sensíveis.

Proteja a sua companheira. sua pantera lembrou.

Shane agarrou-se ao penhasco, os dedos das mãos e pés encravado em fendas estreitas, e murmurou em voz alta: - Só porque dói não significa que eu vou desistir.

Ele subiu cada vez mais, sem olhar para baixo. Muitas vezes, ele foi forçado a se equilibrar em apenas um pé, com uma mão agarrada a um botão suave da pedra.

Um pedaço de granito rompeu sob seu pé. Ele caiu com um choque terrível, pegando-se com três dedos da mão direita. Por um momento precário, ele estava pendurado, suportando seu próprio peso corporal apenas com os dedos. Suando, ele sentiu em torno de um novo ponto de apoio. Seus dedos procuraram encontrar uma rachadura. Shane subiu para ele, prendeu a respiração e, em seguida, estendeu a mão para a próxima pega.

Shane mal podia acreditar quando ele finalmente se arrastou ao longo da borda do precipício. Ele se tornou uma pantera para que ele pudesse novamente saltar sobre o arbusto, nenhuma maneira que ele estava empurrando através desses espinhos nu, e começou a refazer o seu caminho de volta para a caverna.

Mas quando chegou à caverna, ele a encontrou vazia. Catalina tinha ido, tendo as armas tranquilizantes e um conjunto de suas próprias roupas, mas deixando todo o resto. Ele cheirou em sua calça jeans descartadas, e deu uma bufada de desânimo quando ele encontrou o seu canivete suíço e mais leve ainda no bolso. Se ela tivesse estabelecido para resgatá-lo, ela não teria tomado essas?

Ela não teria tomado tudo? Ela era uma paramédica, ela teria sido preparada para encontrar feridos. Ela poderia ter usado a roupa extra para curativos, o isqueiro para fazer fogo para mantê-lo quente, e a faca para qualquer coisa para fazer uma tala para realizar a cirurgia em campo em caso de emergência. Sua companheira não teria apenas corrido para fora despreparada. Ela era corajosa, mas não imprudente.

Ele cheirou, pegando seus mais cheiros mais frescos em uma trilha, e seguiu-o para fora da caverna. Na borda da floresta, ele foi acompanhado pelo cheiro de outro ser humano. Fúria fez suas penugens do pescoço levantarem quando ele percebeu que ela tinha sido capturada. Ele não reconheceu o cheiro da outra pessoa, mas isso não foi uma surpresa, deve ser alguém que tinha começado a trabalhar para Apex desde que Shane tinha escapado de um ano atrás, ou a quem ele nunca tinha perfumado como uma pantera. Alguns shifters poderia farejar as pessoas enquanto elas estavam em forma humana, mas Shane não podia.

Ele soltou um silvo de raiva e preocupação quando ele avistou três dardos tranquilizantes esvaziado no chão. Tinha alguém realmente atirado três vezes? Ou tinha ela conseguido acertar seu agressor?

Mas ambas as trilhas de cheiro o levou de volta para a floresta, Catalina e seu sequestrador estavam ambos em seus pés. Shane ficou intrigado com os dardos, em seguida, deu-se sobre esse pequeno mistério. O importante era alcançá-los antes que eles estivessem de volta para a base.

Shane seguiu a trilha através do bosque, movendo-se tão rápido quanto podia. Mas, em seu coração, ele estava certo de que ele chegou tarde demais. O sol estava escondido através das folhas, ele estava a horas atrás deles.

Como ele foi envolvido pela floresta, ele considerou a melhor estratégia. Infiltrar-se na base? Esperar até que alguém deixasse a base, emboscá-los e obter o seu telefone, ligar para *Protection Inc.*, e, em seguida, se infiltrar na base? Shane gostou da ideia. Ele precisava de reforços, com certeza, mas ele não tinha que esperar para resgatar sua companheira até que eles chegassem.

Ele sentiu a aprovação de sua pantera, tanto da emboscada e a infiltração.

Esconda-se nas sombras, vaiou o grande felino, com a implicação de que era sempre uma boa escolha.

Em seguida, um choque de terror frio fez seu coração dar uma guinada e seu pelo ficar em pé.

Proteger Catalina, sua pantera vaiou urgentemente.

Shane colocou-se em uma explosão de velocidade, mesmo que ele não sabia o que tinha entrado nele e sua pantera. Ele sempre sabia que Catalina estava em perigo, não havia nenhuma razão para pensar que era iminente agora.

Companheiros sabem, sua pantera disse a ele. *Ela está em perigo agora. Não se infiltre. Sem emboscada. Apenas corra!*

Shane correu pela floresta. Ele nunca tinha ouvido antes que companheiros sabiam se o outro estava com problemas, mas ele acreditou. Ele podia sentir a sua verdade em seus ossos.

O concreto cinza da base entrou em vista, muito menos ameaçador do lado de fora do que era no interior. Shane se forçou a parar, fazer uma pesquisa rápida das sombras das árvores. Dando tempo, ele poderia esgueirar-se, emboscar alguns guardas, obter roupas e armas...

... mas o tempo era a única coisa que ele não tinha.

Shane se tornou um homem e caminhou para fora da floresta com as mãos levantadas. Obrigou-se a ir devagar, dando aos guardas que monitoravam a feeds de vídeo bastante tempo para vê-lo e alertar seus superiores. A última coisa que ele precisava era de ser tranquilizado.

Uma vez que ele estava ao alcance da voz, ele chamou, - Eu me rendo! - Diga ao Dr. Elihu que eu farei o que quiser, contanto que ele não faça mal a Catalina.

Até o momento que chegou à porta, a sua mensagem tinha sido recebida e atendida. A porta se abriu, revelando dez guardas armados.

Um deles, parecia envergonhado, atirou-lhe um casaco. - Amarre este em torno de sua cintura.

Se Shane não estivesse tão preocupado, teria sido divertido. Ele amarrou-o, escondendo sua nudez, e disse: - Eu quero ver Catalina.

Os guardas não responderam. Em vez disso, eles começaram a apressá-lo ao longo dos corredores. Shane foi com eles, seu pesadelo repetindo em sua mente. Justin, ofegante em seus braços. Catalina, morrendo...

A porta se abriu. Shane se forçou para não estocar dentro e dar um pouco de motivo aos guardas nocauteá-lo. Em vez disso, ele deu um passo para frente.

A cena que encontrou seus olhos com tanta exatidão se assemelhava a seu pesadelo, que Shane congelou na porta. Catalina estava pálida e ofegante em uma cama de hospital, cercada por médicos, enfermeiros e máquinas. Ela estava ligada a tantos tubos e fios que ela parecia capturada numa teia de aranha horrível.

Ele veio tarde demais.

Shane caminhou para frente, esquecendo os guardas. Seu coração estava batendo tão alto em seus ouvidos que ele não podia ouvir o zumbido das máquinas ou as vozes urgentes dos médicos, mas apenas viu luzes piscando e lábios se movendo.

Os olhos de Catalina estavam abertos. Assustados. Sua companheira era uma das pessoas mais corajosas que já conheceu, e ela estava deitada ali com medo e morrendo.

Shane deixou-se cair de joelhos ao lado da cama e pegou sua mão. Ela estava mole e fria. Sem vida. Os fios que estavam ligados a ela eram mais quentes do que sua pele.

- Espere. - ele pediu a ela. - Você é forte. Você pode superar isso. Lute!

Mas ele podia ver em sua palidez e ouvir em sua respiração que nenhuma quantidade de coragem e determinação iria salvá-la. Justin tinha

sido valente e Elizabeth tinha sido determinada e todos eles tinham lutado como o inferno, e não tinha guardado nenhum deles.

Ele não podia salvá-la, mas ele não queria deixá-la.

Shane deitou sua cabeça ao lado dela e sussurrou: - Eu te amo. Eu vou ficar com você até o fim. Você não vai morrer sozinha.

Ela não tinha fôlego para responder, mas um pouco do medo saiu de seus olhos. A mulher extraordinária que ele amava estava morrendo, e tudo o que podia fazer por ela era dar-lhe esse pequeno conforto. Apertou-lhe a mão e acariciou seus cabelos, seu coração frio como um pedaço de pedra dentro de seu peito. Shane tinha conhecido ela por um tempo tão curto, mas ele não poderia imaginar o que seria como viver sem ela.

A parte dele que era predador pura pensou, *Talvez eu não preciso. Uma vez que ela morrer, eu vou matar o maior número deles que puder antes de me levar para baixo.*

Uma mão desceu sobre seu ombro. Shane bateu afastando com um silvo.

Distante, ele ouviu um grito de um homem. Em seguida, Dr. Elihu entrou em seu campo de visão, agitando os braços para chamar sua atenção. A sua voz estava grossa, ele estava gritando com Shane por algum tempo sem Shane ouvi-lo.

- Morda-a! - Dr. Elihu exigiu. - O que você está esperando? É a única coisa que pode salvar a sua vida!

Shane olhou para o médico, abalado por desespero. - Eu pensei que ela tinha sido mordida, *antes* que você começasse o processo. Os seus outros shifter...

- Não fiz isso. - respondeu o médico. - Morda-a, ou ela morre.

Uma esperança selvagem surgiram em Shane. Voltou-se para Catalina. - Eu devo? Ele poderia matar você...

Ela lhe deu um olhar que não precisava de palavras: *Sim, seu idiota.*

No instante seguinte, ele era uma pantera. Ele estava sentado no chão com suas enormes patas pretas descansando na cama, um deles fixando-se o pulso de Catalina. Shane inclinou-se e mordeu a mão dela.

Quando ele se tornou um homem novo, ele ainda podia sentir o gosto de cobre do seu sangue. Ele limpou a boca com as costas da mão, então deslizou um braço sob os ombros, olhando-a nos olhos vidrados. Esperando.

Aconteceu mais rápido do que ele estava esperando para acontecer. De qualquer maneira, isso aconteceu rápido. Um segundo Elizabeth tinha estado em pé com uma gota de sangue em sua bota, e no outro ela era um leopardo, mantendo-se uma pata manchada de vermelho e amarração ela avistou cauda.

Um Mason segundo tinha sido estremecendo e aplicando pressão para a ferida da mordida em seu antebraço, e no próximo ele estava morto no chão.

- Shane...! - A voz de Catalina estava rouca, mas forte.

Estava funcionando, ele pensou, seu coração batendo. *Eu espero...*

Um peso repentino pressionado para baixo em seu braço e empurrou seu peito, pano fino sobre a pele lisa se tornou pele macia sobre os músculos ágeis.

Um magnífico leopardo deitado sobre a cama, seus olhos de esmeralda brilhante e alerta. Ela esfregou sua mão, e ele esfregou atrás das orelhas. Como Shane manteve acariciando-a, um estrondo encheu a sala. Ela estava ronronando.

Pele alisada na pele, e Catalina ali nua na cama. Ela rapidamente pegou o lençol e puxou-o de volta.

Ela teve a força para puxar o lençol sobre si mesma. Sua cor estava melhor. Ela estava respirando facilmente.

Catalina não ia morrer. Ela já tinha passado pelo processo predador final, e ela não estava morrendo.

Sua companheira viveria.

Sua companheira iria *viver*.

- Eu sou um leopardo. - disse Catalina, com os olhos cheios de admiração. Excitada, ela acrescentou: - E eu vou ter super-poderes agora, certo?

Shane teve de sorrir com o quão emocionado que ela soou, quando trinta segundos atrás ela estava morrendo. Ela é sua companheira destemida. - Os poderes virão mais tarde. Poderá levar alguns dias.

Catalina estendeu a mão para acariciar seu cabelo. - Eu sabia que você iria voltar para mim.

Shane segurou em seus braços, descansando a cabeça contra a dela. Ele fechou os olhos, deleitando-se com a facilidade de sua respiração, a batida constante do seu coração, o calor de sua pele. Ele tinha pensado que ela estava perdida para ele, mas lá estava ela. Ele não se importava que eles fossem novamente presos, ou que ele tinha perdido a chance de alertar sua equipe. Nada importava, a não ser que Catalina estava viva.

Uma voz irritante penetrou sua consciência, falando cada vez mais alto. Shane não prestou atenção a ele, nem mesmo o suficiente para ouvir o que ele estava dizendo. Mas finalmente chegou a um tal ponto que, sem abrir os olhos, ele retrucou. - O quê?

Catalina limpou a garganta. - Acho que o Dr. Elihu está tentando dizer-lhe para colocar a calça.

Capítulo Doze

Catalina

Para irritação de Catalina, Shane foi escoltado para fora uma vez que um técnico médico foi buscar-lhe algumas roupas. Pelo menos ela tem que vê-lo vestir-se. Ela não tinha sido capaz de apreciá-lo corretamente quando ele correu em sua maioria nu, dado que ela tinha morrido no momento.

Catalina passou o dia recuperando e recebendo exames médicos feitos em laboratório, e em seguida, Dr. Elihu de má vontade concordou em libertá-la de volta para seu quarto. Antes dele deixá-la sair, contou-lhe tudo sobre a forma agonizante que morreria se tentasse fugir dali. Como o médico descreveu os sintomas precisos, o coração de Catalina deu uma guinada na realização de quanto tinha subestimado Shane quando ele disse a ela sua história.

Dr. Elihu, estava observando atentamente seu rosto, parecia satisfeito. Ele, obviamente, tinha confundido sua expressão de horror pelo que Shane tinha sofrido por uma das de terror com o que poderia acontecer a si mesma.

Oh, bem, pensou Catalina. É o melhor. Agora ele acha que não vou tentar escapar. Talvez ele vai baixar a guarda.

- Quantas vezes eu preciso do tratamento? - Ela perguntou.

- Nós vamos fazer isso uma vez por semana para ser seguro. - Dr. Elihu respondeu. - Mas isso varia de pessoa para pessoa. A gama parece ser sete a doze dias. Mas você não quer descobrir a maneira mais difícil que o seu máximo é.

Catalina olhou-o pensativo. Tinha sido terrível e perigoso, mas Shane tinha sobrevivido sem tratamentos em tudo.

Aparentemente, seu pensamento apareceu em outro sinal de néon, porque o médico disse: - Garrity teria morrido a primeira vez que ele fugiu,

se não tivéssemos encontrado a tempo. Eu acredito que o seu corpo foi lentamente ajustando para o processo ao longo do tempo, permitindo-lhe viver sem os tratamentos pelo tempo que ele correu novamente. Mesmo assim, ele quase morreu, não foi?

Antes que ela pudesse se conter, Catalina assentiu.

- Eu pensei assim. - O médico praticamente brilhava com presunção. Seu nariz ainda estava inchado e vermelho. Catalina quis socá-lo novamente. - Então, se você fugir agora, você certamente não irá sobreviver. Se você esperar um ano, você pode ter uma chance. Mas eu duvido. Eu suspeito que Garrity era um caso especial.

Catalina tentou muito duro para manter - *Vamos ver sobre isso* de acender um cigarro sobre sua cabeça.

- E ele sabe disso. - Dr. Elihu continuou, olhando fixamente para ela. - Pergunte a ele quanto tempo ele acha que você iria durar longe da Apex. Se ele se preocupa com você em tudo, ele não vai ajudá-la a fugir de novo.

Ele estalou os dedos para os guardas, e eles a escoltaram de volta para seu quarto. Catalina manteve o olhar fixo no chão para que sua fisionomia não a denunciasse. Ela não tinha nenhuma intenção de permanecer na base mais um segundo do que ela tinha ficado, não quando ela poderia se transformar em um leopardo!

Ela reprimiu um sorriso ao lembrar de seu corpo em expansão, seus sentidos afiar, e a sensação de luxo de esticar como ela primeiro estendeu suas garras.

Eu sou um grande gato feroz, ela pensou. *Queria saber o que meus gatinhos iriam pensar!*

Os guardas abriram a porta mal dava para ela se espremer, a empurraram completamente, e bateram atrás dela.

Catalina tropeçou. Ela começou a atirar os braços para pegar a si mesma. Mas, como seu peso deslocado para frente, de repente ela sabia que tinha alternativas para além de recuperar o equilíbrio ou cair. Com o canto do olho, ela viu Shane pulando para agarrar para seu ombro. Ele era

tão rápido como sempre. Se ela continuasse a cair, ele teria a pegado com tempo de sobra.

Mas ela já estava em movimento, ainda mais rápido do que ele, deslizando debaixo de sua mão estendida em um mergulho controlado. Ela torceu no ar e caiu levemente de cócoras, no outro extremo da sala.

Foi um salto digno de um ginasta olímpico. E tinha sido fácil. Instintivo, mesmo. Ela já estava de pé antes que Shane tivesse tempo de se virar.

Catalina flexionou as mãos, em seguida, girou seus ombros, tornozelos e quadris. Seu corpo inteiro se sentia diferente: mais forte, mais leve, mais flexível, mais consciente de sua posição no espaço. Seus sentidos eram diferentes, bem como, sutilmente mais nítidos e mais perceptivos. Luz era mais brilhante. As cores eram mais distintas. Sons eram mais claros.

Shane estava do outro lado do quarto dela, um sorriso de menino que ela nunca tinha visto antes iluminando seu rosto. Ela podia sentir o calor radiante saindo de seu corpo. Como de costume, ele estava sem sua camisa, mas agora que podia perceber a diferença de temperatura entre o tronco exposto e sua parte inferior do corpo vestido em calça jeans. Ela podia cheirá-lo, também, um aroma inebriante de suor limpo e musk masculino e um leve traço de algo verde e ervas, como grama recém-cortada.

Seu leopardo falou dentro dela, em um ronronar forte ainda distintamente feminino. *Meu companheiro.*

Catalina tinha amado e desejado Shane antes. Porém, antes dela se tornar um shifter ela teve suas dúvidas. Ele a amava, isso ela sabia. Mas ela não tinha certeza se ele iria trabalhar para ficarem juntos. Ela tinha visto muitos casos de amor incendiar-se entre as pessoas que trabalhavam em conjunto em zonas de desastre, e ela tinha visto a maioria deles queimarem uma vez que ambos retornaram às suas vidas normais. Catalina tinha esperança de que o que ela e Shane tinham juntos, era baseado em mais de suas circunstâncias e duraria depois deles voltarem para casa, mas ela não tinha nenhuma maneira de saber com certeza.

Agora ela sabia que ele nunca iria deixá-la. Com todo o seu coração e alma, com o puro instinto do leopardo que agora vivia dentro dela, Catalina sabia que Shane não era apenas seu amante, mas seu companheiro. Eles foram feitos para ficarem juntos. O vínculo entre eles, eram enormes e com certeza que iriam viver tanto tempo quanto eles quisessem.

Desejo quebrou sobre ela como uma onda. Ela foi instantaneamente molhada, quente e escorregadia entre as coxas, o clitóris pulsando como um batimento cardíaco. Catalina se contorcia, e apenas o pouco de atrito entre as coxas esfregando era suficiente para fazer seu suspiro. Seu pulso zumbia em seus ouvidos, rápido demais para sentir as batidas individuais. Ela não conseguia recuperar o fôlego. Todo o seu corpo queimando por Shane. Ela estava morrendo de sede, e ele era um copo alto, de água fria. Se ela não o tiver neste instante, ela irá morrer de saudade.

Ela sabia que, Shane se sentia da mesma forma, ela estava vendo o calor em seus olhos, no conjunto de sua mandíbula, em cada linha de seu corpo, mas ele deu um passo para longe dela, não para ela. Catalina não podia acreditar. Enquanto ela observava, incrédula, ele deu mais um passo para trás. Em seguida, outro, até que ele estava de costas para a parede, descontraído e informal, como se ele não tivesse nada melhor para fazer do que simplesmente *olhá-la*.

Um grunhido de impaciência retumbou em seu peito e garganta. - O que você está fazendo? Você está *brincando* comigo?

Ele balançou a cabeça, um sorriso maroto pairando em seus lábios.

Como um gato brinca com um rato, ela pensou. *Não, como um gato brinca com outro gato.*

Sua voz era baixa e áspera, meio grunhido, metade ronronar. - Se você me quer, venha me pegar.

Catalina saltou. Mas Shane estava pronto para ela neste momento. Ele avançou para encontrá-la, e suas mãos hábeis arrebatou a sair do ar. Por um momento, ofegante, ele girou em torno dela como se ela fosse leve como uma pluma. Em seguida, eles foram jogados para baixo, rolando mais

e mais no chão, rasgando as roupas um do outro. Suas mãos eram urgentes, seu vertiginoso cheiro, sua respiração ofegante. Ela podia sentir cada lugar onde seu corpo tocou o dela, quente e viva como um sonho febril.

Catalina se ouviu gemer enquanto ela rasgou a camisa de seu corpo. Ela estava fora de controle, rasgando suas roupas em farrapos e cravando as unhas em suas costas. Não é mais legal, Shane fez um som que era quase um grunhido como ele rasgou sua camisa. Ele rasgou linha reta no meio, junto com o sutiã. Ele enterrou o rosto em seus seios, lambendo e mordendo e beijando. Sua língua deixou rastros de fogo em sua pele.

Ela empurrou contra ele, esfregando-se ao longo do seu eixo de hard-rock. Ele levantou a cabeça e estendeu a mão, puxando suas calças de brim. Sua calcinha rasgou em suas mãos, deixando-a em pedaços de pano fino e úmido que cheirava como ela. Ela estava pulsando, desesperada, toda molhada. Suas mãos tremiam e ela se atrapalhou em seu jeans. Ela não podia obter o botão desfeito.

- Permita-me. - Shane ronronou.

Ele enfiou a mão entre as coxas. Ela resistiu contra seus dedos, mal percebendo que ele estava deslizando seus jeans com uma mão enquanto a outra se moveu entre suas dobras lisas. Todos os seus sentidos foram aumentados quase ao ponto de dor, olfato e tato, visão e audição e tato. Sua carícia mais breve a trouxe ao ponto de clímax, tremendo e chorando. Suas paredes internas pulsava contra seus dedos quando seu orgasmo disparou-lhe a espinha.

Catalina piscou duro, limpando a visão. Seu clímax tomou a borda fora de sua urgência, mas ela não estava satisfeita. Ela ainda *queria mais*.

- Eu não sei o que está acontecendo comigo. - ela murmurou. - Eu nunca me senti assim antes. Nem mesmo com você.

- Você é um shifter agora. - disse Shane. Ela podia sentir sua respiração gagueira contra seu rosto enquanto ele falava; ele não era tão legal quanto parecia. - Um novo shifter. Novos sentidos. Leva algum tempo para se acostumar.

Suas mãos apertaram seus ombros musculosos. - Eu não quero me acostumar com isso.

- Bom. - Shane estava nu agora, preparado acima dela, seu pau uma haste de aço contra as coxas. - Pronta para mais?

Ela poderia ter dito sim, ou poderia ter simplesmente puxado-o para ela. Seu aroma e calor estavam todos à sua volta, tornando-se difícil pensar. Ele se dirigiu, enchendo-a com o seu eixo rígido. Ela arqueou para ele, molhada e mais do que pronta. Cada respiração exalada quando ele empurrou mais dentro dela e retumbou em seu peito, vibrando contra a dela em baixo rosnado que se tornaram mais curtos, mais ferozes, mais urgente a cada estocada. Ela não sabia o que parecia que ela estava fazendo, mas ela viu o incêndio nos olhos azul-gelo de Shane, e eles lhe atearam fogo.

Ele mordeu o ombro, mais difícil do que ele tinha feito da última vez. Agora ela instintivamente sabia o que isso significava. Ele estava marcando-a como sua companheira, impulsionado irresistivelmente pelo instinto da pantera dentro dele. Catalina virou a cabeça e o mordeu de volta, marcando-o por sua vez.

- Minha. - ele rosnou.

Meu, veio um ronronar ecoando dentro dela.

O próximo impulso enviou um flash brilhante do orgasmo através de seus nervos. Catalina veio de novo e de novo, como se fosse uma sequência de fogos de artifício saindo de dentro do seu corpo, cada orgasmo explodindo nos saltos para o próximo. Era quase demais para suportar, mas ela não queria que acabasse. O último clímax explodiu acima de seu clitóris e rolou por seu corpo, deixando-a mancar e tremendo nos braços de Shane.

Ele acariciou o cabelo molhado da testa. - Como foi isso?

- Como é que você acha? - A voz dela, que tinha a intenção de ser leve e provocante, saiu trêmula.

Ele inclinou a cabeça e franziu a testa, como se dando conta genuíno, depois falou. - Provavelmente não decepcionante.

Catalina riu. - Sempre vai ser assim? Ou eu estou indo para me acostumar com os meus sentidos shifter?

Ele a beijou. - Sexo com você sempre vai ser incrível. Mesmo com os sentidos shifter, e se a emoção se desgastar depois de um tempo, eu vou ter que me esforçar mais para mantê-lo interessante para você.

Sua mente girava com a idéia de Shane fazer um esforço extra para mantê-lo emocionante. - Vou cobrar isso de você.

Ficaram deitados juntos por um tempo, mas como o brilho desgastou fora, Catalina encheu-se de uma energia inquieta. Ela não conseguia relaxar, mas ficou se contorcendo e se remexendo. Ela teve de experimentar seus novos poderes.

Ela se levantou e se vestiu, em seguida, começou a se mover pelo quarto, caindo e pulando, leve como uma pluma e ágil como um gato. Era como se ela estivesse em gravidade zero. O senso de seu próprio corpo e sua capacidade de se mover no espaço era verdadeira e infalível como um norte agulha da bússola apontando. Ela poderia cair pelo ar tão facilmente quanto ela podia andar.

Shane ficou imóvel e olhando para ela, seu olhar apreciativo. Ela não sabia do que gostava mais, da sua nova agilidade ou da admiração e prazer que iluminou a calma nos seus olhos azuis. Isso a fez querer se mostrar para ele.

Catalina saltou alto, chegando a bater a mão contra o teto. Sua mão atingiu mais difícil do que pretendia, abrindo uma pequena rachadura, pó de gesso caíam, polvilhando o rosto virado para cima quando ela atingiu.

Não apenas super agilidade, ela pensou. Super força.

Ela viu na expressão de Shane que ele tinha o mesmo pensamento que ela fez. Mas sua voz era casual quando ele perguntou: - Qual poder você gosta?

- Eu gosto de um *monte*. - ela respondeu.

Ela se dirigiu para a porta principal, com a intenção de tentar a sua força no parafuso, mas Shane balançou a cabeça.

- Vamos tentar algo mais discreto. - ele acenou para ela até o banheiro, onde ele indicou o porta toalha de aço. - Tente isso.

Catalina pôs as mãos sobre ele. Enquanto aplicava pressão constante, avistou-se no espelho. Ela olhou o mesmo que ela já teve: cabelo preto, olhos castanhos, pele morena, seios grandes, braços roliços. Mas a barra de aço sólida dobrado debaixo de suas mãos.

As palmas das mãos suavam com esforço. Elas escorregaram. Catalina instintivamente agarrou com mais força, e o toalheiro se arrancou da parede.

Shane estava parado bem atrás dela, apoiando-a antes que ela pudesse cair. Ele pegou o seu olhar no espelho, sua expressão e ficou pensativo. Ela sabia que o olhar: as rodas giravam.

- Dr. Elihu realmente não pensou quando ele me deu poderes. - disse ela, sorrindo. Ter um super poder era tão emocionante como ela sempre sonhou que seria. - Este quarto não pode nos segurar por mais tempo. Se combinarmos nossas forças, você e eu juntos poderíamos quebrar a porta da frente para fora da parede.

Shane não sorriu de volta. - Poderíamos. Mas fugir não é tão simples agora.

- Por causa do tratamento que eu preciso? - Catalina relatou sua conversa com Dr. Elihu, concluindo: - Mas ele diria qualquer coisa para me fazer ficar. O que eu sei com certeza é que você pôde sobreviver sem o tratamento. Se você conseguiu, há uma boa chance que eu também poderei.

Shane ficou em silêncio, mas seus olhos eram o azul de um lago congelado, tão sombrio quanto eles tinham sido quando ele se ajoelhou ao lado da cama e parou dizendo-lhe para lutar, o momento em que ele sussurrou que ele a amava. Só então ela tinha sido verdadeiramente convencida de que toda a esperança estava perdida e que ela ia morrer.

Mas ela não tinha.

Ela cobriu o rosto com as mãos. - Ei. Vai dar tudo certo. Você me salvou, lembra? Você pode me salvar novamente. Leve-me para Drª.

Bedford ela o manteve vivo. Não vai ser divertido, mas eu vou fazer isso. Eu sou forte.

- Eu sei que você é. - os músculos de Shane moveram-se sob suas palmas quando ele engoliu. - Se você tem certeza que quer arriscar, eu vou tirar você daqui.

- Faça. Eu não quero que eles me obriguem a fazer o que você fez. - disse Catalina. Ela pensou, mas não adicionou, *E eu não quero que você fique aqui para me proteger.*

- Você está certa. - ele balançou a cabeça, e resolveu endurecer suas feições. - Eles não vão fazer isso para você. Eles não vão fazê-lo a qualquer um, novamente.

- Então, como vamos pará-los?

Catalina não se surpreendeu quando ele falou imediatamente e com confiança. Claro que ele tinha um plano. Shane sempre tinha um plano.

- Eu não acho que Dr. Elihu compartilha sua investigação. - disse Shane. - Ele parece ser do tipo que iria mantê-lo para si mesmo. Se destruímos seu laboratório e todos os arquivos nele, devemos ser capazes de desligar predador final para o bem. Portanto, tudo o que precisamos fazer é sair desta sala no meio da noite e se você for levada para o laboratório amanhã, Dr. Elihu vai notar que você já tem os seus poderes e chegar ao seu laboratório sem ser tranquilizada, antes que alguém possa nos parar, e correr como o inferno.

- Tudo o que precisamos fazer. - Catalina ecoou provocando. - Tem certeza que não há qualquer outra coisa?

Ela podia ver que Shane entendeu a piada, mas ele não sorriu. - Há sim. Vou tentar fazer o download dos dados e levar com a gente, antes de destruir tudo, no caso, podemos recriar o tratamento fora da Apex. Mas eu não tenho certeza se isso vai ser possível. Não é apenas que o equipamento só poderia existir em Apex. Eu não sou um hacker, e que poderia levar horas para entrar no sistema.

- Ao contrário de minutos para apenas quebrar o sistema?

Ele assentiu. - Eu não vou saber até chegarmos lá. Mas eu tentarei.

- Não tente demasiado longo. Eu prefiro correr o risco de morrer fora, do que ficar presa aqui para sempre.

- Então, seria eu.

Ele tomou-a nos braços. Fizeram amor de novo, em curso e feroz, perdendo-se na sensação de toque e êxtase, deixaram correr as horas da noite.

Eles não conseguiam dormir, mas estavam nos braços um do outro, esperando até que o relógio de Catalina soou 03h00.

- Minha hora favorita do dia. - ela sussurrou para Shane. - Noite. Dia.

- A minha também. - ele sussurrou de volta. - É o melhor momento para caçar.

Ambos pegaram a fechadura da porta, uma enghoca de aço maciço, as mãos de Shane pareciam enormes ao lado dela.

- Três. - disse Shane. - Dois. Um. *Puxar.*

Atirou-se para trás com toda sua força. Shane deu um grunhido de esforço, os músculos salientes.

Arrancaram a porta da parede.

Seis guardas do lado de fora. Shane se lançou sobre eles antes de Catalina tivesse feito mais do que cambalear para trás. Ele socou um na mandíbula e arrancou a arma tranquilizante do cinto, em seguida, disparou em outro guarda, sem perder uma batida. Sua mão com a arma estava balançando para nivelar no terceiro pelo tempo, mas Catalina conseguiu junto se mover.

Ela saltou para o guarda mais próximo, e sentiu uma onda de triunfo quando ela bateu nele. Mas, mesmo enquanto estivesse usando sua

agilidade, ela tinha esquecido sua nova força. Ela bateu no guarda com um impacto surpreendentemente difícil. Ambos voaram para frente e bateu no muro.

Catalina cambaleou sobre seus pés, moído e abalados. Quatro guardas foram para baixo, incluindo um abaixo dela. Dos dois restantes, um foi abrindo a boca para gritar, e o outro estava atirando em Shane. Seu instinto era ir para aquele tentando machucar seu companheiro, mas ela recordou o conselho de Shane em não saltar na frente dele quando ele estava tentando atirar em alguém.

Seu momento de decisão sentia muito tempo para ela, mas ela passou em uma fração de segundo. Ela saltou em direção ao guarda tentando gritar. Catalina arremessou facilmente através do ar, colocando-se em uma bola de mais velocidade e depois desenrolou pouco antes dela alcançar seu alvo. Desta vez, ela tinha julgado seus poderes melhor. Sua mão bateu sobre a boca do guarda quando ela desembarcou ao lado dele. Ele lutou, mas seu grito foi abafado pela sua mão.

Shane caiu no chão. O dardo disparado pelo guarda restante passou sobre sua cabeça e bateu na parede. Shane rolou para frente, estendeu o braço com a mão livre, pegou o guarda pelo tornozelo, e puxou. O guarda caiu com um baque. Ainda deitado no chão, Shane atirou primeiro para o guarda lutando com Catalina, em seguida, no que ele tinha puxado para baixo.

Um momento depois, todos os guardas estavam inconscientes.

- Boa decisão. - comentou Shane. Catalina estava ofegante pelo esforço e emoção, mas ele era tão legal como sempre. - E bom trabalho. Como foi sua primeira luta?

Tinha sido primordial e emocionante. Seu predador interior tinha assumido, tornando cada movimento instintivo. Embora ela sentiu o perigo, ela se sentiu confiante em suas habilidades também. Luta tinha sentido natural, como se tivesse sido o que ela tinha nascido para fazer. Mas acima de tudo, lutando ao lado de seu companheiro tinha satisfeito alguma necessidade dentro dela. Era como se um pedaço de sua

vida que ela nunca sequer percebeu que estava faltando tinha inesperadamente clicado no lugar, fazendo-a toda no passado.

Profundamente dentro dela, o leopardo de Catalina ronronou sua aprovação. *Nós somos predadores . Matar e caçar juntos.*

- Uau. - conseguiu Catalina.

Shane deu-lhe o mais rápido dos beijos, uma escovada nua de seus lábios contra os dela. Ele fez sua cabeça girar ainda mais.

- Essa é minha companheira. - disse ele. - Vamos lutar um pouco mais.

Ele a levou pelos corredores. Mais guardas estavam à espera. As próximas duas lutas passaram em uma corrida confusa de adrenalina. Catalina nocauteou um guarda, e depois outro. Nenhum conseguiu soar o alarme. Shane nunca deixou ninguém tocá-la, embora ele tomou alguns golpes duros para protegê-la.

A próxima coisa que ela sabia, era que eles estavam em outro corredor vazio. Ela tinha perdido a noção de onde estavam, mas Shane não tinha.

- O próximo vai dar para o corredor do laboratório. - ele sussurrou em seu ouvido. - Eu vou primeiro. Eles não vão me ver até que seja tarde demais. Dê-me uma contagem até dez, em seguida, entre.

Catalina assentiu. Os olhos de Shane estreitaram em concentração. Ela não viu qualquer mudança nele, mas ele andou em torno do canto, casualmente, como se estivesse passeando no supermercado.

Ela rangeu os dentes quando ela contou até dez. Ela não tinha medo de que ele estava em perigo; ela sabia que ele podia lidar com isso. Mas ela estava arrependida de não poder tê-lo visto em ação.

Na última contagem, ela deu um passo ao virar a esquina. Três guardas estavam inconsciente no chão, enquanto o quarto estava começando a fugir. Catalina saltou para frente, disparando a arma tranquilizante no ar. O dardo bateu nas costas do último guarda. Ele deu mais um passo, depois caiu inconsciente.

- Show. - Shane disse suavemente.

- Você ama isso. - Catalina sussurrou de volta.

Ele arrancou fora o crachá de um guarda caído e acenou para o bloqueio. A porta se abriu.

Catalina tensa para saltar, mas Shane foi mais rápido. Sua pistola tranqüilizante instantaneamente nivelada sobre o homem que entrou no laboratório, o shifter de cabelos negros e olhos escuros que havia rastreado e capturado ela.

Ela esperou os homens se atacarem. Em vez disso, eles deram uma olhada de um para o outro, e em seguida, congelaram. O único movimento no quarto foi da porta, que se fechou atrás de seu sequestrador, deixando os três sozinhos.



Capítulo Treze

Shane

Shane sentiu como se tivesse virado uma esquina e caminhado para fora da realidade. Tudo em torno dele caiu de sua consciência: o laboratório, o perigo, a missão. Ele mal podia sentir o calor de sua companheira, embora ela estivesse de pé ao seu lado.

Não pode ser, pensou Shane.

Mas havia aquele rosto que ele conhecia tão bem quanto o seu próprio. O rosto de Justin, com suas maçãs do rosto afiadas, queixo forte, e boca que costumavam ser sempre sorrindo ou tremendo de diversões mal suprimidas, à espera de uma brincadeira para ser saltado. O mesmo corpo, alto e forte, embora ele manteve-se de forma diferente agora. Justin costumava ser relaxado e sem pressa, mesmo em combate. Agora ele tinha receio de um predador nervoso que fez o ar ao redor dele vibrar com perigo.

O cabelo estava errado. Devia ser de cobre como uma moeda nova, e em vez disso, era negro. Os *olhos* estavam errados. Eles deviam ser de um verde surpreendentemente brilhante, e ao invés disso eles eram escuros como espelhos em uma sala vazia. A pele de Justin devia ser bronzeada, mas estava pálida como se tivesse sido um longo tempo desde que ele passou um tempo no sol.

Mas Shane nunca poderia confundir seu amigo, mesmo que ele tinha mudado muito mais do que isso.

Ele abriu a boca para dizer. - *Mas você está morto.* - Antes que pudesse falar, a ficha caiu e tentou mudá-lo para. - *Eles me disseram que você estava morto.*

Ambas as frases presas em sua garganta o sufocou.

- Você nunca mais voltou para mim.- Era a voz de Justin, mas com um frio que Shane nunca tinha ouvido antes, em todos os dez anos que eles serviram juntos no combate. - "Nunca deixe um camarada caído". Eu sabia que você viria para mim. Mas não o fez. Eu finalmente tive que admitir para mim mesmo que você não estava vindo.

Tons perplexos de Catalina levantou-se clara no silêncio. - Quem é você? Eu pensei que você fosse um dos caras da Apex. Os amigos de Shane todos morreram... eu pensei. - ela acrescentou com ar de dúvida.

Shane finalmente conseguiu falar. Ele quis dizer para explicar tudo, ele sabia o que tinha que falar, mas tudo o que saiu foi o nome que tinha sido preso na ponta da língua desde que a porta se abriu. - Red?

- *Justin?* - Catalina exclamou.

Justin assentiu, mas Shane não podia ler aqueles olhos escuros. Ele sempre soube o que Justin estava pensando. Era como falar com um estranho com o rosto de um amigo.

- Seu cabelo. - disse Shane, apenas a perceber o absurdo das palavras como eles deixavam seus lábios.

Mas Justin respondeu como se fosse a pergunta mais natural do mundo. - Eu o tingi. Minha cor natural é muito atraente. Ele faz as pessoas me notar. Lembra de mim. O tipo de missões que Apex me envia, eu deveria misturar-se uma multidão.

- E seus olhos. - Shane começou, então se conteve. - Claro. Lentes de contato.

Justin balançou a cabeça. - Eles são reais. É um efeito colateral de predador final.

- Eu pensei que você estivesse morto. - Agora que Shane poderia falar novamente, as palavras explodiram como uma enchente. - Eu vi você morrer! Eu o senti. Você parou de respirar. Você não tinha um pulso. Eu estava dando-lhe CPR, mas os médicos queriam assumir. Eles tentaram me puxar para fora de você. Eu não deixaria você ir. Um guarda me bateu no rosto, e eu ainda não o fiz. Eles tiveram de me tranquilizar. Quando acordei, eles me disseram que você estava morto. Eu...

Shane balançou a cabeça, sentindo-se um tolo. - Nunca me ocorreu duvidar. Todo o resto tinha morrido. Eu assumi que o processo matou a todos.

Alguns lampejos de expressão cruzaram o rosto meio familiar de Justin, mas Shane não poderia dizer o que era.

- Você o conhece Shane. - Catalina disse. - Justin, pense nisso. Você o conhece há muito mais tempo do que eu tenho. Ele é o tipo de pessoa que nunca iria deixar ninguém para trás!

- Não. - Justin disse, como se automaticamente. - Não. Mas você não voltou. E eu sabia que você tinha a opção de ficar longe. Blackburn mordeu você, mas você escapou antes que pudessem colocá-lo através do processo predador final. Pelo menos... isso é o que me disseram.

Shane estava começando a ser capaz de ler suas expressões. Algum eco do homem que ele costumava conhecer agitado, rompendo o frio. Uma centelha de raiva subiu naqueles olhos estranhos.

- Esses babacas! - Justin exclamou. *Que* era mais parecido com ele. - Eles mentiram para nós dois. Disseram-lhe que eu morri para que você não fosse procurar por mim. E eles me disseram que você me abandonou assim *eu* não iria procurar por *você*.

Shane assentiu. A fúria fria estava subindo nele, assim, afastando o choque. - Eles devem ter nos mantido em bases diferentes, de modo que não seria possível encontrar um ao outro acidentalmente. Então eles me recapturaram, e minha companheira aqui ficou presa comigo. Eles iriam, provavelmente, mover-nos para uma base diferente, para me manter longe de você, mas eu e ela escapamos pela primeira vez. Eles devem ter ficado muito desesperados para enviar-lhe depois de mim.

Justin não sorriu, mas sua testa enrugou fracamente em diversão. - Eles ficaram. Suas melhores equipes de busca não deram em nada. Disseram-me que tinham quebrado a base, agarrado seu novo recruta, e retirado.

- Nunca. - jurou Shane. - Eu não iria deixar um camarada ferido. Eu não deixaria um estranho ferido. Eu não deixaria Catalina. Eu não teria deixado você. E eu não vou deixá-lo agora.

- Eu sei. - Justin parecia que estava sendo sufocado. - Eu acho que sempre soube, no fundo. Meu *leopardo* acreditou em você! Mas eu não quis ouvir.

- Junte-se a nós. Vou tentar fazer o download dos dados para predador final, então Catalina pode viver longe daqui. Então vamos destruí-lo, para que ele nunca possa ser usado novamente. - Shane indicou um banco de computadores.

- Oh, você não precisa dos dados. - disse Justin. - Catalina passou por 2.0. Dr. Elihu mentiu sobre por que é diferente. É tão provável que matá-lo como 1.0. A melhoria é que se você sobreviver, ele se adapta a você. Ela não precisa de quaisquer tratamentos. Ele ia fazer falsos testes para que ela achasse que precisaria ficar aqui para sobreviver.

O alívio que Shane sentiu quase o fez ficar tonto. Ele olhou para Catalina por sua reação, mas ela parecia não mais do que ordinariamente satisfeita. Sua corajosa companheira tem a força e a vontade de sobreviver, não importa o quê.

Os três não precisaram discutir sobre o que fariam em seguida. Eles destruíram o laboratório o mais rápido que puderam, quebrando computadores e vasculhando por unidades de dados e destruíram tudo. Agora que ele não estava tão preocupado com Catalina, Shane poderia relaxar e apreciar a vista de sua incrível companheira destruindo e rasgando tudo com suas próprias mãos.

Justin começou a abrir garrafas e derramando o líquido sobre todo o equipamento eletrônico. Shane sentiu o cheiro de um produto de limpeza inflamável.

- Tem fogo? - Perguntou Shane.

Justin balançou a cabeça.

- Vou procurar um isqueiro. - Catalina ofereceu.

- Não há necessidade. - disse Shane. - Eu posso começar com uma faísca. Agente.

Ele examinou o quarto. Tudo parecia destruído, mas Justin estava certo indo se certificar se Apex não poderia salvar todos os dados. Shane começou a levar Catalina para Justin, então eles estariam no mesmo lado do laboratório quando eles definissem o fogo.

Gritos e passos se aproximando soaram em várias direções ao mesmo tempo. Justin tinha perfeitamente posicionado uma tocha sob o laboratório e fugiria antes de mais inimigos chegassem. Então era Shane, com Catalina. Mas quando qualquer um deles definissem as tochas no laboratório, as chamas de certa forma iriam separá-los.

Shane e Justin se entreolharam. Era como se nenhum momento tivesse passado entre as missões, e eles iriam para mais uma em combate juntos.

- Encontro você lá fora. - disse Shane.

Não havia tempo para mais nada. Justin quebrou dois fios e agachado, pronto para tocá-los juntos.

- Vão! - Ele gritou.

Shane agarrou o braço de Catalina e puxou-a para fora da porta. Um sopro de ar quente correu contra suas costas quando o laboratório pegou fogo.

Um guarda de surpresa saltou para trás do corredor que eles entraram. Ele era a única pessoa que os encontrou. Shane o tranquilizou, e então ele e Catalina correram pelo corredor. Ele foi forrado com portas fechadas e curvas cegas, perfeito para uma emboscada. Shane não parava de olhar para trás enquanto corria, retardando-o para baixo. Com sua nova agilidade e força, Catalina instintivamente correu mais rápido, ficando à frente dele. Muito à frente.

Como ele começou a acelerar para recuperar o atraso com ela, um lampejo de movimento chamou a atenção de Shane. Ele virou-se. Ao fazê-lo, Dr. Elihu saiu silenciosamente de uma esquina. Ele tinha um colete à

prova de balas amarrado sobre o revestimento do seu peito, e ele estava apontando uma pistola em Catalina.

Shane estava muito longe de Catalina para lançar-se sobre ela. Ele estava mais perto ao médico, mas ainda muito longe de saltar dele.

Como um homem.

Shane tornou-se uma pantera e saltou para o Dr. Elihu. Um forte impacto bateu em seu peito no ar, e então ele bateu o médico para baixo. A arma de Dr. Elihu saiu voando. Shane agachado em cima dele, rosnando. Por fim, ele estava cara a cara com seu inimigo.

O médico encolheu, em seguida, recuperando o controle de si mesmo. Seus lábios se curvaram em um sorriso desdenhoso familiar. - Você não ousaria me matar. Eu sou a única pessoa no mundo que sabe como manter sua namorada viva.

Mentiroso, sua pantera vaiou. Mate-o.

Shane rosnou novamente. Seria tão satisfatório para afundar suas presas na garganta de Dr. Elihu ...

... mas que seria rápido, também. Ele não iria sofrer. Após a ruína que ele trouxe para os outros, as vidas que ele tinha tomado e quebrado, Shane queria mostrar-lhe o significado de medo.

Shane se tornou um homem. Quando ele se inclinou acima do Dr. Elihu, uma gota de sangue respingou para baixo, manchando o casaco branco do médico. Shane olhou para si mesmo.

O impacto não tinha sido de uma arma de dardos. Ele tinha um tiro no peito, de uma arma de fogo. A ferida não estava sangrando muito, e ele não sentiu qualquer dor. Ainda.

Shane pressionou a palma da mão em seu peito, selando o ferimento. Ele se preocuparia com isso mais tarde. Agora, ele tinha alguns negócios inacabados para resolver. Ele então olhou fixamente nos olhos do médico..

- *Você é o predador final.* - disse Shane. - *Vocês atacam pessoas. Você pega-os. Mata-os. Arruína suas vidas. Eu quero que você saiba qual é a sensação de estar do outro lado. De ser a presa.*

Shane não tirou os olhos do olhar do Dr. Elihu, e chamou seu predador.

- *Eu vou persegui-lo. Eu vou matá-lo. Eu vou me esconder e ficar invisível.* Zombou do médico. Seus olhos se arregalaram de terror. O sangue drenado de seu rosto, deixando-o uma cor pastosa desagradável.

- *Eu sou os dentes em sua garganta. Eu sou a arma na sua cabeça. Eu sou a lâmina em seu coração.*

Dr. Elihu lutou freneticamente.

- *Nada pode me parar. Nenhum lugar é seguro de mim. Ninguém pode te salvar.*

O médico goleou tão difícil que ele bateu sua cabeça contra o chão. Mas ele não era páreo para a força de Shane, nem ele poderia quebrar o contato visual.

- *Eu sou a pantera nas árvores. Eu sou o tubarão sob as ondas. Eu sou o homem com uma faca.*

O médico começou a gritar.

- *Eu sou a morte que você vê chegando. Eu sou o medo no escuro. Eu sou o pesadelo que virou real.*

O grito de terror do Dr. Elihu subiu para um campo estridente, e de repente parou. Seus olhos revertidos em sua cabeça, e seu corpo inteiro ficou mole.

Shane piscou surpreso. Ele assustou muita gente, mas nunca ninguém tinha realmente desmaiado antes.

Ele saiu, Dr. Elihu sentou-se no chão, e tomou um segundo olhar. O peito do médico não estava se movendo. Shane tocou o lado de sua garganta. Ele não tinha pulso.

- Eu o assustei *até morrer*. - Shane disse em voz alta. - Eu nem sabia que eu poderia fazer isso.

- Sirva-lhe de aprendizado. - Catalina se aproximou por trás dele. - Shane, você está ferido?

Se foi o ferimento de bala ou a intensidade com que ele usou seu poder ou ambos, de repente ele sentiu trêmulo e fraco. Ele podia sentir a bala dentro de seu corpo, encravado contra uma das suas costelas como um carvão em brasa.

- Sim. - disse Shane. - Ele atirou em mim.

- Oh, Deus. - A mão de Catalina fechou convulsivamente por cima do ombro. - Eu não podia ver por trás.

Shane cobriu a mão dela com a dele, tentando tranquilizá-la. Ele tinha perdido completamente quando ele pensou que ela estava morrendo. Era muito mais fácil de ser do outro lado. - Não tenha medo. Eu tenho a cura shifter.

Catalina tomou algumas respirações profundas, então recuperou o paramédico legal. - Sente-se apertado e mantenha a pressão sobre a ferida. Eu vi um sinal a pouca distância de volta que diz suprimentos de emergência. Vou buscar um kit médico. Vai levar dois minutos, no máximo.

- Espere! - Shane odiava a ideia dela ir para o perigo sozinha, nem por um minuto ou dois.

Obrigou-se a seus pés. Tudo ficou escuro em torno das bordas. A próxima coisa que ele sabia, era que ele estava ajoelhado no chão novamente.

- Shane! - Catalina estava segurando seus ombros.

Sua visão clareou. - Eu vou ficar bem. Bem aqui.

Catalina franziu o cenho ansiosamente, olhando dele para a direção dos suprimentos de emergência e de volta. - Agora eu estou com medo de deixá-lo sozinho.

- Cura Shifter, lembra? - Shane colocou alguma força em sua voz. - Apenas me passe a arma do Dr. Elihu.

Com um último olhar preocupado, Catalina entregou a ele, em seguida, decolou. Com sua nova velocidade espantosa, ela estava fora de vista em um piscar de olhos.

- Mantenha seu olhar para o alto. - ele chamou por ela, mas sua voz não saiu tão alto quanto ele esperava. Sua visão entretidas entrando sempre tão ligeiramente fora de foco. A arma, uma leve Glock 22, parecia pesada. Ele não conseguia parar de tremer.

Choque, pensou. Sangramento interno. Estabilizar o paciente na cena, então MEDEVAC imediatamente.

Sua companheira poderia lidar com a estabilização, mas medevac era outra história. A base pode ser cinquenta milhas de qualquer lugar. Cura Shifter sozinho iria mantê-lo vivo por mais algumas horas, não haveria problema. Mas não por mais alguns dias.

Catalina voltou com um kit médico, mais uma braçada de roupa que ela deve ter tirado do guarda de segurança tranquilizado qe tinham deixado fora do laboratório. Ou talvez ela tinha tranquilizado um guarda diferente que ela encontrou em em seu caminho para o kit.

- Deite-se. - disse ela.

Ela colocou o braço atrás das costas e segurou seu pescoço e cabeça nas mãos. Shane não foi tão longe como precisar de ajuda para ficar deitado, mas ele deixou-a aliviá-lo para o chão. Suas mãos estavam quentes contra sua pele nua, e ele se sentiu mais frio do que nunca, quando ela deslizou para fora de debaixo dele.

- Mantenha as costas para a parede. - ele lembrou. Inimigos poderiam aparecer a qualquer segundo. Ele ficou surpreso que não haviam aparecido ainda.

- Oh, certo. - Catalina se mudou como ele tinha dito. Ela verificou sua respiração e pulso, em seguida, abriu o kit e tirou um curativo hermético.

Ele admirava sua destreza profissional, como ela moveu a mão de lado e imediatamente aplicado o curativo, então cuidadosamente gravado para baixo. - Bom trabalho.

- É melhor que seja. - Ela tocou seu rosto. - Você está congelando. Você precisa se aquecer. Aqui, temos algumas roupas de um cara que vai acordar frio e muito confuso.

Catalina começou a deslizar seu braço sob as costas.

- Eu posso... - Shane começou, então descobriram que na verdade, ele não podia sentar-se sem ajuda. - É melhor não ser uma repetição de como nos conhecemos.

Catalina ajudou a sentar-se e inclinar-se contra a parede. Ele conseguiu transportar a camisa e calças do guarda para si mesmo, mas o esforço deixou-o de forma alarmante sem fôlego.

- Apenas me dê um segundo. - ele murmurou.

Ela o beijou, a escova de seus lábios penas leves. - Você salvou minha vida. Se você não tivesse saltado nele, eu seria a única com uma bala no peito.

Uma bala em sua cabeça, pensou Shane. Dr. Elihu não tinha tido tempo para mudar o seu objetivo, e Catalina era muito menor do que ele.

Com absoluta sinceridade, ele disse: - Eu estou feliz que eu tive a chance.

A imobilidade foi quebrada por uma série de mensagens distantes, tiros, e passos. Shane não desperdiçou sua energia tentando levantar-se. Ele poderia disparar perfeitamente bem sentado. Catalina estava agachada, pronta para atacar, como Shane apontou a arma para os inimigos se aproximando.

A voz profunda familiarizada gritou - Fogo, Espera!

- Hal? - Shane disse, incrédulo.

A porta no final do corredor se abriu como se tivesse sido expulso. Hal estava na porta, quase enchendo-a com o seu quadro

corpulento. Seu cabelo castanho escovado, ele então se abaixou para passar sem bater sua cabeça.

Ele foi seguido por mais dois membros da equipe de Shane de *Protection Inc.* Destiny veio primeiro, segurando uma grande arma em cada uma das suas pequenas mãos marrom. Nick seguiu. Sua camisa estava rasgada na metade de suas costas, expondo suas tatuagens de gangue lobisomem.

Apesar de seu frio físico, Shane se sentia por dentro quente. Sua equipe havia chegado para ele. Ele esperava que eles tentariam achá-lo, *ele queria acreditar* mas em algum nível, ele não esperava a cavalaria por vir. Mas ali estavam eles, atirando-se em uma base secreta do governo para resgatá-lo.

- *Hal Brennan?* - Catalina disse, com um sorriso de surpresa se espalhando por todo seu rosto.

Hal e Nick vieram para frente e se agacharam ao lado de Shane. Destiny foi para trás, guardando a porta. Todos eles falaram ao mesmo tempo.

- Você está bem, Shane? - Destiny, ainda observando a porta.

- Você está *fodido*. - Nick pronunciava, inspecionando-o. - Qual o problema com você?

- Você está ferido. - disse Hal. - Onde?

- Bala no peito. - disse Shane. Expressões idênticas de alarme atravessaram os rostos muito diferentes de Hal, Nick, e Destiny. Apressadamente, Shane acrescentou:- Eu estou bem. Catalina me tratou.

- Whoa, *não*, - Catalina interrompeu. Falando à Hal mais do que Shane, disse: - Ele não está remotamente bem. Eu fiz alguns primeiros socorros de emergência, mas ele precisa de um ER.

Shane balançou a cabeça. - Eu não posso ir a um pronto-socorro.

- Você não tem que ir. - disse Hal. Para Catalina, explicou, - Nós não estamos muito longe da minha cidade natal. Há um médico lá que pode cuidar dele.

Catalina visivelmente relaxou. - Oh, aquele que o tinha em suporte de vida. Sim, isso deve estar bem.

- Ele disse a você sobre isso? - Perguntou Hal.

- Quando você precisou de suporte de vida? - Nick perguntou. Seus olhos verdes fixos em Shane, intenso e com raiva. - Você nunca nos disse que este lugar existia. Por que você nunca nos conta nada, sem mencionar que havia toda uma agência de black ops da porra procurando por você?

- Nick. - disse Hal. - Mais tarde.

- Como você nos encontrou? - Perguntou Catalina.

- Isso é o que fazemos. - disse Shane, ao mesmo tempo em que Hal respondeu: - Rastreamento, pesquisa, trabalho de detetive. O de sempre.

Shane continuou, - Onde está com o resto da equipe?

- Rafa, Fiona, e Lucas estão do outro lado do edifício. - disse Hal em sua voz retumbante. - Eles criaram uma grande distração para que pudéssemos chegar até você, e eles estão prestes a criar um outro.

- Você viu Justin? - Perguntou Shane.

- Quem é esse?- Hal perguntou.

Catalina salvou Shane do fôlego da tentativa de resumir toda essa história. - Ele tem cabelo preto e olhos escuros. Pele pálida. Ele estava vestindo jeans e uma T-shirt.

A equipe se entreolharam e balançaram a cabeça.

- Nós só vimos guardas e pessoal médico. - disse Destiny. - Ninguém como esse.

Uma explosão sacudiu o prédio. pó de gesso caiu.

- Essa é a nossa distração. - disse Hal. - Eu vou levar Shane.

- Só me ajude a andar. Eu não quero amarrar sua arma à mão. Ou a minha. - Shane não se importava o quanto ele foi ferido ou como instável se sentia. Enquanto ele poderia segurar uma arma, ele ia defender sua companheira e sua equipe.

Hal ajudou Shane ficar de pé. Mesmo um pequeno movimento que ele fez. A dor no peito tinha aumentado, ameaçando dobrá-lo. Shane rangeu os dentes e segurou firme a sua arma, mas suas mãos tremiam. Ele nunca seria capaz de bater em nada.

Destiny levantou o braço em um sinal. - Estamos claros! Vamos!

Eles passaram pela porta. Shane mal podia sentir seus pés tocando o chão. Os olhos de Catalina foram em nada, mas ele, seus lábios macios apertados e estreito com preocupação. Ele estava prestes a avisá-la para esquecê-lo e prestar atenção para os inimigos quando cerca de quinze guardas explodiu de portas fechadas.

Seus inimigos fecharam em todos os lados em uma emboscada final. Destiny e Nick se moveram de forma eficiente para cobrir um ao outro e retornaram fogo. Hal disparou contra os guardas, o braço treinado em movimento constante de um para o outro.

Catalina saltou pela sala, abordando um guarda corpulento. Ele caiu sob sua força predadora. Dois deles saíram voando pela sala. Catalina torcia impossivelmente no ar, pousou em um agachar em cima dele, e bateu a cabeça no chão. Ele ficou mole. Sem hesitar, ela pulou e se jogou para o lado, batendo a arma da mão de outro inimigo com um golpe ultra rápido de sua mão.

Shane não podia fazer nada, apenas observar a agilidade e coragem de sua companheira. Sua mão se sentia muito pesada para levantar sua arma. Seu *corpo* se sentia muito pesado para levantar. Ele mal conseguia reunir forças para manter-se de pé, muito menos lutar.

Uma explosão enviou poeira e pedaços do teto para baixo em suas cabeças. Todo mundo cambaleou. Catalina, que tinha sido saltadora no momento, colidiu com um guarda que tinha tropeçado em seu caminho. Ambos desceram duro.

Catalina ficou de pé, piscando como se o impacto a tivesse aturdido. O inimigo que ela se chocou ficou imóvel. Mas outro guarda virou, balançando sua pistola para atirar sobre ela.

A mão de Shane que estava com a arma nunca tinha sido tão constante. Ele disparou, deixando o homem com o objetivo de sua companheira.

Pense em sua arma como uma extensão da sua mão. A voz do seu longo atrás broca do instrutor ecoou nos ouvidos de Shane. *Então você nunca vai deixá-lo cair.*

A arma escorregou de seus dedos e caiu no chão.

A próxima coisa que ele sabia, era que estava deitado sobre os ombros de Hal. A equipe foi correndo até um lance de escadas. Catalina correu ao lado deles, apertando a mão de Shane. Ele foi infinitamente aliviado ao ver que ela estava ilesa.

Destiny arrombou uma porta. Um frio, e uma brisa da montanha bagunçaram o cabelo de Shane. O céu estava cinzento pálido da madrugada. Eles correram para fora da unidade e para dentro da floresta, sem olhar para trás. Em seguida, uma explosão mais alta de todas ecoou nos ouvidos de Shane. Hal e sua equipe desacelerou como se tivesse sido o sinal que eles estavam esperando.

- Fiona definiu encargos. - disse Hal. - Apex não existirá mais. E não fará mais mal a ninguém.

Fiona é sempre muito cuidadosa, Shane sabia. Assim era todos em sua equipe. Eles nunca iriam definir explosivos sem verificação de espectadores em primeiro lugar. Justin já deve ter feito isso.

Eles foram para o carro de Hal, que estava estacionado sob uma moita de pinheiros.

- Tudo limpo! - Um homem disse. - Limpo por você?

Shane reconheceu a voz como a do irmão de Ellie, uma Recon da Marinha. Ethan saiu de onde estava escondendo-se, guardando o carro.

- Limpo por nós! - Hal gritou.

Catalina olhou para Ethan. - O que você está fazendo aqui? Você não está no time.

- Eu estava de licença. - ele disse com um encolher de ombros. - Alguém tinha que ficar com o carro para proteger Ellie. Ela veio no caso de alguém se machucar.

A companheira de Hal, Ellie saltou para fora do carro, segurando um kit médico.

- O que aconteceu com Shane?- Ellie perguntou, em seguida, rompeu com um suspiro encantado de - Catalina!

- Ponha-me para baixo. - Shane exigiu.

Hal tentou colocá-lo em suas costas. Shane agarrou o braço dele e usou para transportar-se até que ele poderia sentar-se com as costas contra uma árvore.

Ethan virou-se para Hal, seu passado militar evidente na maneira nítida do seu relatório. - Rafa, Lucas, e Fiona pelo rádio na direita antes de você chegar aqui. Eles estarão aqui em poucos minutos. - Para Shane e Catalina, ele disse:- A equipe tinha planejado resgatar vocês dois e fazerem tantos danos quanto podiam no caminho. Mas Rafa disse que o laboratório já havia sido destruído quando eles chegaram lá.

Todos olharam para Shane. Voltou-se para Catalina. - Minha companheira ajudou.

- Pare de se mover. - Ela colocou a mão sobre o peito, segurando-o suavemente no lugar. - Você me salvou. Nós ganhamos. Estamos *feitos*. Você pode relaxar agora.

Catalina e Ellie começaram a examiná-lo. Ele podia ver a sua longa parceria pela a maneira suave que elas trabalharam juntas, muitas vezes sem ter que trocar uma palavra. Era da mesma forma como a equipe de *Protection Inc.* trabalhava. Ou...

Um lampejo de movimento chamou a atenção de Shane. Justin saiu da floresta. Instantaneamente, a equipe e Ethan mudou de forma protetora entre Shane, Ellie, e Catalina, suas armas em punho.

- Amigo! - Disse Shane. – Baixem as suas armas!

Justin veio para frente quando a equipe se afastou, permitindo-lhe passar. Ele se agachou ao lado de Shane, examinando-o com olho praticado de um médico.

- Esqueci do pato? - Isso soou mais como o velho Justin.

- Venha com a gente. - disse Shane. - Eu tenho que te contar...

Mas Justin estava balançando a cabeça. - Eu não posso. Eu deveria estar morto. Eu vou criar problemas para você. Você precisa de ajuda, agora, sem interferências. Eu só voltei para me certificar de que estava tudo bem. Você está mais seguro sem mim.

- Não! Eu nunca tive uma chance. Eu nunca disse a você... - Shane falou muito rapidamente, deixando-o com tosse e falta de ar. Ele forçou as palavras. - Eles mentiram para você. Eu fiz o processo predador final. Eu tinha necessidade dos tratamentos. Há uma cura, eu posso levar você.

Ele não podia ter ar suficiente para ir adiante. Existem pontos brilhantes flutuavam diante de seus olhos.

- Calma. - Justin colocou a mão em seu ombro. - Diga-me mais tarde. Você precisa chegar a um hospital agora. Eu não quero atrasar isso. Você está em boas mãos, certo? Você confia nestas pessoas que está com você?

Shane conseguiu um aceno de cabeça.

- Nós vamos cuidar dele. - disse Catalina. - Ellie e eu somos paramédicas, e nós vamos levá-lo a um médico shifter.

- Bom. - Justin apertou seu ombro, então se levantou e deu um passo atrás. Antes que Shane pudesse detê-lo, ele desapareceu na floresta.

Shane lutou para se levantar e ir atrás dele, mas um peso pesado estava pressionado para baixo em seu peito. Algo deve ter caído nele, talvez ele tivesse sido pego em uma explosão. Ele podia ver o movimento em torno dele, mas não poderia fazer nenhum sentido. As pessoas estavam gritando, mas ele não conseguia entender as palavras.

Respire, vaiou sua pantera.

Isso, ele entendeu. Shane tinha focado em sua respiração quando tudo desapareceu.

Quando voltou a abrir os olhos, ele estava no banco de trás de um carro em movimento, deitado com a cabeça no colo de Catalina. Seu peito doía. Ele instintivamente moveu a mão em direção à dor.

Catalina pegou antes que ele pudesse completar o movimento. - Você está de volta com a gente?

Ele assentiu. Como seu foco voltou, ele tomou em mais da cena. Suas pernas descansava no colo de Ellie. Hal estava dirigindo em uma estrada sinuosa da montanha.

- Nós não lhe demos nada para a dor. - Ellie disse se desculpando.

Shane não se surpreendeu. Ele tinha um ferimento de bala e estavam transportando-o na parte de trás de um carro. Uma vez que não tem nenhum monitor eletrônico. Shane teria de ser capaz de perceber e informá-los se a dor de repente piorou. Pode ser sua única chance de tratar uma complicação antes que fosse tarde demais.

- Você vê, se, de repente, começar a doer muito mais. - Começou Ellie.

- Ele sabe, Ellie. - Catalina interrompeu, mas não de maneira rude. - Ele costumava ser um PJ.

Ellie olhou para Shane surpresa. - Você nunca me disse isso.

Você tem um monte de explicações a dar, a pantera comentou.

Ellie inclinou e picou Hal no ombro. - *Você* nunca me disse isso. E eu aposto que você sabia.

- Era segredo de Shane. - Hal respondeu.

Shane de repente percebeu que ele nunca disse a Justin como ele tinha sobrevivido e fugido. Se Justin não tem nenhum médico que confiava...

Catalina apertou a mão dele, pegando sua atenção. - Se você está se preocupando com Justin... você estava certo, ele deveria ter vindo com a gente. Você é uma pantera e Hal é um urso e eu sou um super herói e Ellie tem uma arma, é claro que pode lidar com qualquer coisa! Mas você diga-lhe que tinha uma cura. E eu não sei se você percebeu, mas quando ele tocou seu ombro, ele colocou a mão direita, onde sua camisa estava rasgada. Ele tem que tocar sua pele para rastreá-lo. Ele foi se certificar de que ele pudesse encontrá-lo quando ele precisar de você.

Sua lógica fazia sentido. Shane estava aliviado que ela soubesse o que ele estava pensando.

É claro que ela faz, sua pantera vaiou, exasperado audível em cada palavra áspera. Ela é sua companheira.

Shane olhou para as costas largas de Hal e para fora através do pára-brisa para o céu clareando, o floco ocasional de neve à deriva, e os penhascos de granito entremeados. Hal estava dirigindo muito mais rápido do que normalmente seria seguro nestas estradas, mas Shane confiava nele para não ir de um penhasco.

Hal olhou para o espelho retrovisor, os olhos cor de avelã reuniram a Shane na reflexão. - Todo mundo está seguro. Eles estão dirigindo separadamente. Exceto Lucas. Ele está voando.

Hal também sabia o que Shane estava pensando sem ele ter que pedir. Shane balançou a cabeça novamente. Mesmo uma única palavra parecia que exigiria força que ele poderia precisar de algo mais importante mais tarde.

Catalina acariciava seus cabelos com um toque firme, como se ela estivesse acariciando um gato. Se não fosse pela dor, sua pantera teria ronronado. - Estamos chegando lá. - disse Catalina. - Não vai demorar muito agora

Shane relaxou em sua carícia. Como ele disse a Justin, ele estava em boas mãos.

Capítulo Quatorze

Catalina

Catalina apressou-se a cabeceira e dobrou-se sobre Shane ansiosamente. Ele tinha estado na cirurgia por um tempo muito mais curto do que ela esperava e Dr^a. Bedford tinha assegurado-lhe que ele iria fazer uma recuperação completa. Os monitores mostravam que seus sinais vitais eram bons e estáveis. Mas ainda era assustador vê-lo deitado inconsciente e pálido, com os olhos intensos fechados.

Voz ronronou do seu leopardo soando de dentro dela. *Seu companheiro precisa de você. Lamber suas feridas o tornará melhor mais rápido.*

Catalina esperou que seu leopardo não quis dizer isso literalmente. Mas o grande felino estava certo de que Shane precisava de seu toque. Ela estendeu a mão para acariciar seu cabelo.

- Você pode querer não chegar tão perto. - disse uma voz profunda.

Ela se virou. Hal estava de pé na porta, com Ellie ao lado dele.

Ellie começou a avançar, mas Hal acenou de volta. - Espere no lobby, Ellie. A equipe vai estar aqui a qualquer minuto. Não deixe que eles venham até eu dar o sinal verde.

As sobrancelhas de Ellie voou para cima. - Você acha que eu posso impedi-los?

- Eu acho que você tem uma chance melhor do que Dr^a. Bedford. - Hal respondeu.

- Eu vou fazer o meu melhor. - Ellie saiu, fechando a porta atrás dela.

Hal se virou para Catalina. - Como eu disse. É melhor dar um passo atrás. Deixa eu cuidar disso.

Catalina sacudiu a cabeça. - Não. Ele vai querer me ver quando ele acordar.

- A pantera de Shane não é como meu urso. - disse Hal. - Ele pode assumir o controle dele. E este é exatamente o tipo de situação que faz com que perca as estribeiras. Apenas recue para o outro lado da sala, e fique lá até que eu diga que é seguro.

Hal parecia amigável antes, mas seus recursos robustos sombrios quando ele deu um passo adiante. Ele pairava sobre ela, mais alto do que Shane e duas vezes mais corpulento. Seu tamanho, que tinha sido reconfortante quando estavam lutando lado a lado, agora parecia ameaçador.

Fique com seu companheiro, seu leopardo vaiou, mas Catalina não precisava de perguntar.

Ela colocou um braço protetor em volta do peito de Shane. - Shane é meu companheiro. Ele não vai me machucar, e nem sua pantera. *Você pode* recuar. Eu não estou indo a lugar nenhum!

Um sorriso surpreendentemente doce suavizou o rosto de Hal. Ele saiu do espaço pessoal de Catalina, e deu a volta para se estabelecer em uma cadeira do outro lado da cama de Shane. - Boa. Mas mantenha um olho nele. Ele realmente pode atacar quando ele acordar.

Ela olhou para Hal, intrigados com a mudança instantânea de ameaça à aprovação. - Você estava deliberadamente tentando me assustar para longe dele?

- Eu estava tentando ver se era possível assustá-la para ir embora. - Hal respondeu.

- Por quê?

Hal deu de ombros envergonhado. - Ellie vai me matar quando ela ouvir sobre isso. Mas Shane tem passado através de um lote. Eu tinha que ter certeza que você iria ficar ao lado dele, não importa o que.

- Oh. - Catalina disse, iluminada. - Você estava me testando para ver se eu era boa o suficiente para o seu amigo. Esqueça Ellie, *Shane está indo matá-lo* quando ele acordar.

- Provavelmente. - Hal admitiu. - E por falar em testes, devo avisá-la...

Shane acordou abruptamente. Os monitores buzinaaram seus alarmes, mas foi abafado pelo seu grunhido. Seus olhos estavam abertos, mas sem foco, suas feições torcidas na fúria feroz de um animal selvagem.

Catalina pegou a mão que chicoteava para tentar arrancar o tubo de oxigênio de seu rosto. Com a outra mão, acariciou seu cabelo. - Calma, Shane. Você está seguro. Eu estou aqui com você.

Ele sacudiu a cabeça para olhá-la e depois relaxou. O pânico e fúria desapareceram de seu olhar, deixando apenas a intensidade habitual do homem que amava.

- Desculpe. - A voz de Shane estava rouca, mas calmo.

Catalina tinha visto pessoas suficientes acordarem após a cirurgia para saber como seco o tubo tinha feito a sua garganta. - Quer um pouco de água?

Ele assentiu. Ela o ajudou a segurar o copo firme como ele bebeu através de uma palha. No momento em que ele terminou, ela podia ouvir vozes de fora do quarto, embora ela não conseguia distinguir as palavras.

- A equipe está aqui. - disse Hal. - Posso deixá-los entrar? Eles vão querer vê-lo.

Shane olhou para si mesmo. Catalina tentou ver através de seus olhos: os fios ligados ao seu peito, as bandagens, o oxigênio, o IV, as máquinas. Deitado de costas em uma cama de hospital. A fraqueza pós-cirurgia que tinha feito suas mãos tremerem apenas tentando segurar um copo de água. Ele odiava se sentir tão indefeso e exposto, quando ele era normalmente tão fresco e pronto para combate.

- Não. - disse Shane. - Ainda não.

Seus olhos ganharam um olhar introspectivo familiar. Agora que ela tinha um leopardo, ela sabia que sua pantera estava falando com ele.

- O que ele está dizendo? - Perguntou Catalina.

- Ele está me dizendo para deixar o seu bando, que estranho. Panteras não têm bandos. Então, parecendo exasperado. - Shane acrescentou: - E ninguém vai me lamber.

Catalina riu. - Eu acho que sua pantera e meu leopardo estão na mesma página.

- A equipe pode visitar mais tarde.. - disse Shane. Lançando sua voz tão baixa que só ela podia ouvir, e então ele disse. - Eu não quero que me vejam assim.

Catalina também falou baixinho, mas disse: - Shane, o resto da equipe mostrou-se bem a tempo de vê-lo desmaiar. Parecia que você estava prestes a parar de respirar. Ellie e eu tínhamos você estabilizado, e então nós carregamos você até o carro de Hal e sair de lá queimando pneu. A equipe estava muito preocupada com você. Ninguém se importa como você olha. Eles só querem se certificar de que está tudo bem.

- Deixe-os. - disse Hal. - Faça-o como um favor para mim. Pedi a Ellie para mantê-los fora, mas ela está meio em desvantagem.

- Eu também. - murmurou Shane. Em seguida, ele se rendeu. - Bem. Eles podem entrar. Só me deixe sentar-me em primeiro lugar.

Ele lutou para se sentar, mas mesmo com a ajuda de Catalina, ele foi prejudicado por ninho de tubos médicos e fios de um rato. Eles estavam em toda parte, ligado ao seu peito, os cotovelos, pulsos, mesmo as pontas dos dedos. Enquanto ele ainda estava tentando separar-se, Hal apertou um botão, levantando a cabeceira da cama até que Shane estava sentado. Em seguida, Hal foi para deixar avisar a equipe.

Eles estavam empilhados, juntamente com Ellie e Ethan. Catalina olhou para os membros da equipe, curiosamente, todos eles entraram. Hal era o único que tinha tido uma conversa real com ela, embora ela conheceu brevemente Nick e Destiny. Quando os outros três tinham

aparecido, Catalina tinha estado tão ocupada dando a Shane oxigênio e monitorando sua respiração que ela quase não olhou para eles.

Ela verificou Shane para se certificar de que ele realmente estava bem com todos lá. Mas uma vez que ele conseguiu passar sua primeira relutância, ele parecia satisfeito em vê-los. Ela estava contente de ver que eles não multidão, o que ela tinha certeza que ele não gostaria, mas em vez disso se aproximou um de cada vez.

Uma mulher loira veio para a frente primeiro. Seu cabelo de platina estava trançado e preso à sua cabeça como uma coroa, e ela fez fardas pretas olhar elegante. - É bom ver você respirar. Eu pensei que eu estava prestes a perder o meu melhor parceiro de treino.

Shane balançou a cabeça, pairando sobre os lábios meio sorriso. Catalina podia ver que ele e a mulher loira tinham a mesma camaradagem fácil que ele tinha tido com Justin. - Eu não faria isso com você, Fiona. Alguém tem que mantê-la em seus dedos do pé.

O olhar afiado de Fiona arrecadou ao longo de Catalina. Seus olhos eram verdes como esmeraldas, bonito, mas frio. - Onde você estava quando Shane estava tomando uma bala no peito?

Soou como uma acusação. Como se ela não conseguiu protegê-lo. Catalina queria se defender, mas não havia verdade no que Fiona tinha sugerido. Encontrando o olhar da mulher diretamente, Catalina disse. - Eu estava correndo à frente dele. Eu estava animada e eu não estava prestando atenção. Ele foi atingido me protegendo.

- Corta-lhe alguma folga, Fiona. - disse Shane. - Foi a primeira vez em combate. Não me diga que em sua primeira vez foi perfeita.

Para surpresa de Catalina, a mulher corou rosa. - Você sabe que não foi. - Então, voltando-se para Catalina, ela disse em um tom mais amigável, - Você é honesta. Isso é bom. Talvez Shane vai tomar algumas lições de você.

- Você deve se calar. - Shane respondeu. Mas ele parecia mais divertido que aborrecido.

Catalina podia ver que Ellie estava tentando sinalizar para ela do outro lado da sala. Mas Catalina não queria sair do lado de Shane, já que se seus companheiros de equipe foram todos indo para chamá-lo para fora para os segredos que ele tinha mantido a partir deles.

Ethan ficou ao lado de Ellie, tornando suas semelhanças mais visível do que nunca. Embora ele era musculoso onde ela estava cheio de curvas, que tinham o mesmo cabelo loiro escuro, os mesmos olhos azul-esverdeados, e o mesmo nariz arrebitado. Catalina poderia até mesmo ver algumas das mesmas sardas nos braços de Ethan enquanto dobrava-os através de seu peito, embora a maioria foram obscurecidas por suas tatuagens. Ele lançou um olhar para Catalina, depois para Shane, e Catalina podia ver que ele estava tentando descobrir se ele devesse defender um deles ou de ambos, ou se interferir iria torná-lo pior. Ele olhou para Ellie, que sacudiu a cabeça e puxou a mão aberta para ele, gesticulando, *fica de fora*.

Com certeza, um homem considerável do Latino subiu, estabeleceu-se na beira da cama de Shane como se estivesse relaxando em seu próprio sofá em casa, e disse: - Então você é um PJ, hein? Bem... isso não é ruim se você não pode obter através BUD/S. Sério, é uma ótima segunda escolha.

Desta vez, Shane pareceu irritado. - Eu nunca quis ser um SEAL da Marinha, Rafa. Eu queria ser a pessoa que socorre os SEALs quando chegar em cima de suas cabeças. E BUD/S é difícil, mas dura apenas seis meses. O Pipeline leva dois *anos*.

Rafa respondeu prontamente: - Isso é porque você é um dos alunos lentos.

Catalina queria tomar o lado de Shane, mas não podia deixar de rir com isso. Ela se arrependeu imediatamente quando Rafa voltou para ela.

- Então, Catalina a senhora gato. *Quantos* você tem? - O tom de Rafa sugeriu que ela era uma virgem idosa que tinha arranhões em vez de mobiliário.

Fazendo o seu melhor absoluto para manter uma cara séria, Catalina disse. - Dezenove. Bem poderia ser mais agora. Fluffy estava grávida quando eu saí.

Por uma fração de segundo, ela viu que Rafa acreditava nela. Então ele começou a rir. - Bem jogado.

Outro membro da equipe que estava ao lado se aproximou, Catalina resignou-se executar o desafio de toda a *Protection Inc.* Mas um olhar sobre Shane mostrou que *ele* não estava resignado. Sua expressão endureceu com um jovem com cabelos dourados e feições intensificada.

Pelo processo de eliminação, este tinha que ser Lucas. Lucas, o shifter dragão. Catalina o olhou. Como o resto da equipe, Lucas usava uniformes pretos simples, mas ao contrário do resto, o seu parecia ser adaptado. Catalina teve seu primeiro pensamentos sobre os olhos dele, a cor era de um castanho-claro, que pareciam quase cor de ouro. E quando olhou no pescoço dele, viu uma significativa corrente de ouro em volta. Quem usava joias em combate?

Lucas olhou para Shane, depois sacudiu a cabeça como se nada que pudesse dizer poderia expressar o quão decepcionado ele estava. Então ele virou-se para Catalina. Ela se preparou para algum corte ou por alguma atitude esnobe, o cara era obviamente rico e provavelmente poderia detectar suas origens sujeira-pobre de uma longa milha, mas em vez disso, ele disse: - É lamentável que Shane não pôde testá-la. É muito revelador do caráter. Mas já que ele é muito fraco e indefeso agora...

Lucas parou deliberadamente, deixando o que ia dizer em aberto. Shane parecia que queria matá-lo. Mas antes que ele pudesse dizer qualquer coisa, Lucas continuou: - Meu povo tem maneiras próprias de fazer tais coisas, tais testes de conduta...

A tonalidade do dourado dos olhos dele se aprofundou e iluminou, transformando em um tom quase metálico. Suas características nítidas mudaram sutilmente, tornando-se menos aristocrática e mais estranho. Quase... desumano. Ele abriu a boca e soltou um silvo dos répteis aterrorizante.

O som foi direto para alguma parte primitiva do cérebro de Catalina. Ela quase podia ver a sombra de vastas asas, ouvir o rugido de devorar chamas. Instintivamente, Catalina se jogou entre Shane e o dragão.

Shane empurrou-se para frente, desalojando vários fios. Seu monitor de coração, que não registrou um batimento cardíaco, soou um alarme.

O brilho nos olhos de Lucas desapareceu, e seus traços relaxados. Ele mais uma vez parecia um aristocrata que aparecia como um guarda-costas, não um monstro posando como um homem. Sentindo-se tola, Catalina afastou-se e desligou o alarme.

O silêncio caiu dentro do quarto do hospital, Shane virou-se lentamente para bloquear olhares com seus companheiros, corrigí-los um por um com seu olhar predador. - É suficiente! Catalina é minha companheira. Eu a amo, e eu confio nela com a minha própria vida. Quem tem um problema com ela, terá que passar por mim primeiro!

- Está tudo bem, Shane. Catalina assegurou. - Eu acho que eles estavam apenas tentando cuidar de você.

Destiny começou a rir. - Ele sabe, Catalina. Ele fez exatamente a mesma coisa a Ellie e a Journey, a companheira de Lucas. Shane é tão superprotetor como o resto deste grupo macho. Com um lance de suas muitas tranças. - ela acrescentou: - Claro, as pessoas realmente confiantes tem fé no julgamento de seus companheiros de equipe e não assediam seus companheiros.

- Você vai comer essas palavras, algum dia, Destiny. - disse Rafa.

Destiny deu um suspiro de incredulidade. - Pffft! Não é provável!

Shane deu a Nick um olhar de advertência. - E você. Nem sequer pense nisso.

Nick deu de ombros. - Eu vi sua luta. Eu não tenho nada a dizer. - Então ele se virou para Shane, uma centelha de raiva em seus olhos verdes. - Para *ela*. Eu tenho muito a dizer. O que você acha de um pacote... quero dizer, o que seria de uma equipe, se não é para proteger uns aos outros?

Nick começou a seguir em direção a cama de Shane, porém Hal agarrou seu ombro e puxou-o para trás. - Eu disse mais tarde, e eu quis dizer exatamente isso... mais tarde. Você terá essa conversa com ele uma vez estiver de volta em seus pés.

- Você *ainda* está fodido. - Nick murmurou para Shane, depois não disse mais nada.

Catalina, que também havia se mudado para proteger seu companheiro, relaxou. Hal estava olhando para ele também. Então todos olharam. Mesmo Nick, à sua própria maneira.

Ellie veio para dar um tapinha no ombro de Catalina. - Desculpe você perdeu o meu sinal. Eu estava tentando avisá-la sobre o trote. Ah! Bem, pelo menos você sobreviveu. Assim como eu também sobrevivi. Pelo menos eu tenho um homem aqui que não faz isso.

Hal pegou o olhar de Catalina de toda a sala. Ele poderia muito bem ter tido um dos próprios sinais de néon de Catalina sobre sua cabeça, lendo: NÃO DIGA A ELLIE QUE EU TAMBÉM A ASSEDIEI.

Catalina não disse nada, mas fez o seu melhor para projetar, eu não vou, mas eu poderia chantageá-lo com isso algum dia.

Hal rapidamente desviou o olhar. - Tudo bem, equipe. Shane precisa descansar. Vamos dar-lhe algum espaço.

Hal conduziu todos para fora, deixando Catalina e Shane sozinhos. Uma vez que a porta se fechou, Shane inclinou para trás, relaxando e demonstrando toda sua exaustão.

- Você quer se deitar? - Perguntou Catalina.

Shane assentiu.

Catalina apertou o botão, abaixando a cama até que ele ficou totalmente deitado. - Você está com dor?

- Na verdade não. Estou muito cansado. E... - Seu rosto se contraiu, como se ele estivesse lutando consigo mesmo. - ... eles fizeram algumas coisas muito ruins para mim no laboratório da Apex. - ele fez um pequeno gesto com a mão, indicando o emaranhado de fios e tubos. - Eu sei que eu

preciso disso. Mas isso assusta a minha pantera. Quando acordei pela primeira vez, eu estava realmente fora dele. Lembro-me de sentir preso, mas eu não tenho certeza...

Catalina rapidamente o tranquilizou. - Você não me tocou, Shane. Você tentou puxar o seu tubo de oxigênio para fora, isso é tudo. Não importa o quão em pânico sua pantera esteja, ele nunca vai tentar me machucar. Pergunte a ele.

O olhar de Shane ficou fora de foco por um momento, e então ele concordou. - Sim. Ele disse que você está certa. Ele diz que pode prejudicar-me por acidente, mas nunca a você. - Olhando levemente constrangido, ele acrescentou: - E ele disse que se sente mal e quer que você o acaricie.

Catalina reprimiu uma risada mais pela expressão que Shane estava fazendo do que pelo pedido, e então acariciou seus cabelos. - E você? Como você está se sentindo?

- Eu me sinto mal, também. - admitiu. - Mas, fico melhor quando você está me tocando. Vem um pouco mais perto... - ele olhou para os fios. - Se você puder.

- Este é o lugar onde minha super agilidade vem a calhar. - Mesmo assim, demorou bastante se contorcendo antes de chegar perto o suficiente para segurá-lo.

Ela estava aninhada ao lado dele, sentindo os fios frios e ligaduras suaves e pele quente. Seu companheiro estava vivo e seguro em seus braços. Ele quase morreu por ela. Não só isso, ele tinha feito algo que ela suspeitava que era muito mais difícil para ele: ele confiava nela o suficiente para deixá-la ver sua vulnerabilidade. Ele deitou a cabeça em seu ombro, virou-se para respirar o perfume de seus cabelos, e caiu em um sono profundo e tranquilo.

Shane tinha dito a Catalina sobre a cura shifter, mas ela ainda ficou espantada em ver o quão melhor ele estava no dia seguinte. Ela ficou com ele durante todo o dia, mas à noite ele apontou que ele não estava

morrendo, sua pantera não ia perder as estribeiras, ele tinha muita companhia, e não havia necessidade dela ficar com ele como uma cola.

- Vai ter uma noite das meninas fora com Ellie. - ele sugeriu. - Eu sei que você não pode esperar para se recuperar.

Que se transformou em um *toda* a noite das meninas fora incluindo Journey, a companheira de Lucas, uma mulher curvilínea com cabelo vermelho brilhante e um pingente dragão dourado aninhado no oco de sua garganta.

Journey chegou quando Catalina estava prestes a sair, então pediu desculpas por sua chegada tardia, dizendo que ela tinha acabado de chegar do Mar das Estrelas.

Shane não teve nenhuma reação visível para essa afirmação bizarra, mas, novamente, este era Shane. Ele foi difícil fazer.

- Não vai afrouxar sua prática só porque eu não estou por perto. - ele a alertou.

- Eu não vou. - assegurou ela. - Eu vou me levantar todas as manhãs e fazer uma hora de kata na praia.

Shane parecia satisfeito com isso. - Isso é bom. Muito tradicional. Eles ainda treinam na praia em Okinawa, onde o karate foi inventado. Você deveria ir lá algum dia.

- Esta na minha lista. - disse Journey.

Quando as mulheres chegaram ao bar mais próximo, que estava na próxima cidade e uma viagem de duas horas de distância, elas encontraram um canto tranquilo na parte de trás onde poderiam conversar sem serem ouvidas.

Catalina perguntou a Journey: - De onde foi que você disse que você veio?

- O Mar das Estrelas. - repetiu Journey. - É uma praia em Vadhoo Island.

- Onde está Vadhoo Island? - Perguntou Destiny.

- Nas Maldivas.

- Onde estão as Maldivas? - Perguntou Ellie.

- Ao largo da costa do sul da Índia. A água está cheia de plâncton brilhante, como vaga-lumes azuis. É como nadar em uma noite estrelada.

- O que você estava fazendo lá? - Perguntou Catalina.

Journey deu de ombros. - Eu vi uma foto. Parecia um lugar muito lindo, então eu decidi visitar. Uma vez que Shane estiver melhor, eu vou voltar e estarei levando Lucas comigo. Dragões amam coisas brilhantes. E o céu à noite.

Journey não tinha exatamente respondido à pergunta de Catalina. - Eu quis dizer...

Destiny riu. - Lucas costumava ser um príncipe, Catalina. Ele é rico e independente. Journey pode ir a qualquer lugar que ela gostar, a qualquer hora. E de primeira classe.

- Ou voando com as asas de dragão. - acrescentou Fiona.

- Todos vocês deveriam viajar comigo algum tempo. Lucas iria tratá-lo. - Apressadamente, Journey acrescentou:- Mas não para o Mar das Estrelas. Isso é apenas para nós dois. Mas, mais tarde... talvez um castelo na França?

- Que tal uma caminhada no Nepal? - Destiny sugeriu. - Nós poderíamos alugar alguns yaks para levar a nossa bagagem.

- Até parece que eu quero ir para o Nepal nas minhas férias, sendo importunada por um bando de cabeludo, babando nas coisas. - Fiona deu um tremor delicado. - Eu voto para o castelo.

- Você é um leopardo da neve. - disse Destiny. - Você deveria amar o Nepal.

- Se eu vou estar de férias, eu quero que seja relaxante. - Fiona disse com firmeza. - Se você não quer um castelo, o que dizer de uma vila na Toscana?

Enquanto Destiny, Fiona, e Journey estavam discutindo destinos de férias, Ellie e Catalina tilintavam os copos. Catalina teve uma dose de tequila com sal e limão. Ellie tinha um copo de cidra.

- A nós. - disse Catalina. - Parceiras para sempre.

- A nós. - Ellie repetiu. - Juntas novamente.

Elas beberam. A tequila queimou sua maneira para baixo a garganta de Catalina. - Minha primeira bebida como um shifter. Eu me pergunto se vai me afetar de maneira diferente agora .

- Entendi. - disse Ellie. - Pergunte para Fiona ou Destiny... não, Destiny nasceu um shifter. Ela não saberia a diferença. Eu não tenho certeza sobre Fiona. Ela não fala muito sobre seu passado.

- Ela ainda pode não saber. Eu não sou apenas um shifter, eu sou um super-herói. Shane é o único que sabe o que é isso.

- De alguma forma eu duvido que Shane acha que ele é um super-herói. - observou Ellie.

Catalina sorriu. - Ele é, no entanto. E eu também.

- O que você vai fazer com seus poderes? - Perguntou Ellie. - Quero dizer, há definitivamente momentos em que ser super-forte viria a calhar. Não mais chamando por seis enfermeiros para conter um homem viciado...

- Eu ainda teria que chamar os enfermeiros. - Catalina apontou. - Isso tem que ficar em segredo. Apex pode ter ido, mas eu aposto que ele não era o único lugar como aquele.

- Isso é verdade. A equipe é muito cuidadosa sobre como ocultar o que eles são.

- Mas você está certa; - Catalina continuou. - Eu estive pensando sobre isso. Eu amo ser uma paramédica, e eu não quero parar de trabalhar como você. Mas eu amei lutar com Shane, também. Eu sei que há muito, e eu teria que aprender, mas talvez eu poderia me juntar a *Protection Inc.* a tempo parcial. Eu poderia trabalhar com Shane de dia, e com você à noite.

- Quando você iria dormir? - Perguntou Ellie.

- Dormir! - disse Catalina com desprezo. - Quem precisa disso?

Ela terminou seu tiro e foi para o bar para obter outra. Quando ela voltou, Ellie ainda estava tomando um gole de cidra.

- Então, você e Shane. - Ellie disse, pensativa. - Você sabe, eu não teria previsto isso, mas agora que eu vi vocês juntos, parece certo.

- Eu nunca poderia resistir a um gato. - disse Catalina com uma risada. Depois, mais séria, ela disse. - Você e Hal parecem certos juntos, também. Você precisava de um homem que respeite você, e que a veja como um igual. Isso não é fácil de encontrar.

- Não é. - Ellie concordou. - Hal é um cara muito especial. E eu não me refiro apenas porque ele pode se transformar em um urso.

Ellie olhou para as outras três mulheres, que estavam discutindo sobre que país tem a melhor comida, e falou apenas para os ouvidos de Catalina. - Nós estamos falando sobre ter um bebê.

- Sério? - Catalina foi surpreendida por um momento. Mas quando ela pensava sobre isso, se sentia tão certa como Ellie e Hal. A família de Ellie tinha sido dilacerada por um divórcio amargo. Ela sempre disse a Catalina que nunca se casaria, e muito menos ter um bebê, a menos que ela estivesse certa de que não iria repetir os erros de seus pais. - Não, eu entendo. Vocês são especiais. Você sabe que nunca irão deixar de amar um ao outro.

- Não é só isso. - disse Ellie. - Quero continuar trabalhando. Eu vou fazer uma pausa, é claro, mas eu amo meu trabalho. Eu nunca quis ser uma dona-de-casa, mas eu não quero deixar o meu filho com estranhos, também. Mas se eu tiver babysitters que eu possa confiar absolutamente, que sejam como uma família, que iriam proteger meu filho com as suas vidas...

Catalina começou a rir. - Você quer dizer, como uma equipe de guarda-costas superpoderosos?

Ellie sorriu. - Exatamente. E se você contar Hal e eu, e agora você... posso contar com você, certo?

- Claro que você pode. - Catalina promete a ela. - Contanto que seu bebê não seja alérgico a gatos.

- Então somos uma equipe de nove. Dez, com Ethan. - Com um leve estremecimento, Ellie acrescentou:- Além disso, há a família de Hal. Sua mãe realmente tem se oferecido para mover perto o suficiente para tomar conta se eu lhe der a chance. Eu não tenho certeza de como Hal se sentiria sobre iss... na verdade, eu sei como Hal se sentiria sobre isso. Mas uma vez que ela conseguir seu neto, ela não tem nada a nos importunar sobre.

- Não conte com isso. - Catalina aconselhou. - Eu não conheço a mãe de Hal, mas posso dizer-lhe que se fosse a minha avó, ela só iria começar chatear para ter um outro.

Ellie terminou sua cidra. - Ah bem. Acho que nós vamos cruzar essa ponte quando chegarmos a ela. Além disso, se eu vou ter um, eu também posso ter dois. Todo mundo deveria ter um irmão ou irmã.

Catalina sorriu para si mesma, tentando imaginar Shane como uma babá, as crianças de Ellie podem crescer jogando horsie com uma pantera.

Catalina já tinha visto o quão rápido Shane poderia se curar, mas ela ainda se surpreendia com o quão rápido ele se recuperou do ferimento. Na manhã seguinte, ele estava inquieto andando pelo quarto até que a Dr^a. Bedford ordenou-lhe para se deitar. Logo ele estava tomando passeios de lazer na floresta, e depois caminhadas mais longas, e, em seguida, Catalina o pegou nas árvores como uma pantera. Mas a equipe ficou com ele até que ele estivesse completamente recuperado.

- Vejo você no escritório, Destiny. - disse. Rafa, Nick, e Fiona estavam empilhados em um carro. Eles foram embora com um guincho de pneus com Nick ao volante.

Uma nuvem de brilho faíscantes estavam reunidas em torno de Lucas. Ele girou como um tornado, engrossando até que ele desapareceu

de vista. Em seguida, ele se apagou, e um dragão dourado apareceu agachado onde o homem tinha sido.

Journey subiu nas costas dele e acenou. - Vamos para o mar de estrelas!

Como Catalina ficou aberta com espanto, o dragão saltou para o ar. Ele voou mais alto e mais alto até que ele e seu cavaleiro desapareceram nas nuvens.

Ellie, Ethan, Hal, Shane, e Catalina foram deixados sozinhos. Ellie, Ethan, e Hal tinham carregado a bagagem no carro de Hal, mas Shane e Catalina já tinha decidido ficar um pouco mais.

- Qualquer ideia de quando eu deveria esperar-lo de volta? - Perguntou Hal.

- Eu vou deixar você saber assim que eu decidir. - Shane respondeu. - Mas eu tenho que esperar por Justin. Tenho a sensação de que ele não vai me procurar até o último minuto. Se eu tiver que transportá-lo todo o caminho de Santa Martina, ele não poderá fazê-lo.

- Aqui. - Hal jogou para Shane um conjunto de chaves. - Fique em minha cabana. Não é longe. E é mais aconchegante do que o hospital.

- Pense nisso como uma lua de mel. - Ellie sugeriu com um sorriso. - Hal e eu tivemos um monte de diversão lá. À propósito, a cama é um pouco antiga, mas é mais forte do que parece. Se Hal não conseguiu quebrá-la, vocês dois não precisam se preocupar. Aproveitem!

Uma ligeira coloração rosa se espalhou pelas maçãs do rosto de Hal. - Ellie...

Shane piscou um olho. - Bom saber.

Capítulo Quinze

Shane

Shane nunca tinha ido a cabana de Hal antes. Era aconchegante, isolada no meio da floresta, mas equipada com quase tudo que alguém poderia querer em uma cabana de férias, desde roupas extras em todos os tamanhos, para um freezer bem abastecido e com um carro de reposição estacionado debaixo de uma árvore. Desde que pertencia ao clã urso technophobic de Hal, não tinha computador ou até mesmo a televisão, mas veio com vários casos de livros. Shane supôs que era uma sorte de ter um carro. Hal lhe disse que depois que ele e Ellie tinham ficado encalhados na floresta quando eles se conheceram, ele havia comprado um extra para a cabana.

- Eu disse a minha família que foi em caso de emergência. - disse Hal a Shane com sua voz retumbante. - Mas você e Catalina sirvam-se se você quer alguma coisa da cidade.

Shane e Catalina se estabeleceram. Eles jogaram jogos selvagens na floresta, perseguiram um ao outro através das copas de árvore, às vezes como uma pantera e um leopardo, às vezes como um gato grande e uma mulher que subiu como um. Então voltaram para a cabana para ler e comer. Nenhum deles sabia como cozinhar, a menos que você conte lagostas e MRE, então depois de alguns dias de desastres carbonizados, eles recorreram a refeições que a mãe, avó e tio de Hal tinham cozido e depois congelado. Shane não prestou muita atenção ao que ele comeu, mas Catalina sempre alegremente observou o quanto era bom ter aquelas refeições congeladas e embaladas.

O resto do tempo que passaram juntos, fizeram amor na cama, que era tão resistente como Ellie tinha dito. Também fizeram no chuveiro, no sofá, no chão, e na floresta. Shane não tinha esquecido a sua promessa de mantê-lo sempre excitante para Catalina, mas se eles estavam fazendo sexo até contra uma árvore ou faziam amor sonolento na primeira hora da manhã, era sempre emocionante, mesmo ele fazendo um esforço especial

ou não. Cada momento, cada beijo, cada toque era tão sexy, que parecia ser como sua primeira vez, sempre de uma forma que poderia parar o coração. Eles não poderiam obter o suficiente um do outro.

Eles estavam na cabana por uma semana quando Shane acordou de um sono profundo ao som de passos, inconfundíveis como os de alguém forçando-se para frente na força de vontade sozinho. Ele estava fora da cama e puxando a porta da frente aberta antes mesmo de pensar que poderia ser uma emboscada.

Justin ficou balançando na porta, uma mão apoiando-se contra o marco, a outra ainda estava se levantando para bater. A visão daquele rosto familiar com aqueles estranhos olhos quase pretos e cabelos escuros, mais uma vez deu Shane um choque de reconhecimento instável. A pele de Justin era branco como osso sob o luar.

- Comeback? - A voz de Justin era assustadoramente fraca. - Eu estou doente. Eu preciso de ajuda.

- Qualquer hora, Red. - Shane colocou a mão em seu ombro, firmando-o. - Você não precisa nem perguntar.

- Eu sei.

Shane o pegou quando ele entrou em colapso. Justin estava queimando, sua camisa e pele úmida de suor, mas ele estava tremendo como se estivesse resfriado. O ar raspou dentro e fora de seus pulmões, cada respiração soando como se fosse feito um grande esforço.

Shane entrou com Justin para a sala, onde o deitou no sofá. Catalina já estava lá, esperando de pijamas com o kit médico em sua mão, tão brilhante e alerta como se fosse meio de sua jornada de trabalho. Na verdade, Shane lembrou, que em circunstâncias normais seria.

Catalina se ajoelhou ao lado do sofá para verificar os sinais vitais de Justin. Shane fez também. A respiração de Justin era difícil e superficial, e seu pulso estava fraco e rápido. Ele não respondeu ao seu nome, ou uma picada dura na parte de trás da sua mão.

- Ele parece ruim. - disse Catalina. O peito de Shane apertou com suas palavras. Justin estava muito mal. Não respondia, sinais de choque,

febre alta, dificuldade respiratória... Cada sinal era crítico, e ninguém sabia melhor do que Shane quão facilmente até mesmo um desses pode levar a parada cardíaca.

Justin é um sobrevivente , Shane dizia a si mesmo. Ele fez isso através do Pipeline. Ele é um veterano de combate de dez anos. Ele sobreviveu ao predador final. Ele sobreviveu a dois anos com a Apex. E ele fez isso aqui, a pé, de Deus sabe onde. Ele não vai morrer aqui e agora.

- Sim. - disse Shane. - Você dirige. Se ele acordar desorientado, eu tenho uma melhor chance de acalmá-lo antes de seu leopardo da neve assumir. Tivemos de confiar um no outro com as nossas vidas dez anos. Ele poderá se lembrar, mesmo que ele esteja delirando.

E se o leopardo da neve de Justin assumir, Shane se colocaria entre suas garras e Catalina.

- Vou pegar as chaves. - disse ela. - E chamar a Dr^a. Bedford ao nosso encontro em seu escritório. Nós vamos estar na estrada em cinco minutos.

Shane foi tranquilizado pela forma calma e competente, dela, para não mencionar que ela estava disposta a sair no meio da noite e de pijama. Ela não era apenas sua amante, mas sua parceira, alguém em que podia confiar de forma absoluta e podia depender para transportar seu próprio peso. Ela até levou *seu* peso uma vez. Ele era tão sortudo por tê-la encontrado.

As pálpebras de Justin começaram a se agitar. Preso entre o sono e a vigília, consciente o suficiente para sentir dor, mas não consciente o suficiente para escondê-lo, ele gemeu e virou a cabeça para trás e para frente como se ele estivesse tentando em vão escapar de seu próprio corpo. Shane lembrou dessa dor aguda implacável, como se seus ossos tivessem sido substituídos por vidro quebrado.

Lamber suas feridas, a pantera aconselhou.

Pare de dizer isso, Shane respondeu silenciosamente. *É nojento.*

Ele abriu o kit médico e encheu uma seringa.

Justin gemeu novamente, e então abriu os olhos. - O que é isso?

Ele parecia atordoado, então Shane foi direto dizendo: - Para a dor.

- Eu posso suportar isso. - Justin disse imediatamente. Shane suspeitava que ele foi despojado aos instintos mais básicos de um PJ: mostrar nenhuma fraqueza, encontrar seus amigos, sentar e suportar.

- Eu sei que você pode. - disse Shane. - Mas você não precisa.

Justin olhou para a etiqueta na pequena garrafa. - O que é isso?

Shane segurou-a mais perto, embora duvidasse que Justin poderia se concentrar o suficiente para ler as letras miúdas. - É apenas morfina. Você já teve isso antes, lembra? Eu dei-lhe algum quando você tomou uma rodada para o peito.

- Isso dói mais. - Justin admitiu.

Shane sabia o quão ruim ele deveria estar se sentindo para confessar. Era uma marca de orgulho para o pessoal militar negar dor, o que criou um outro tipo de sem dor, uma dor no jumento para médicos. Voltar quando ele tinha sido um PJ, Shane muitas vezes teve que recorrer a perguntar: - "Onde você se sente *isso*? - E, quão ruim é *isso*?" Para obter qualquer tipo de resposta útil de seus pacientes.

- Eu sei. - Shane empurrou para cima a manga de Justin e lhe deu a agulhada. - Isso deve mantê-lo com o mínimo de dor até chegarmos ao médico.

Catalina voltou com um cobertor enrolado debaixo de um braço e um molho de chaves tilintando em sua mão. - Tudo pronto?

Justin olhou para ela, a culpa aprofundou as linhas de dor gravadas em seu rosto. - Eu sinto muito o que fiz pra você.

- Não se preocupe com isso. - Catalina interrompeu. - É água passada. E qualquer amigo do meu companheiro, é um amigo meu.

- Obrigado. Comprarei uma bebida mais tarde. - Os olhos de Justin se arregalaram de surpresa, e então ele pareceu derreter-se no sofá com toda a sua tensão muscular lançada ao mesmo tempo. - Oh. Aqui vamos nós.

Shane tinha reconhecido aquele momento familiar a todos os médicos, o choque de alívio quando a dor insuportável de repente diminuía. Lançado a partir do peso do sofrimento longo suportado, os pacientes muitas vezes imediatamente adormecia. Shane não se surpreendeu quando os olhos de Justin se fecharam.

- Justin? - Shane perguntou suavemente. Depois de um momento, ele tentou. - Red?

Justin não se mexeu. Catalina se agachou ao lado dele enquanto Shane checava seus sinais vitais.

- Você já viu isso antes, já que você viveu isso uma vez. Como ele, pode estar realmente? - Perguntou Catalina. Ela colocou o braço em volta de Shane.

Sua própria tensão liberada ao seu toque. - Eu sei que ele parece ruim. Mas ele está em melhor forma do que eu estava quando Hal me encontrou. Acho que o Dr. Elihu estava certo, quando disse que quanto mais tempo você vive com o processo, mais o seu corpo se ajusta, e mais fácil é para parar os tratamentos. Justin estava morando com ele há dois anos.

Ao mesmo tempo, ele correu para o carro com Justin em seus braços. Catalina correu à frente para destravá-lo e abrir as portas. Shane colocou Justin o mais confortavelmente que pôde, deitado sobre o banco de trás com a cabeça em seu colo. Catalina depositou o cobertor sobre ele e ajudou Shane dar-lhe oxigênio. Então ela deu um mergulho voando no assento do motorista, colocando o carro em movimento antes mesmo de seu bumbum tocar o assento.

- Show. - disse ele.

- Você ama isso. - ela respondeu imediatamente.

O câmbio, que havia se tornado uma piada entre eles, aliviou um pouco sua ansiedade. Quando Catalina puxou o carro para fora da garagem, ela chegou de volta e colocou a mão no ombro de Shane. A posição teria sido desconfortável para qualquer pessoa normal, mas ela fez

parecer graciosa e fácil. Shane colocou sua mão sobre a dela, segurando-a como uma tábua de salvação.

- Como você está? - Ela perguntou.

- Eu estou bem. - ele começou, então se lembrou de não mentir para ela. - Estou preocupado com ele. Contudo, estou feliz que ele esteja de volta. E eu estou feliz que você está aqui comigo.

As estradas da montanha estavam muito escuras. Feixes de luzes dos faróis apareciam nas árvores e, em seguida desapareciam e ficava tudo preto novamente.

Catalina foi uma excelente condutora, empurrando o carro tão rápido quanto ele poderia ir com segurança, mas a manutenção de um mesmo acelerar não era suficiente para sacudir Justin. Shane lembrava que quando ela e Ellie tinham sido parceiras como paramédicas, Catalina quem conduzia a ambulância enquanto Ellie tratava os pacientes atrás.

- Você passou por isso também. - disse Catalina. Ambos estavam falando suavemente, como se eles estivessem com medo de acordar Justin, embora Shane sabia que ele poderia acordar com a sua própria voz ou com a de todos.

- Sim. - Shane tocou a testa do amigo. Sua pele estava muito quente, mas o suor brotando estava gelado. Shane se lembrava de como tinha sentido tão vividamente com o acontecido de um ano atrás: o suor frio, a febre ardente, a sensação de sufocamento, a dor que fez todos os movimentos de uma agonia. - Agora que eu fui baleado também, eu posso dizer que Justin estava absolutamente certo. Isto fere um inferno de muito mais do que uma bala no peito. Eu não queria fazer um grande negócio dele na frente de Hal, mas você poderia ter torcido minha camisa como um pano de prato.

Catalina apertou sua mão. - Eu gostaria de ter estado lá para você.

- Você estava lá quando eu mais precisava de você. E eu não estava sozinho naquela época. Eu tive Hal.

- Estarei para tudo o que vier por aí. - disse Catalina. - Agora Justin está com você.

Enquanto dirigia pela noite, Shane se lembrava de como só, ele sentiu quando ele desabou na floresta, deitado em uma cama das folhas de outono e à espera da morte. Ele não tinha esperança de sobrevivência ou resgate, de justiça ou vingança. A dor tinha sido tão ruim, que ele nem sequer pôde apreciar os últimos momentos de vida que teve pensado que tinha sido deixado para ele. A pouca força que lhe restava havia sido gasta na esperança de que tudo acabaria em breve.

Mas Hal o havia encontrado. E cada vez que tinha sido oferecido uma chance de viver, ele tinha tomado, mesmo quando ele pensou que era uma esperança vã. E toda aquela agonia tinha valido a pena. Sua vida não tinha sido arruinada, apenas modificada. Tinha perdido os PJs, mas ele ganhou Protection, Inc.

O seu pacote, sua pantera vaiou.

Panteras ainda não têm pacotes, Shane respondeu silenciosamente. *Gato estranho.*

Humano estranho, sua pantera replicou. *Claro que sim. Você tem um de seus pacotes no seu colo. E outro está dirigindo o carro.*

Shane teve que admitir que o grande felino tinha um ponto. Justin tinha retornado, e Shane podia ouvir a resistência inquebrantável da PJ que tinha estado em sua respiração a cada dificuldade. E Catalina estava ali com ele, dirigindo o carro para os seus limites com uma mão controlada e com confiança suave e uma mão descansando facilmente em seu ombro.

Minha companheira, pensou. Era como um grande choque de assombro agora, como quando ele reconheceu primeiro. Ele ressoou por todo o caminho até seu coração. Ele a amava.

- Eu tenho você. - ele disse em voz alta.

- E eu tenho você. - ela respondeu tão facilmente como se tivesse ouvido toda a conversa. - Eu nunca pensei que eu ia encontrar um homem cuja ideia de uma noite perfeita é o transporte de um doente crítico às 3:00. Eu acho que realmente é verdade que há alguém para todos.

Catalina trouxe o carro a uma parada suave em frente ao escritório da Drª. Bedford. Sua Range Rover estava no monte de outra forma vazia, e

as luzes estavam acesas. Elas brilharam calorosa e acolhedora. Ela era a única médica que Shane já havia encontrada que usou luzes normais, como você teria em uma casa, em vez de tiras fluorescentes brancas duras.

Shane levava Justin para dentro. Quando Catalina fechou a porta atrás deles, a Dr^a. Bedford fez um gesto em direção a uma cama de hospital.

- Coloque-o sobre essa, por favor. - disse ela.

Shane o deitou. Dr^a. Bedford começou a fixação de eletrodos no peito. Quando ela estava prendendo um a um, Justin acordou de repente com um grito de dor. Olhos selvagens, dentes arreganhados, ele rosnou para a mulher com a roupa branca de médico.

- Red! - Shane o chamou, mas Justin estava além da compreensão.

Um instante depois, um leopardo da neve agachado na cama. Ele soltou um grito de arrepiar os cabelos de dor e raiva, em seguida, saltou para cima da médica de surpresa.

Shane atirou-se entre eles, lutando contra o leopardo da neve e jogando-o no chão. Mas Shane rolou no último segundo, tendo o impacto sobre o seu próprio corpo. Seu amigo estava doente e na dor; a última coisa que ele precisava era de se chocar contra o chão.

- Não lute. - Shane engasgou. - É Comeback, Red. Eu sou seu amigo!

Mas ele sabia que Justin não entendia. *Justin* não estava lá; o leopardo da neve estava no controle, delirando de febre, superado pela dor, pânico com a visão de médicos e equipamentos médicos, e desesperado para escapar. Sem dúvida, Justin tinha sofrido sua cota de experiências dolorosas e desagradáveis nas mãos de Dr. Elihu.

O leopardo da neve atacou, lutando para escapar do aperto de Shane. Shane passou os braços e as pernas apertando ao redor da besta, enterrando seu rosto no pescoço do leopardo para evitar suas presas. Enquanto lutavam no chão, Shane ouvia Catalina e Dr^a. Bedford conferindo urgentemente, mas não conseguiu pegar as palavras sobre os rosnados e gritos assustadores do leopardo da neve.

Então Catalina disparou uma seringa em sua mão. Com sua incrível velocidade e agilidade, ela apontou-a para o traseiro do leopardo da neve, em seguida, saltou para longe antes que o animal pudesse agarrá-la.

Shane não se atreveu a relaxar fisicamente, mas ele estava imensamente aliviado. A qualquer momento o leopardo da neve entraria em colapso debaixo dele, no fundo de um sono tranquilizado.

O leopardo da neve sacudiu-se violentamente, quase jogando Shane do outro lado da sala.

- Não está funcionando. - disse Dr^a. Bedford, parecendo surpreso.

Capitão Óbvio, pensou Shane.

- O que foi? - Perguntou Catalina. O leopardo roncou alto o suficiente para abafar a resposta do médico, mas a voz clara de Catalina passou através dele. - Ele é imune a tranquilizantes!

Shane jurou a si mesmo. Catalina tinha mencionado isso, mas que tinha sido antes de qualquer um deles saber quem era o misterioso shifter. Obviamente ela e Shane tinha esquecido completamente até que descobrissem a sua identidade.

- Tente morfina! - Shane gritou, em seguida, abaixou outro furto das garras afiadas.

Ele mais uma vez lutou com o leopardo da neve em sua apresentação. O gato grande estava fraco, lutando com a força do desespero sozinho, ou Shane nunca teria sido capaz de lidar com ele em sua forma humana. Mas ele conseguiu manter um controle sobre o leopardo da neve, embora o gato grande lutava ferozmente debaixo dele.

Dr^a. Bedford entregou a Catalina outra seringa. Ela correu e ordenadamente colocou-o na pele solta entre os ombros do leopardo da neve, em seguida, pulou para trás quando o gato grande quase quebrou através do aperto de Shane.

- Fique calmo. - Shane dizia, forçando o animal para baixo novamente. - Dê-lhe um minuto para o trabalho.

Ele severamente prendia o leopardo da neve até suas forças abrandarem.

Esperando que Justin fosse entendê-lo uma vez que ele não foi esmagado pela dor e pânico, Shane disse. - Merda, Red. Você precisa ser um homem agora.

Um segundo depois, Shane ajoelhou-se ao lado de um trêmulo e ofegante homem. O olhar perplexo de Justin flutuou ao redor da sala, então se fixou em Shane.

- Comeback? - A voz de Justin era surpreendentemente forte e confiante. Ele fez uma pontada estranha passar por Shane. Foi assim que o seu amigo usou para soar o tempo todo. - Você está sangrando. Deixe-me pegar meu kit. Algumas das pessoas fará suturas.

- Claro. - Shane disse, após a pausa confusa de um instante. - Obtenha seu kit, Red.

Justin ficou relaxado com as palavras de Shane. Seus olhos se fecharam, e sua respiração se estabilizou.

- Ele está certo. - disse Catalina, franzindo a testa para Shane. - Você precisa de pontos. Dr^a. Bedford, pode me emprestar suas fontes?

- Está no gabinete. - A médica apontou para ele. Para Shane, ela disse: - Se você não se importa...?

Shane levantou Justin de volta para a cama. Para que a Dr^a. Bedford, mais uma vez começasse a examinar Justin, Shane abaixou-se para voltar a verificar o pulso.

- Saia do meu caminho, por favor. - disse a médica.

- Mas...

A pequena mão caiu sobre seu ombro.

- Você ouviu. Sente-se. - Catalina empurrou-o para uma cadeira. - A médica está de plantão. Deixe-a fazer a sua coisa, e deixe-me fazer minhas coisas.

Pela primeira vez, Shane olhou para si mesmo. Ele estava sangrando com arranhões profundos em seus braços, peito e coxa. Uma vez notado, eles começaram a arder.

Catalina teve os suprimentos do armário e encheu uma seringa.

- Sem drogas. - Shane não podia dar ao luxo de dormir quando sua companheira poderia precisar dele para defendê-la e seu amigo poderia precisar de ser protegido de si mesmo.

- É apenas um anestésico local, para entorpecer a área. - disse ela. Então, com ironia suave, ela acrescentou. - Mas eu poderia costurá-lo com nada se você realmente quer que eu faça.

Suas feridas instantaneamente doeram mais como ele imaginou isso. - Desculpa. Está bem.

Idiota, sua pantera comentou. Sua companheira jamais o drogaria. Ela sabe que você não iria querer isso. Ela sabe porque ela é sua companheira. Quando é que você vai colocar isso em sua cabeça dura?

Pare de ser certo o tempo todo, Shane respondeu silenciosamente.

Catalina lhe deu vários tiros de anestésico local, em seguida, limpou e costurou suas feridas. Suas suturas foram limpas e pequenas, melhor do que a dele; ele estava acostumado a trabalhar em condições de combate, concentrando-se em salvar vidas e deixando qualquer coisa que não estava imediatamente para outra pessoa lidar com mais tarde, com risco de vida. Ela, obviamente, tinha muito mais prática com ferimentos leves. Mesmo que ele não tinha cura shifter, ela teria assegurado que ele curaria sem cicatrizes.

Uma vez que ela terminou, ele se sentou em uma cadeira ao lado da cama de Justin. Catalina sentou-se ao seu lado com o braço em volta dos ombros.

- Olha, ele está melhor. - ela comentou.

Shane olhou para o rosto pálido de seu amigo, e depois para os monitores. Catalina estava certa; Justin estava respirando mais facilmente agora, e sua frequência cardíaca estava se estabilizando.

- Então ele não pode ser sedado, hein? - Perguntou a Dr^a. Bedford. - Vou mantê-lo em uma morfina. Esperemos que ele não entre em pânico se já não está com dor. Tudo a mesma coisa... é melhor você ficar com ele.

- Não se preocupe. - disse Shane. - Eu não vou deixá-lo.

E ele não o fez. Dr^a. Bedford moveu outra cama no quarto para Shane e Catalina, para que eles se revezassem cuidando de Justin.

Justin nunca mais tentou transformar ou lutar. Quando acordou, Shane o atualizou dizendo: - Você está doente, Red. Você está em um hospital. Eu ficarei com você até que melhore.

Muitas vezes Justin simplesmente acenou com a cabeça, em seguida, voltava a dormir. Às vezes, ele perguntava sobre missões de anos atrás, ou se seus amigos estavam bem. Shane normalmente poderia garantir-lhe com perfeita honestidade que todos estavam bem. Ele manteve o controle sobre todos os PJs que tinham conhecido. Mas uma vez que Justin perguntou sobre Mason. Shane não tinha idéia se Justin lembrava da missão que tinha sido quando Apex havia capturado a todos, ou alguma outra missão, ou se ele achava que eles estavam todos ainda na Apex. Mas Shane não podia mentir sobre isso.

- Mason não conseguiu. - disse Shane. - Eu estava lá. Foi rápido. Ele não sofreu.

- Oh. - Justin suspirou, e Shane viu que em algum nível Justin já havia lembrado. Mas ele virou a cabeça, escondendo o rosto no travesseiro. Shane manteve uma mão em seu ombro até que ele dormiu novamente.

Justin acordou quando Catalina estava o assistindo, ela apontou para Shane e disse. - À direita. Ele está bem; ele está apenas tirando uma soneca. Ele esteve aqui cuidando de você. Isso também pareceu satisfazê-lo.

Shane tinha precisado de suporte de vida completo por uma semana, e ele ainda tinha quase morrido. Mas Justin necessitou nada mais do que descanso, oxigênio, fluidos intravenosos e medicamentos para reduzir a febre e apoiar o coração e os pulmões. E a partir de sua reação a cada vez

que ele acordou e viu Shane ao lado dele, Shane suspeitou de que o conhecimento de que ele estava finalmente livre e com amigos também foi fundamental para sua cura. Se Hal não tivesse ficado ao lado de Shane, Shane duvidava que ele teria encontrado força para sobreviver.

A febre de Justin quebrou em poucos dias, mas ele não tinha nenhuma memória de qualquer coisa depois de desmaiar no sofá de Hal. Shane decidiu não contar-lhe o resto. Ele sabia muito bem o quanto Justin provavelmente teve para se sentir culpado. Ele não precisava saber que ele tinha machucado Shane. Por esse tempo, suas arranhões, obtidos pelas garras do leopardo de Justin já tinham curado sem deixar vestígios.

Uma vez que Justin estava bem o suficiente para passear, ele enviou Catalina e Shane para fora, dizendo que eles deviam estar indo agitar-louco. Quando Shane disse honestamente que ele não iria, Justin sem rodeios informou-o de que ele precisava de algum tempo para si mesmo.

Catalina saiu para telefonar para Ellie. Shane foi para uma caminhada na floresta. Ele não seguiu a trilha e, por hábito, não deixou qualquer uma. Mas ele não ficou surpreso quando ouviu passos atrás dele, deliberadamente trituração de galhos e folhas para não assustá-lo. Ele sabia quem era antes mesmo de se virar.

Justin estava fora do pijama do hospital e com as roupas que usava quando ele tinha mostrado pela primeira vez na cabana: jeans, uma camiseta e botas. Estava mais magro e mais pálido do que deveria ser, mas ele ficou forte e reto. Mas o que surpreendeu Shane era que ele tinha encontrado uma tesoura e cortou o cabelo perto o suficiente para se livrar do preto. Era muito mais curto do que ele normalmente tinha usado, mas mais uma vez brilhante como uma moeda nova.

- Obrigado por... - Justin balançou a cabeça como se não houvesse muito para falar. - Por tudo.

Ele não disse - *Adeus*, mas Shane ouviu em seu tom.

- Por que você não se junta a *Protection Inc.*? - Perguntou Shane. - Não é como o pára-quedismo em zonas de combate, mas acho que você ia gostar. E você nunca sabe, algum dia pode haver pára-quedismo.

Justin não sorriu, Shane nunca tinha visto sorrir desde que tinham sido PJs juntos mas a pele em torno de seus estranhos olhos negros plissados como talvez ele estivesse pensando sorrindo. - Será que o seu chefe o autoriza a trazer novos membros para a equipe?

- Não. - respondeu Shane. - Se ele tiver um problema com isso, eu vou bater nele até que ele diga sim...

Os olhos de Justin enrugou um pouco mais, em seguida, suavizou quando ele parecia dar a sugestão de Shane algum pensamento sério. - Talvez mais tarde. Agora não. Eu tenho algumas coisas que eu preciso resolver por conta própria.

Shane desejava que ele tivesse disposto a ficar. Mas seu amigo estava de volta, mais ou menos entre os mortos, e isso era o mais importante. - Aguardarei sua chamada. O que você decidir, você sabe onde me encontrar.

Justin sorriu. Pela primeira vez, aqueles olhos escuros pareciam familiar. - Sim. Eu sempre poderei encontrá-lo agora.

Ele caminhou para a floresta. Shane ficou observando a floresta depois que ele desapareceu de vista. Poucos minutos depois, um leopardo da neve saiu entre as árvores. Ele saltou sobre um ramo pendendo e olhou para Shane com olhos verdes como agulhas de pinheiro, verde como os olhos de Justin costumavam ser. Então ele subiu se afastando por entre as árvores até o branco de seu pêlo estivesse perdido contra a neve das montanhas distantes.

Shane voltou ao consultório da Dr^a. Bedford, perguntando se Justin tinha dito a ela que estava deixando. Ele duvidava. Shane se apoiou contra uma sequóia imponente perto do estacionamento, tentando decidir o quanto dizer a ela.

Ele sentiu uma perturbação no ar, e se virou para ver que Catalina tinha chegado ao seu lado.

- Eu não a ouvi. - disse ele. - Subindo em pés de gato.

Ela riu e inclinou a cabeça para trás, convidando seu beijo. Seus lábios estavam tão quente e doce como a primeira vez, seu corpo suave e sensível pressionado contra o seu.

- Ele se foi, não é? - Perguntou Catalina.

- Sim. Convidei-o para participar da *Protection Inc.*, mas ele disse que tinha coisas que precisava fazer. - Shane ficou menos desapontado do que ele esperava. Levou um ano para ele se resolver, para entrar em uma equipe, encontrar sua companheira e para entrar em acordo com o que tinha acontecido com ele na Apex. Ele entendeu por que Justin também precisava de tempo.

- Venha para casa comigo agora. - disse Catalina, deslizando sua mão na dele. - Eu quero que você conheça a família.

Shane passou toda a unidade preparando-se para conhecer sua família. Se eles não aprovavam um paramédico, eles não aprovariam um guarda-costas, mesmo aquele que provavelmente fez melhor dinheiro do que um advogado faria em média. Mas, em vez da grande casa de família que ela tinha descrito, ela parou em um prédio de apartamentos.

Shane riu. - Oh. *Esta* família.

Catalina sorriu para ele. - Você pode executar o desafio dos meus parentes mais tarde. Vai ser como eu conhecer sua equipe, exceto uma vez que terminar a assediar, eles vão alimentá-lo para compensar isso. Eu espero que você goste de tamales.

- Amo-os.

- Como cerca de gatos?

- Comer?

Catalina revirou os olhos para ele, então lhe deu um soco no braço. Ela conseguiu se acostumar a seu poder até então; não doeu nada.

- Eu gosto de gatos. - disse Shane. - Eu não sei como eles se sentem sobre mim, no entanto. Eu não acho que eu já conheci nenhum desde que me tornei um.

- Então isso deve ser interessante. - Catalina destrancou a porta.

Seu apartamento era pequeno, mas acolhedor, não desordenado. Houve um confortável sofá, olhando fotos de sua família, um console de TV e jogos de vídeo, e uma estante principalmente repleto de jogos de vídeo e DVDs. Um elaborado, gato de casa de vários andares foi em um canto.

Catalina se agachou, e Shane seguiu. A família de Catalina parecia estar escondido debaixo do sofá.

Ele bateu no chão. - Aqui, gatinho, gatinho.

Três pares de olhos brilhantes olhou para ele. Uma briga de gato alto, um vaiou, e um terceiro correu debaixo do sofá e saltou para os braços de Catalina.

- Pobre bebê. - disse Catalina, mas ela estava rindo também. Ela esfregou o gato preto e branco por trás de suas orelhas. Ele ronronou, batendo sua cabeça com força em seu braço, em seguida, virou-se para Shane e soltou um uivo furioso. - Talvez dar-lhes tempo para se acostumar com você?

Eles estão com inveja, disse sua pantera com satisfação. *Agora eles têm que compartilhar.*

- Boa ideia. - Shane disse em voz alta. - Talvez eles vão gostar mais de mim se eu ficar no quarto por um tempo.

- Sozinho. - disse Catalina, balançando a cabeça. - Dê-me alguma qualidade tempo sozinho com eles.

Shane colocou a mão na parte inferior das costas e lhe deu um leve empurrão. - No quarto com você, mulher.

Segurando o gato apertado contra o peito, ela deu um pulo para outro lado da sala, fora de seu alcance. O gato miou novamente, mas me

pareceu mais animado do que com medo. Shane apostou que ele estava dizendo, *um de nós!*

- *Você fica no quarto.* - Catalina replicou. - Eu não estava brincando sobre o tempo sozinho. Meus gatinhos e eu não nos vimos uns aos outros em meses! Não se esqueça, havia todo esse tempo que passei em Loredana.

Shane tinha esquecido disso. - OK. Tenha o seu reencontro. Vou me entreter. Eu tenho muita prática com isso desde a Apex.

- *É do lado esquerdo.* - Catalina disse, ao longo de um coro de miados felizes.

Seu quarto também era pequeno e acolhedor, mas a cama era suficientemente grande para dois. Uma mochila de suprimentos de emergência estava escondida debaixo da cama, ao lado de uma mochila cheia que Shane não tinha dúvida que era seu air-bag, já embalado com tudo o que ela precisava, se ela fosse convocada para ir ao exterior para uma zona de desastre em uma hora de perceber e sem nenhuma ideia de quanto tempo ela ficaria. Ele teve um também quando ele tinha sido um PJ. Ele tinha um ainda, por força do hábito, apesar de suas atribuições de guarda-costas nunca mais foram que apressado.

Quão semelhantes como nós? Shane perguntou.

Sentou-se ao longo do leito até que encontrou o dente onde Catalina geralmente dormia, em seguida, deitou nela e estendeu a mão para a estrutura da cama. Sua primeira tentativa não encontrou nada, mas depois lembrou-se de que seus braços eram muito mais tempo do que o dela. Quando sentiu no lugar que estaria ao alcance do seu braço, ele encontrou uma lanterna pesada, perfeito para bater para fora um intruso.

Catalina abriu a porta. Três gatos estavam escondidos cautelosamente atrás dela, em seguida, recuaram e assobiaram com a visão de Shane.

Shane segurou a lanterna. - Eu encontrei sua arma.

- Na verdade, é no caso de haver um terremoto. - disse ela, olhando constrangida.

- Catalina. É exatamente onde eu mantenho a minha arma.

- Ok, sim, é a minha arma. - ela confessou. - Eu nunca tive que usá-la, mas eu gosto de tê-la, apenas no caso. Eu não preciso de mais nada agora, eu acho. Ainda assim... Se houvesse um terremoto...

- Claro que você deve mantê-lo. - Shane colocou a lanterna pesada no lugar - Quem lhe deu um tempo duro sobre isso?

- Um idiota que nunca chegou a ser convidado a voltar de novo. - disse ela. - Ele me chamou de paranóica e disse que eu nunca seria capaz de lutar contra um homem de qualquer maneira. Ele teria tido uma noite agradável comigo se ele tivesse apenas mantido a boca fechada. Nós já estávamos sem roupa. Peguei suas roupas e joguei-as para fora da porta da frente.

- Espero que tenha sido uma noite fria. - disse Shane.

Catalina sorriu. - Na manhã seguinte, encontrei pegadas na geada. Descalço. Eu acidentalmente deixei cair os sapatos no meio do caminho.

Ela entrou no quarto e acenou para os gatos. Eles ficaram para trás, olhando malignamente para Shane. Ele agachou-se, tentando se fazer parecer menos ameaçador. Não funcionou. Eles se afastaram, sua pele inchada e suas caudas em amarração.

- Eles me odeiam. - disse Shane.

- Eles vão superar isso. - respondeu Catalina.

Eles se curvaram diante de seu amo e senhor adequadamente, vaiou pantera de Shane presunçosamente.

Não seja ridículo , Shane respondeu. *Os gatos não têm senhores ou mestres.*

- Você quis mostrar-lhes o seu leopardo? - Shane perguntou a Catalina.

- Eu fiz! Eles ficaram emocionados. Eu prevejo muito tempo com todos nós dormindo em uma pilha no sofá. Se o meu leopardo se encaixar

no sofá. - Ela sorriu para ele. - Talvez eu vou comprar um sofá de luxo gigante para que todos possamos nos encaixar. Sua pantera também.

Isso soou muito bom para Shane. - Quais são os nomes deles?

- O preto é Jessica Jones, o gato malhado laranja é Natasha Romanova, e o preto e branco é Rogue.

Os animais de estimação de sua companheira foram todos nomeados como super heróis. É claro que eles eram.

Ele ofereceu os gatos sua mão. Jessica cuspiu nele e fugiu. Desonesto lhe deu uma fungada cauteloso. Natasha inclinou a cabeça, considerou-o silenciosamente com seus olhos verdes brilhantes, e depois cutucou a palma da mão. Quando ele acariciou-a, ela o mordeu e fugiu.

Shane ironicamente examinou sua mão sangrando. - Nós vamos precisar de uma zona desmilitarizada.

Catalina levantou a mão e beijou-a. - Isso vai ser o quarto.

Ela chutou a porta fechada. Ele bateu em suas costas, fazendo o quadro balançar. A atmosfera na sala ficou alterada em um instante, a mudança de fácil lúdico para uma intensidade carregada.

Shane se lembrava de como ele mostrou seu kata em sua prisão em Apex. Ele tinha metade conhecido através de que este era o momento, este foi como ele perdeu o controle, isso foi quando eles se beijam pela primeira vez. Quando ela apertou-se contra a sua ereção, ele sabia que tinha que oferecer para se afastar, mas ele também tinha sabido que ela recusaria. Ele sabia que em poucos segundos, eles estariam fazendo amor, que estaria dentro dela, ela envolvendo-o, seus corpos e corações mudando um lugar de frio e medo em um de calor e paixão.

Ele podia sentir essa mesma urgência sabendo agora. Os seios de Catalina foram levantando debaixo de sua blusa decotada, a respiração alta o suficiente para ouvir. Eles se agarraram, caindo com força contra a porta. O quadro balançou novamente, enviando uma vibração através de seus corpos.

Inclinou-se para beijá-la, cheirando o tempero de canela de seu cabelo que caía em seu rosto, fresco contra sua pele quente. Então ele se inclinou mais baixo, pressionando sua boca para a deliciosa curva do ombro até sua garganta. Ele passou a língua em toda aquela carne macia, com sabor de sal, sentindo nada mais do que sua pele lisa. Ela era um shifter demais agora, rápido para curar. A cicatriz de sua última mordida foi muito tempo desde desaparecido.

Ela agarrou seus braços, dedos cavando apertado. A sensação era mais intensa do que dolorosa, embora fosse difícil o suficiente para machucar. Ele se perguntou se ela sabia, e destina-se a deixar suas marcas nele. Eles iria embora logo, mas ele gostou da idéia de ter a marca de seus dedos em seu corpo.

- Vá em frente. - ela sussurrou. - Eu quero você me marque.

Ele mordeu, rapidamente e de difícil degustação. Ela engasgou, seus dedos apertando ainda mais forte, mas sabia que era de excitação, não de dor. Ou pelo menos, não do tipo ruim de dor. Mesmo com seus sentidos humanos, ele podia cheirar sua excitação, almíscar quente e e muito, muito feminina. Tinha que ser a imersão através da calcinha.

Seu pênis pressionado contra sua barriga, esfregando em sua carne macia com cada inalar e exalar de sua respiração. Ele não sabia o quanto mais ele podia suportar. Seu sangue tinha sido substituído por adrenalina pura. Ele não conseguia controlar sua respiração. Ele tremia de desejo, tremores correndo para cima e para baixo de seu corpo como se ele estivesse morrendo de frio. Ele tinha que chegar do frio.

Catalina lambeu uma gota de suor do oco de sua garganta. Sua voz era um ronronar gutural quando ela disse: - É por isso que eu usava uma saia.

Shane tinha assumido que tinha vestido mais formalmente para ver sua família. A verdadeira explicação excitou tanto que suas mãos tremiam quando ele abriu o zíper de seu jeans. Seu pênis estava tão apertado contra o brim, liberá-lo foi um tremendo alívio. A cabeça sensível era lisa e brilhante, a dura e latejante de seu eixo.

Ele estendeu a mão sob sua saia para tirar sua calcinha. Seus dedos deslizaram entre suas coxas lisas, então afundou em seu calor molhado. Ela não estava usando calcinha.

Um raio subiu sua espinha. Ouviu-se gemer, mesmo quando ela engasgou e encostou-se contra seus dedos. Ele queria estar dentro dela tanto, tanto, *agora*. Mas ela estava ofegante em seu ouvido, o rosto corado, os olhos fechados e os cílios negros esvoaçantes. Seus sucos quentes percorreram sua mão, e ele podia sentir o inchamento de seu clitóris e seu pulsar.

Ela estava tão perto de vir, só a partir de seus dedos dentro dela, era tudo o que podia fazer para não vir a si mesmo, sem sequer ser tocado. Ele enterrou o rosto em seu ombro, mordendo-a novamente, marcando-a como sua, enquanto ela gritava seu clímax e suas paredes internas pulsavam contra seus dedos.

- Shane... - ela engasgou. - Shane ...

- E-eu tenho que... - Ele não poderia mesmo obter as palavras. Ele agarrou-a sob os quadris, levantou-a do chão, e empurrou-a contra a porta.

Seus dedos estavam molhados de seus sucos. Ele podia cheirar sua excitação, seu próprio perfume único, tão fortemente como se ele estivesse indo para baixo em cima dela. O gosto de cobre estava em sua boca. Ele empurrou para dentro dela, enterrando-se em seu calor líquido. Agora ele estava nela, enquanto ela estava nele.

Em todo o tempo que tinha sido fazer amor, ela nunca deixou ir de seus braços, nem uma vez. Seu aperto aumentou ao ponto de dor quando ele empurrou dentro dela, mas isso só o deixou mais animado. Seu cheiro, seu calor molhado apertado, seus suspiros macios, sua capacidade de resposta a cada impulso, o contraste entre sua carne macia e o punho de ferro de seu pênis, tudo isso estava o deixando selvagem. Eles eram dois de um tipo, metades de um todo, companheiros que precisavam para viver na borda, no lugar onde dor e prazer se encontraram, onde o perigo fazia você se sentir vivo, onde você e sua besta eram um só.

Shane deixou seu controle, abandonando-se à selvageria dentro dele. E não só selvageria, mas prazer, paixão, liberdade e amor. Seu clímax quebrou seus sentidos, com isso ele se sentia novo e inteiro. Ele e Catalina eram tão perto quanto a ser um só coração em dois corpos, e ainda assim sentia-se mais a si mesmo do que ele teve em anos.

Encontrando sua companheira, ele estava se encontrando, pensou. Este sou eu. Estou finalmente de volta.

Ele colocou Catalina baixo. Ela cambaleou, agarrando-o pelo braço de apoio. Shane não se senti muito se firmar. Felizmente, a cama estava bem ali ao lado deles. Eles desabaram sobre ela juntos, ofegantes, suados e completos.

Catalina deu um longo suspiro de prazer e correu os dedos pelos cabelos. - É bom estar em casa.

Shane sabia que ela não estava falando apenas de seu apartamento. *Ele* era o seu lar, o lugar onde ela era amada e segura, respeitada e estimada. E ela era sua.

Seus seios macios pressionados contra o peito de Shane, e as pernas fortes enroladas em torno dele. Ele nunca sentiu um tal sentimento de pertencer a alguém em toda sua vida.

Ela correu os dedos em torno de seu braço, traçando as marcas que ela tinha deixado. Antes Apex tinha tomado e refeito ele, essas novas contusões teriam sido vermelho. Mas com a sua cura acelerada, eles já eram negros contra a pele pálida, os contornos dos dedos afiados como tatuagens. Na manhã seguinte, as marcas iriam sumir, assim como as mordidas de fechamento que tinha deixado em seu ombro.

Catalina conhecia bem demais para se desculpar ou perguntar se ele se importava. Em vez disso, ela disse. - Eu vi braceletes de um rei em um museu uma vez. Eles eram de ouro puro. A partir do tamanho deles, ele teria usado-os ali mesmo.

- Lucas provavelmente tem alguns daqueles. - disse Shane. - Mas eu gosto do seu melhor. Propriedade de Catalina Mendez.

- Todas as outras se mantiveram longes. - Ela se inclinou para beijá-lo, seus lábios quentes contra sua pele sensibilizada. Em seguida, ela descansou a cabeça em seu ombro, virando-se deliberadamente para que ele pudesse cheirar seu cabelo.

Ele nunca quis mover a partir desse local, mas ele tinha um braço livre. Sem perturbá-la, ele estendeu a mão sobre a cama para o lado oposto de onde Catalina manteve a lanterna. Estava vazio, é claro, mas não havia um espaço onde a arma caberia.

- Você poderia manter sua arma lá, se quiser. - disse Catalina.

Shane não ficava mais surpreso que ela sabia o que ele estava pensando. Afinal, ele sabia que a lanterna era tanto uma arma como uma ferramenta.

Companheiras sabem, ele pensou.

Finalmente, vaiou sua pantera.

- Quer mudar? - Catalina perguntou, com os olhos brilhantes de esperança. - Eu sei que o apartamento é pequeno e o bairro não é tão notável, mas era o melhor que eu poderia fazer com um salário de um paramédico, mas eu gosto. Mas se você odeia isso, nós poderíamos ambos manter nossos próprios lugares. Ou eu poderia morar com você, se você realmente quiser que eu e você fiquemos juntos, está bem com os gatos se movendo em demasiado. O seu lugar é provavelmente muito mais agradável.

- Nem de perto. - Shane respondeu. - Sim, é maior e eu tenho certeza que a renda é maior. Mas eu vivi lá por um ano e ele ainda parece um quarto de hotel. Eu vi quartel com caráter mais individual. Agora que eu sei que eu não vou simplesmente desaparecer algum dia para nunca mais ser visto, eu gostaria de ter um verdadeiro lar. E você já tem um. Eu prefiro viver aqui, se você me quiser aqui.

- Claro que eu quero você aqui. Os gatinhos só terão que aprender a lidar...

Shane ouviu um ruído de arranhar que era quase certamente um gato irritado, mas apenas talvez poderia ser algo mais sinistro. Mudou-se para se levantar.

Catalina apertou os braços ao redor dele. - Aonde você vai?

- Vou verificar a porta da frente.

- Eu tranquei. - disse ela. - Isso é apenas Natasha tentando entrar no armário onde guardo a planta. Isso está bloqueado, também, mas ela nunca desiste.

Shane relaxou, confiando nela. Seu cabelo caiu sobre seu rosto deixando alguns fios soltos, macios como creme. Ele a abraçou com força, totalmente preenchido. Ele não precisava ir a qualquer lugar. Ele tinha tudo o que precisava, aqui.

O suave som da risada de Catalina aqueceu sua bochecha.

- Eu posso ouvi-lo ronronando.

